



Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 25 DE MARÇO DE 2026 ANO CI - Nº 33.833 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • R\$ 7,00

POLÍTICA E JUSTIÇA

Castro é condenado por abuso de poder e ficará inelegível

Ex-governador diz que vai recorrer após TSE apontar uso de recursos do estado para sua reeleição em 2022. Alerj escolherá sucessor

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) condenou ontem à noite o ex-governador do Rio Cláudio Castro e o deputado estadual Rodrigo Bacellar pela acusação de comandarem um esquema de desvio de recursos do Ceperj para pagar cabos eleitorais na eleição de 2022. Castro agora engrossa a lista de ex-governadores

do Rio condenados pela Justiça. Ele chegou a renunciar ao cargo na véspera do julgamento, mas o movimento não impediu a condenação, que o torna inelegível até 2030. O ex-governador, que pretende concorrer ao Senado em outubro, declarou ter sempre agido dentro da lei e que as acusações citadas não tiveram in-

fluência na votação que recebeu. Com a sua renúncia e a linha sucessória no Rio desfalcada, a Alerj elegerá um novo governador para um mandato-tampão até dezembro. O julgamento no TSE também cassou o mandato do deputado Rodrigo Bacellar, que já estava afastado do cargo de presidente da Alerj. **PÁGINAS 4 e 8**

SAÚDE DO EX-PRESIDENTE

Moraes autoriza prisão domiciliar para Bolsonaro por 90 dias

Ministro atendeu a pedido da defesa e autorizou que ex-presidente passe a cumprir a pena por tentativa de golpe de Estado em casa. Bolsonaro está internado em um hospital de Brasília, recuperando-se de um quadro de pneumonia, e, após ir para casa, será reavaliado em três meses. Moraes impôs condições como a tornozeleira eletrônica, veto a uso de celular e limite para visitas. **PÁGINA 9**

Favorito nas ‘prévias’, Caiado tem base sólida em Goiás e deixa PSD mais à direita

Se Ratinho Junior desistiu por conta da política do Paraná, Caiado tem aprovação superior a 80% em Goiás. Ele é um nome mais à direita que o de Eduardo Leite, com quem disputa a legenda. **PÁGINA 10**

EDITORIAL

PACOTE DE ALÍVIO PELA GUERRA TEM DE ZELAR POR CONTAS PÚBLICAS **PÁGINA 2**

BERNARDO MELLO FRANCO

Em baixa nas pesquisas, Ratinho Junior pula do navio **PÁGINA 3**

VERA MAGALHÃES

Master faz Brasília aderir ao salve-se quem puder **PÁGINA 2**

ZEINA LATIF

Fatura da guerra é menos alta para agro brasileiro **PÁGINA 16**

ELIO GASPARI

Privilégios dos poderosos resistem à passagem dos séculos **PÁGINA 3**

MARTHA BATALHA

Milhões de cliques alimentam lucro da machosfera **SEGUNDO CADERNO**



MÁRCIA FOLETTO

A ex-modelo paranaense AMANDA UNGARO acusa o ex-companheiro, o italiano Paolo Zampolli, de usar sua influência nos bastidores de Washington como amigo de Donald Trump para prendê-la em meio à disputa judicial pela guarda do filho do casal, um adolescente de 15 anos. Em conversa com a repórter NATASHA RIBEIRO, ela relata o que viveu ao ser presa pela polícia de imigração americana, o ICE, após articulação de Zampolli. **PÁGINA 22**

Senado aprova projeto que endurece pena e equipara misoginia ao racismo

Pela proposta, que agora segue para análise da Câmara dos Deputados, ofensas e injúria motivada por ódio ao gênero feminino passam a ser punidas com pena de dois a cinco anos. **PÁGINA 13**

Lula sanciona, com vetos pontuais, o PL Antifacção aprovado pelo Congresso

Lei que endurece a punição a membros de organizações criminosas foi fruto de acordo entre governo e oposição. Na cerimônia, presidente buscou mostrar tom duro na pauta da Segurança. **PÁGINA 14**



DIVULGAÇÃO

SEGUNDO CADERNO

Fagner se rende à bossa nova

Cantor regrava clássicos de gênero que já criticou em álbum que o fez brigar (de novo) com produtor Roberto Menescal.

AMBIGUIDADE NA GUERRA

Sob pressão, Trump fala em acordo, mas envia tropas

Com a maioria dos americanos contra a guerra, o presidente Donald Trump voltou a dizer estar em vias de negociar uma paz com o Irã, mas ao mesmo tempo reforçou o envio de tropas para a região, o que amplia a desconfiança dos iranianos. **PÁGINA 20**

Governo propõe aos estados dividir custos de subvenção de R\$ 1,20 por litro de diesel

Antes, proposta de redução do ICMS foi descartada. Governo tenta evitar escassez do combustível. **PÁGINA 15**

Meta é condenada nos EUA por expor menores a abusos

Justiça do Novo México multou a dona de Facebook e Instagram em US\$ 375 milhões por não proteger crianças de crimes como abuso sexual. **PÁGINA 17**

Médicos alertam para perda muscular como efeito do emagrecimento

REVOLUÇÃO DAS CANETAS A perda de massa é apontada como um impacto indesejado do rápido emagrecimento provocado pelas canetas. Entenda como evitar. **PÁGINA 23**

OBITUÁRIO/GERSON BRENNER

Violência interrompeu carreira

Galã enfrentou sequelas de tiro em assalto em 1998. **SEGUNDO CADERNO**



DIVULGAÇÃO/ARLEY ALVES/2-4-1998

Opinião do GLOBO

Pacote de alívio pela guerra tem de zelar por contas públicas

Aumento de arrecadação resultante da alta do petróleo pode acomodar auxílio, mas governo não deve relaxar

A guerra no Oriente Médio segue contagiando a economia global, e governos têm se movimentado para mitigar efeitos da alta do petróleo. No Brasil, o diesel fechou a semana passada 19,4% mais caro que antes do início do conflito. As restrições de oferta preocupam o agronegócio. Produtores de arroz no Sul correm para terminar a safra. No Sudeste, canavieiros temem que falte combustível para as colheitadeiras. No Centro-Oeste, a soja foi recém-colhida, e as atenções estão no escoamento da produção. Preocupa que os planos para aliviar os setores afetados sejam mais benevolentes que o necessário em razão do ano eleitoral. Em que pese a gravidade do momento, é crucial lembrar as limitações fiscais.

Até o momento, o governo anunciou a desoneração de tributos federais sobre o diesel, concedeu subsídios a produtores e importadores e aumentou a fiscalização de preços abusivos. Sem saber quando o petróleo voltará a cair, o Planalto estuda novas medidas. Uma das propostas em estudo é um novo Plano Brasil Soberano. O primeiro foi aprovado no ano passado pa-

ra socorrer as empresas afetadas pelo tarifaço de Donald Trump. Dos R\$ 30 bilhões disponíveis, metade foi usada. Na segunda versão, haveria uma linha de crédito de R\$ 15 bilhões. Outra possibilidade analisada é aumentar a subvenção a produtores e importadores de diesel. O governo federal defendeu um subsídio de R\$ 1,20 por litro de diesel importado, dividindo ao meio o custo entre União e estados (o plano anterior era convencer os governadores a reduzir o ICMS). Fazenda e Tesouro Nacional seguem em negociação com os governos estaduais.

Enquanto a guerra não tiver fim, o preço do barril tem pouca chance de ceder. Mesmo que cessem as hostilidades e o tráfego no Estreito de Ormuz seja liberado, é possível que os danos impostos aos países produtores demorem a ser reparados. O governo elaborou o Orçamento deste ano prevendo o barril a US\$ 65. Com o preço acima de US\$ 100, foi preciso revisar os números. No último relatório de receitas e despesas, a estimativa foi para R\$ 73. Como o Brasil está entre os maiores produtores de petróleo do mundo, a alta do barril tem impacto positivo na arrecadação com royalties.

Caso o valor se mantenha entre US\$ 80 e US\$ 100 por tempo prolongado, ela dará um salto. Pelas estimativas do Santander, cada US\$ 1 a mais no preço por um período de 12 meses traz US\$ 1,1 bilhão em receitas adicionais ao governo central.

Mesmo com o aumento da arrecadação, porém, o risco em ano eleitoral é o Orçamento ser usado de forma irresponsável. A regra no terceiro mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva tem sido criar exceções ao compromisso fiscal toda vez que uma crise aparece. Ao formular o Arcabouço Fiscal em 2023, o governo estabeleceu um intervalo de tolerância para casos de choques inesperados. O objetivo anual é considerado cumprido mesmo que o resultado fique dentro de um limite equivalente a 0,25 ponto percentual do PIB para mais ou para menos. De lá para cá, o governo mirou sempre no piso e foi engrossando a lista de exceções. É provável que, com o aumento da arrecadação, haja receita suficiente para bancar um pacote adequado de medidas, sem pôr em risco as metas de ajuste das contas públicas. Mas é preciso que o governo demonstre responsabilidade com o impacto fiscal.

Negligência prejudica eficácia das câmeras corporais da polícia

Em diversos episódios recentes, imagens não estavam disponíveis para auxiliar em investigações

O uso de câmeras corporais pela polícia em vários estados do país é um avanço inegável, uma vez que elas dão maior transparência às ações e protegem tanto os cidadãos quanto os próprios agentes. Mas, para isso, é necessário cumprir uma condição básica: os equipamentos precisam funcionar durante abordagem, perseguição, confronto ou patrulhamento. Infelizmente, tem sido comum a falta de imagens quando elas são requisitadas por investigadores.

No Rio, onde o uso de câmeras pela polícia é obrigatório, elas poderiam ajudar a esclarecer as circunstâncias da morte da médica Andréa Marins Dias, de 61 anos, baleada durante perseguição entre policiais e bandidos em Cascadura, Zona Norte da capital. Suspeita-se que o carro da vítima tenha sido confundido com o de criminosos. Embora os equipamentos tenham sido fornecidos aos investigadores, análises preliminares mostram que as câmeras de três PMs estavam descarregadas.

Depois do episódio, o procurador-

geral de Justiça, Antonio José Campos Moreira, recomendou às polícias Militar e Civil e à Secretaria de Segurança do Rio que reformem os protocolos para uso das câmeras. O MP sugere o aprimoramento do planejamento das operações, a ampliação do número de equipamentos, o treinamento dos agentes e o fortalecimento dos mecanismos de controle e monitoramento.

Não se trata de caso isolado. Na semana passada, quatro agentes do Batalhão de Operações Policiais Especiais (Bope), a tropa de elite da PM, foram afastados das ruas depois de identificados indícios de mau uso das câmeras corporais em operação com oito mortos no Morro dos Prazeres, região central do Rio. Um auxiliar de cozinha sem antecedentes criminais foi morto dentro de casa, e há versões conflitantes. As imagens não foram encontradas.

A sabotagem aos equipamentos acontece só no Rio. No ano passado, em São Paulo, PMs foram acusados de matar um morador de rua desarmado. Alegaram que o homem tentara tirar a arma de um deles, mas a versão foi

desmentida por imagens de câmeras corporais. Embora eles tenham ligado o aparelho apenas depois dos disparos, imaginando que a cena não tivesse sido gravada, as imagens foram enviadas automaticamente à central de monitoramento, expondo a verdade.

Imagens de câmeras não são a única maneira de investigar operações controversas, mas são úteis para esclarecer dúvidas, desmontar versões ou proteger agentes de acusações infundadas. Não se compreende a resistência das tropas ao monitoramento. Se tudo for feito dentro da lei, não há o que temer. O Estado gasta dinheiro com compra de equipamentos, manutenção de centros de controle e armazenamento das imagens. Se não são usados, há desperdício de recursos. Governos estaduais fazem bem em equipar suas polícias com câmeras, mas precisam monitorar e fiscalizar seu uso. Em muitas ocasiões, as imagens gravadas não serão necessárias. Mas, nos casos específicos em que forem requisitadas, precisam estar disponíveis. Ou as câmeras não passarão de adereço inútil.

Artigos

oglobo.globo.com/opinia/
cartas@oglobo.com.br

VERA MAGALHÃES



blogs.oglobo.globo.com/vera-magalhaes
vera.magalhaes@oglobo.com.br



Master cria República do ‘cada um por si’

Alta dose de imprevisibilidade do caso Master cria uma nova fase da República brasileira, em que as instituições e, dentro delas, seus principais atores fazem um jogo do “cada um por si” em busca de reduzir danos e fustigar adversários. Nesse ambiente, alinhamentos históricos se tornam frágeis, decisões circunstanciais expõem contradições com outras recentes, e a estabilidade e a confiabilidade são sacrificadas na bacia das almas da sobrevivência política.

Para onde quer que se olhe, tem alguém inovando em causa própria ou para impingir uma derrota a algum defaseto. De ministros do Supremo à cúpula do Congresso, passando amplamente por expoentes do governo e da oposição, todo mundo age pautado pela percepção da opinião pública ao escândalo, e não pelo papel que o ordenamento legal e institucional dita.

A liminar do ministro André Mendonça prorrogando a CPMI do INSS é exemplar dessa grande barafunda. É inédito o STF estender a interpretação do direito da minoria à instalação de comissões de inquérito, algo consagrado pela jurisprudência da Corte, à prorrogação de seus trabalhos.

Mas o Supremo não é o único que inova nesse caso. O presidente do Congresso, Davi Alcolumbre, há semanas encena uma versão canhestra de “Apertem os cintos, o piloto sumiu”, ao simplesmente deixar senadores a ver navios com seus pleitos de esticar não só a CPI mista, mas também a do Crime Organizado, exclusiva do Senado.

É constrangedor que o chefe do Legislativo se esconda nos bastidores, mexendo os pauzinhos para encerrar as comissões quanto antes, sem dar satisfações a seus liderados e à população, quando se sabe que há implicações diretas sobre ele e aliados seus flagrados em negócios do Master com a Previdência do Amapá.

Num quadro em que o caso Master respinga desgaste em todo mundo que já cruzou com Daniel Vorcaro, a possibilidade de delação do ex-banqueiro expõe o caráter volúvel da avaliação sobre esse dispositivo legal ao sabor da circunstância. Os mesmos ministros que desancaram o instituto da colaboração judicial na Lava-Jato e depois o reabilitaram na trama golpista se preparam para voltar a fazer restrições a ele, sem escalas nem necessidade de explicar por que focinho de porco não é tomada.

Esse realinhamento dos astros, ou melhor, das togas, será explicitado em rede nacional amanhã, quando, pela primeira vez, um julgamento do plenário do Supremo cutucará as feridas abertas pelo caso e pela nova divisão interna, depois de muitos anos em que as divergências entre ministros foram deixadas em segundo plano em nome do entendimento prevalente da necessidade de defender a democracia dos ataques bolsonaristas.

Não é possível cravar como votarão ministros como Kassio Nunes Marques, que, como Mendonça, foi nomeado por Jair Bolsonaro, mas é muito próximo do Centrão, ou Cármen Lúcia, que tem sido muito aderente às teses de Alexandre de Moraes nos últimos anos, mas claramente se mostra incomodada com as relações perigosas de integrantes da Corte com o ecossistema de Vorcaro.

O “salve-se quem puder” não poupa também os dois lados da disputa eleitoral que se avizinha. O governo abandona uma posição passiva, pela qual, para não se indispor com o grupo de Moraes e Gilmar no STF, Lula aceitava comprar para si boa parte do desgaste decorrente da fraude do Master, mas atira no bolsonarismo de forma ainda desarticulada e pouco efetiva.

Enquanto isso, Flávio Bolsonaro segue em silêncio nada inocente a respeito do assunto, que atinge, numa tacadada, o ex-presidente do Banco Central Roberto Campos Neto, o ex-governador do Rio Cláudio Castro e o ainda governador do DF, Ibaneis Rocha, aliados do bolsonarismo, e deve revelar, quando o braço Rioprevidência na trama for aprofundado, conexões bastante embaraçosas para o pré-candidato à Presidência pelo PL.

Para onde quer que se olhe, tem alguém inovando em causa própria ou para impingir derrota a um defaseto

GRUPO GLOBO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE: João Roberto Marinho

VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO

é publicado pela Editora Globo S/A.

DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghbi Kachar

DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp

EDITORES EXECUTIVOS: Leticia Sander (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira

EDITOR DO IMPRESSO: Miguel Caballero

EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ

CEP 20.230-240 • Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

EDITORES

Política e Brasil: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br

Rio: Rafael Galdo - rafael.galdo@oglobo.com.br

Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br

Mundo: Leda Balbino - leda.balbino@sp.oglobo.com.br

Saúde: Adriana Dias Lopes - adriana.diaslopes@sp.oglobo.com.br

Segundo Caderno: Marcelo Balbino - balbino@oglobo.com.br

Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br

Fotografia e vídeo: André Sarmento - asarmento@oglobo.com.br

Home e redes sociais: Tiago Dantas - tiago.dantas@oglobo.com.br

Audência: Gabriela Goulart - gab@oglobo.com.br

Acervo e Qualificação: William Helal Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS

Boa Viagem: Marcelo Balbino - balbino@oglobo.com.br

Rio Show: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br

Ela: Marina Caruso - mcaruso@oglobo.com.br

Bairros: Milton Calmon Filho - miltonc@oglobo.com.br

SUCURSAIS

Brasília: Thiago Bronzatto - thiago.bronzatto@bsb.oglobo.com.br

São Paulo: Luiz Rivoiro - luiz.rivoiro@sp.oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE

www.portaldoassinante.com.br ou pelos telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)

0800-0218433 (demais localidades)

WhatsApp: 21 4002 5300

Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL

com débito automático no cartão de crédito, ou débito automático em conta-corrente (preço de segunda a domingo) para RJ, MG, SP e ES: R\$ 179,90 (O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA

Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R\$ 7,00

Domingos: RJ, SP, MG e ES: R\$ 10,00

Carga tributária aproximada de 20%

PUBLICIDADE

Noticiário: (21) 2534-4310

Classificados: (21) 2534-4333

Jornais de Bairro: (21) 2534-4355

Missas, religiosos e funéreas: (21) 2534-4333

Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501

O GLOBO não entra em contato para cobrança de multa ou renovação da assinatura. Desconsidere qualquer contato a respeito desses temas. Para ter O GLOBO em seu ponto de venda, escreva para vendasavulsas@edglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:

Geral (21) 2534-5000 **Classifone** (21) 2534-4333

Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS:

Venda de noticiário: (21) 2534-5595

Banco de imagens: (21) 2534-5777

Pesquisa: (21) 2534-5201

FSC www.fsc.org FSC® C152409

A marca do mundo florestal responsável

Leta aqui a Declaração Conjunta ao FSC

CARBON FREE

LEBOM

_ SEG _ Carlos Alberto Sardenberg _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ Preto Zezé (quinzenal)
_ TER _ Merval Pereira _ Pedro Doria _ Fernando Gabeira _ **QUA** _ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ **QUI** _ Merval Pereira _ Malu Gaspar _ Julia Dualibi
_ SEX _ Vera Magalhães _ Pablo Ortellado _ Bernardo Mello Franco _ **SAB** _ Thaís Oyama _ Flávia Oliveira _ Eduardo Afonso _ **DOM** _ Merval Pereira _ Dorrit Harazin _ Bernardo Mello Franco

ELIO GASPARI



blogs.oglobo.oglobo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br



As prebendas dos magistrados

Com a palavra, o príncipe de Salinas, aristocrata siciliano, personagem de “O Leopardo”, genial romance de Giuseppe Tomasi di Lampedusa:

— Tudo isso não deveria poder durar; mas vai durar, sempre; o sempre humano, é claro, um século, dois séculos...; e depois será diferente, porém pior.

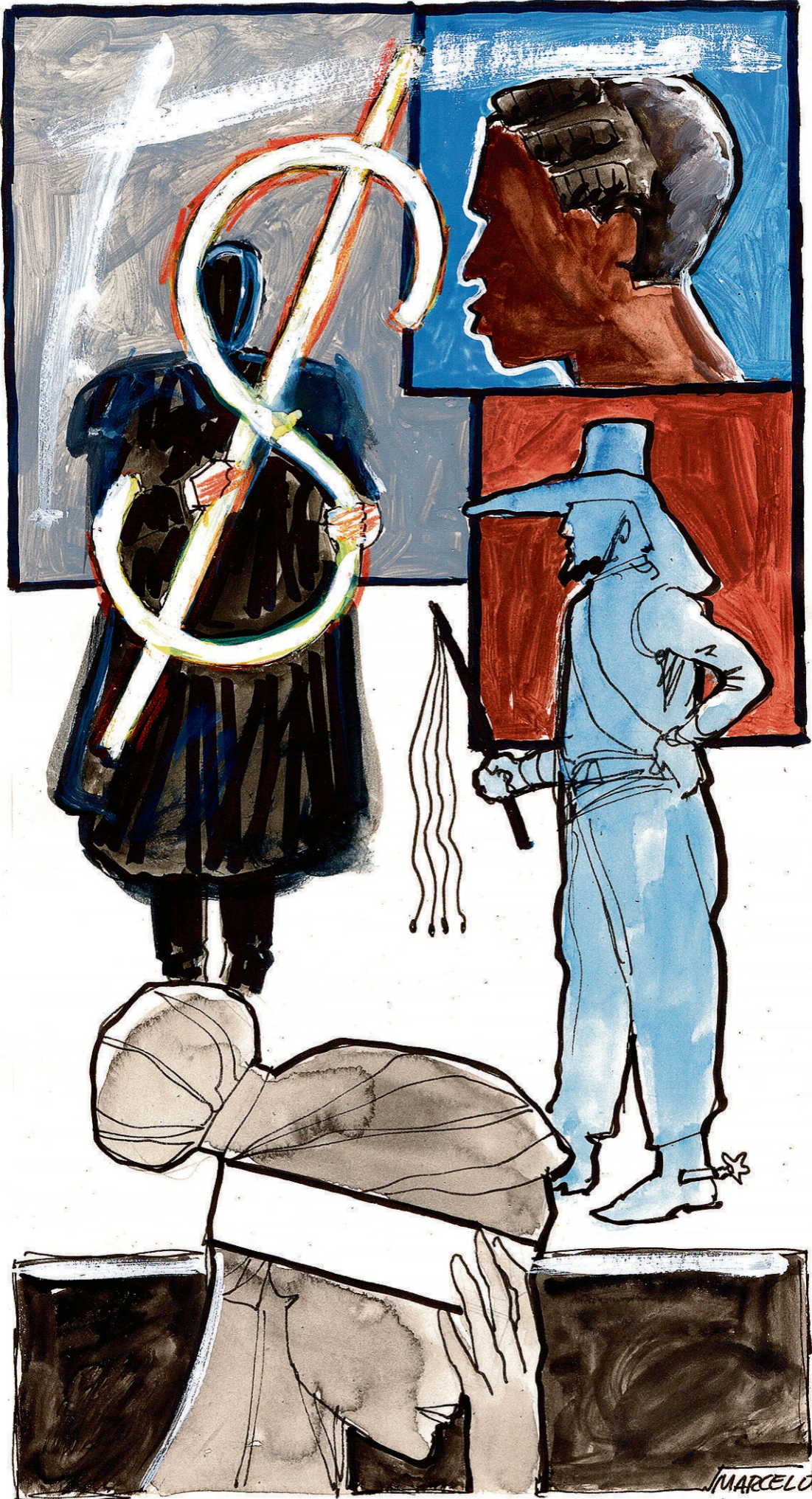
Em 2026, sabe-se que seis dos dez ministros do Supremo Tribunal Federal receberam da Viúva valores superiores ao teto (o salário deles, R\$ 46.366,19). São os conhecidos penduricalhos, todos legais.

O ministro Flávio Dino, que pretende limitar essas prebendas, em dezembro de 2024, quando já estava no STF, recebeu cerca de R\$ 55 mil líquidos. Era produto de um penduricalho de verbas retroativas referentes a direitos não usufruídos enquanto ainda era juiz federal, como férias e folgas —além do salário. Naquele mês, o doutor recebeu R\$ 56 mil líquidos. Em dezembro de 2020, ao tempo em que era governador do Maranhão, em virtude de direitos retroativos, Dino ganhou R\$ 106 mil líquidos.

A reportagem de Luany Galdeano, Arthur Guimarães de Oliveira e Idiana Tomazelli mostrou que outros cinco ministros do Supremo foram beneficiados por prebendas semelhantes e que, desde 2019, essa banca-da recebeu R\$ 2,8 milhões em valores correntes: Alexandre de Moraes (mais de R\$ 1 milhão), Gilmar Mendes (R\$ 880 mil), Kassio Nunes Marques (R\$ 277 mil), André Mendonça (R\$ 491 mil). Não há registro de pagamentos para os ministros Edson Fachin, Cármen Lúcia e Cristiano Zanin, advogado de banca privada.

Vale repetir, todos esses penduricalhos eram legais, como era legal a prebenda do século XIX. Naquele século, a elite de Pindorama aninhava-se na prebenda dos negros livres, em que estiveram pelo menos dois magistrados do Supremo Tribunal de Justiça (o STF do Império).

Explicando: desde 1831, a lei dizia que seriam livres todos os negros trazidos da África e capturados em Pindorama. Eles devem ter sido uns 10 mil, enquanto o contrabando trouxe cerca de meio milhão de escravizados. Os negros tornavam-se escravos da Coroa, e alguém teve a ideia de privatizá-los. A Coroa os mandava para cidadãos ilustres (inclusive jornalistas). O concessionário pagava uma taxa anual que podia ser amortizada alugando o negro por um mês.



Um negro privatizado era vantajoso, porque, enquanto um fazendeiro perdia seu capital quando ele morresse, com a privataria bastava requerer outro.

A professora Beatriz Gallotti Mamigonian listou 570 beneficiados pela prebenda. Ali há de tudo, do genro e da neta de José Bonifácio a três ilustres Lima e Silva, um tio, o pai barão e seu filho, então Marquês de Caxias. Há lotes de barões, viscondes e marqueses. Mais alguns desembargadores e os ministros do STJ

Francisco José Alves Carneiro e José Paulo Figueirôa Nabuco de Araújo.

Nessa boquinha entraram uns dez jornalistas, inclusive o maior deles, Justiniano José da Rocha. O Marquês de Paraná, um dos maiores políticos do Império, e sua mulher receberam 21 negros.

A prebenda foi extinta, vieram a Abolição e as Repúblicas. Tudo aquilo não deveria poder durar; mas durou o sempre humano, um século, dois séculos.

BERNARDO MELLO FRANCO



oglobo.com.br/bernardo
✕ bernardomf
bmf@oglobo.com.br



Ratinho pulou do navio

Ratinho, o Junior, foi o primeiro a abandonar o navio. O governador do Paraná anunciou que não é mais candidato a presidente. Vai ficar no cargo até o fim do mandato.

O herdeiro do animador de TV se apresentava como candidato da “direita democrática”. Ensaiou um discurso moderado, mas prometeu militarizar escolas e indultar os golpistas, a começar por Jair Bolsonaro.

O equilíbrio não o ajudou a se firmar na disputa. Em três meses, Ratinho encolheu de 12% para 7% no Datafolha. O eleitor bolsonarista dispensou o genérico e escolheu o original, filho do capitão.

Em alta nas pesquisas, Flávio Bolsonaro deu o tiro de misericórdia nos planos do governador. Depois de tentar cooptá-lo com a vaga de vice, lançou seu desafeto Sergio Moro como candidato do PL no Paraná.

Sem avançar na corrida ao Planalto, Ratinho recuou para defender o Palácio Iguaçu. Vai cuidar dos assuntos da província, na esperança de emplacar um aliado como sucessor.

O tempo dirá se o caso Master também influiu na decisão. O paranaense tem sido cobrado pela venda da distribuidora de energia Copel ao empresário Nelson Tannure, parceiro de negócios de Daniel Vercaro. Ratinho, o pai, foi sócio dos irmãos Toffoli numa filial do resort Tayayá.

A desistência do governador lança novas dúvidas sobre o projeto presidencial do PSD. O partido de Gilberto Kassab lançou três pré-candidatos, mas não deu garantias a nenhum. Agora terá que escolher entre Ronaldo Caiado e Eduardo Leite, que comem poeira nas pesquisas. Os dois oscilam entre 3% e 4% das intenções de voto. Aparecem numericamente atrás de Romeu Zema, do nanico Partido Novo.

Favorito para o lugar de Ratinho, Caiado não tem nada a perder além de mais uma eleição. O homem do cavalo branco sonha com a Presidência desde 1989, quando tentou se vender como antagonista do PT. Foi atropelado por Fernando Collor e terminou em décimo lugar, com 0,7% dos votos.

No ano passado, ele se lançou candidato pelo União Brasil, mas teve o tapete puxado pelos donos da sigla. A ver se Kassab terá incentivos para mantê-lo no páreo até o fim.

ARTIGO

Oportunidade Master

GUILHERME CEZAR COELHO



Abrangência do caso Master nos mostra quão vulnerável é o Estado brasileiro. Mas a delinquência e a vulgaridade do Master — cuja operação já foi definida como “capitalismo de laços sexuais” — também nos trazem uma oportunidade de transformar o Estado.

Foi assim em países que chegaram ao fundo do poço da corrupção. Aconteceu há mais de cem anos nos Estados Unidos, do presidente Theodore Roosevelt. E o melhor exemplo foi a Suécia do século XIX.

Lá, então um país pobre e corrupto, para virar o jogo começou-se por uma reforma do Estado. Corrupção é caso de polícia, mas uma cultura de integridade, em governos e na iniciativa privada, se constrói com boagestão de pessoas. Pois a corrupção deve ser tratada não apenas como problema jurídico, mas como falha de governança pública, em que o “fator humano” é o elemento central.

Em seu ótimo livro sobre o Estado sueco, Claudia Wallin cita o historiador Emil Hil-

debrand, escrevendo no fim do século XIX: — A velha noção de que o cargo público é uma espécie de propriedade começava a desaparecer.

No Brasil, não há melhor exemplo de captura do Estado que os supersalários do setor público, tema de julgamento previsto para hoje no STF. O país é campeão mundial, mesmo com o teto constitucional não sendo baixo. Os puxadinhos de supersalários custam entre R\$ 20 bilhões e R\$ 40 bilhões por ano e estão relacionados a serviços públicos de má qualidade.

O Brasil precisa urgentemente reorganizar os salários públicos das carreiras jurídicas

formalmente denunciados no Brasil. Não Rio, 23% — 77% dos homicídios no estado do Rio de Janeiro não têm chance de ser punidos. O Ministério Público do Rio de Janeiro, incapaz de denunciar os assassinos de Marielle Franco até a federalização do caso, concentra os maiores supersalários do país. Recente-

mente, o órgão afrontou o Supremo, fazendo novos pagamentos de penduricalhos, como lemos em editorial do GLOBO.

O Brasil precisa urgentemente reorganizar os salários públicos das carreiras jurídicas. A maneira de fazer isso, garantindo a dignidade e a atratividade dessas carreiras, é adotar faixas salariais transparentes e rígidas, comparáveis às de outros países, sem abusos e com recomposição salarial, para evitar novos penduricalhos.

Um novo estudo do pesquisador Sérgio Guedes-Reis revela que, se o Brasil remunerasse as carreiras jurídicas como outros dez países, dos Estados Unidos à Argentina, passando por França e Chile, nosso país economizaria R\$ 186 bilhões em dez anos e — pasmem — R\$ 578 bilhões em 20 anos. México e Colômbia recentemente reduziram gastos com juízes e congressistas, respectivamente. Foram medidas populares.

Para uma reorganização dos salários públicos dar certo, STF e Congresso precisam envolver acadêmicos renomados e sociedade civil organizada, como no Chile, no Canadá e na Inglaterra.

Os supersalários de menos de 1% dos servidores públicos devem ser imediatamente regulados e trazidos a patamares internacionais. A partir de bom exemplo vindo de cima, do topo do Estado brasileiro, “a gente refaz o país”, como defende o ministro Luiz Philippe Vieira de Mello, presidente do Tribunal Superior do Trabalho.

Os próximos passos? Reduzir o número de carreiras em todo o Estado brasileiro e exigir objetivos e resultados-chave para todos os órgãos públicos do país. A profissionalização cada vez maior do serviço público brasileiro é a melhor maneira de combater a corrupção. Segundo a Atlas Intel, 54% da população brasileira, quando questionada sobre quais são os três maiores problemas do país, escolhe a corrupção. O tema preocupa tanto quanto a criminalidade, também presente em 54% das respostas.

Profissionalizar o Estado é combater corrupção e criminalidade. Dá voto e é tema para as eleições.



Guilherme Cezar Coelho é fundador da República.org, instituição dedicada à excelência no serviço público brasileiro

CHAPA PUNIDA

CASTRO CONDENADO

TSE torna ex-governador do Rio inelegível por oito anos por abuso de poder no caso Ceperj

MARIANA MUNIZ, PEPITA ORTEGA E BERNARDO MELLO
politica@oglobo.com.br
BRÁSILIA E RIO

Um dia após a renúncia de Cláudio Castro (PL) do governo do Rio, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) o condenou, ontem, a oito anos de inelegibilidade pelo crime de abuso de poder político e econômico. Castro fica impedido de disputar eleições até 2030, já que o prazo é contado a partir das eleições de 2022, quando houve as condutas irregulares.

Por cinco votos a dois, o TSE considerou Castro culpado por um esquema de contratação irregular de milhares de pessoas pela fundação Ceperj no ano da eleição, com o objetivo de favorecer a sua campanha e de aliados. A Corte condenou ainda, por seis a um, o presidente afastado da Assembleia Legislativa (Alerj), Rodrigo Bacellar (União) com a cassação de seu mandato de deputado estadual.

A condenação acentua o cenário de vácuo de poder no Rio, cujos deputados estaduais farão uma eleição indireta no fim de abril para eleger um substituto de Castro, e também precisarão escolher um novo presidente da Alerj. Até lá, quem fica no governo é o presidente do Tribunal de Justiça, Ricardo Couto.

Castro, por sua vez, afirmou que vai recorrer. Inelegível, ele pode tentar concorrer ao Senado, “sub judice”, a depender das estratégias de sua defesa (leia mais na página 8).

MANOBRAS INFRUTÍFERAS

Até ontem, Castro já tinha dois votos pela sua cassação e inelegibilidade —os da relatora Isabel Gallotti e do ministro Antônio Carlos Ferreira. Com a renúncia, oficializada anteontem, a maioria do TSE considerou “prejudicado” o pedido de cassação do agora ex-governador, mesmo havendo manifestações nesse sentido no julgamento de ontem.

A cassação de diploma poderia motivar a realização de eleições diretas para um substituto de Castro, conforme prevê o Código Eleitoral. Sem



Punição. Um dia após renunciar ao cargo, Castro foi condenado ontem pelo TSE a oito anos de inelegibilidade, ficando impedido de disputar eleições até 2030

a cassação, vale a regra da Constituição do Rio, que prevê o pleito indireto, com votos dos 70 deputados da Alerj.

A renúncia foi uma manobra de Castro para tentar esvaziar o processo, mas o TSE sustentou, por maioria, que ela não afasta a inelegibilidade. Somente Nunes Marques e André Mendonça votaram para manter o ex-governador elegível. Já Floriano Azevedo Marques, Estela Aranha e a presidente do TSE, Cármen Lúcia, formaram a maioria para tornar Castro inelegível. Cármen afirmou votar “com tristeza”, e fez referência ao histórico de destituições e prisões de governadores do Rio.

— Estamos mais uma vez a votar um caso de práticas gravíssimas de governantes que receberam do bom povo do Rio de Janeiro a incumbência de representá-los, e que de novo se vê num julgamento nesta Justiça Eleitoral, e em outros casos na Justiça comum, a desmerecer aquela belíssima terra.

O julgamento foi retomado com o voto de Nunes Marques, que abriu divergência e se posicionou pela absolvição de Castro e dos demais investigados. O ministro entendeu que a denúncia do Ministério Público não conseguiu de-

Castro diz que vai recorrer; Paes critica quem ‘rouba’ o estado

> Após a condenação pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), o ex-governador Cláudio Castro (PL) afirmou nas redes sociais ter “plena convicção” de que governou o estado dentro da legalidade e acrescentou que pretende recorrer da decisão.

> “Recebo com grande inconformismo a decisão que, hoje, vai contra a vontade soberana dos quase 5 milhões de eleitores fluminenses”, escreveu ele, segundo o qual as acusações relativas ao Ceperj “se referem a questões anteriores ao período eleitoral de 2022”.

> Já o pré-candidato ao governo, o ex-prefeito Eduardo Paes (PSD) usou

a decisão do TSE para atacar o adversário. “Fluminenses, não caiam mais em enganação. Esses são aqueles que usam o nome de outros para se eleger dizendo-se íntegros e alinhados à ética, à lei e à ordem. Roubam nosso Estado e deixam nossas cidades serem tomadas pelo crime organizado”, escreveu nas redes.

> Derrotado por Castro

monstrar a “repercussão eleitoral” do caso Ceperj, e considerou que os recursos destinados à fundação “voltam-se a atender a agenda política do Executivo estadual, sendo escassos os elementos eleitorais necessários para a procedência” da acusação.

— Não há filmagens ou elementos concretos que tenham registrado ações dos contratados servindo a pré-campanha dos recorridos — argumentou o ministro.

Nunes Marques havia pedido vistas no início de março, mas entrou em acordo com Cármen para devolver o processo ainda neste mês, sem exigir o prazo regimental de 60 dias. A devolução anteci-



“Têm sido continuados os casos em que governantes do Rio não terminam ou saem dos cargos, como agora, na véspera de um julgamento iniciado no ano passado, tendo em vista o exame e a conclusão de práticas absolutamente contrárias a tudo o que se põe na Constituição”

Cármen Lúcia, presidente do TSE

pada frustrou o entorno de Castro, que já tinha a expectativa de um voto favorável do ministro — indicado ao Supremo Tribunal Federal (STF) pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) —, mas contava também com um adiamento do desfecho do caso, de olho em se manter elegível até o fim deste ano para concorrer ao Senado. Nunes Marques assumirá a presidência do TSE em junho.

Mendonça, outro ministro indicado por Bolsonaro, argumentou que a acusação do MP mostrou que Castro “colheu dividendos eleitorais, o que de fato justificaria sua cassação, caso não tivesse havido a renúncia”. No entanto, en-

tendeu que “não se aplica a sanção de inelegibilidade” ao ex-governador. O ministro alegou que Castro editou um decreto e sancionou a lei estadual cuja “aplicação desvirtuada (...) possa ter favorecido as irregularidades”, mas que os atos do próprio governador não teriam sido irregulares:

— Não vislumbro prova suficiente apta a configurar certeza jurídica, acima de qualquer dúvida razoável, acerca de responsabilidade direta ou mesmo indireta do governador (...) nas irregularidades praticadas na fundação Ceperj.

Divergindo da posição de Nunes Marques, porém, Mendonça afirmou em seu voto que houve “provas irrefutáveis” de contratação de milhares de pessoas com “finalidade eleitoral”, e considerou comprovada a participação de Bacellar no caso.

Com a cassação, os votos de Bacellar serão anulados, o que exigirá uma retotalização do resultado da eleição de deputado estadual. Ele está afastado da presidência da Alerj na esteira, após ser alvo da PF.

Também parte da chapa, o ex-vice-governador Thiago Pampolha já havia renunciado para assumir uma vaga no Tribunal de Contas do Estado. Por conta disso, e por ter uma participação considerada menor, pagará apenas multa.

MODULAÇÃO NA CASSAÇÃO

O ministro Floriano Azevedo Marques Neto rebateu o argumento de Nunes Marques de que as condutas apuradas no caso Ceperj não teriam “gravidade suficiente para macular” o resultado das eleições. Floriano afirmou que o abuso de poder político e econômico “independe da obtenção de eventual resultado” nas urnas:

— Já se decidiu nesta Corte que a margem de votos daquele vencedor que praticou o abuso é irrelevante para desnaturar a característica ou o atributo de abusividade das condutas — disse o ministro, defendendo que, “embora não haja mandatos a serem invalidados (...)”, é de rigor a cassação dos respectivos registros”.

OS VOTOS E RECADOS DOS MINISTROS

Cármen Lúcia  A presidente da Corte eleitoral criticou Castro por ter renunciado ao cargo na véspera do julgamento. E ressaltou que “não há democracia sem ética, sem o rigor da moralidade administrativa, eleitoral, da impessoalidade”.	André Mendonça  Defendeu que Castro colheu dividendos eleitorais, o que justificaria cassação se ele não tivesse renunciado. Ao mesmo tempo, sustentou que não era o caso de condená-lo à inelegibilidade, por não haver provas, segundo ele, de sua efetiva participação.	Estela Aranha  Considerou que houve abuso de poder político e econômico. Para ela, que integra a classe de ministros juristas do TSE, o fato de as contratações terem sido feitas antes do período eleitoral “não prejudica o ato sob o prisma eleitoral”.	Floriano Azevedo Marques  Sustentou que havia intenção eleitoral nas contratações e que Castro participou “ativamente”, com edição de decretos e pela ascendência hierárquica em relação aos envolvidos. Para ele, houve emprego desproporcional de recursos em favor dos investigados.	Nunes Marques  Abriu divergência e votou para manter Castro elegível. Ele afirmou não haver provas de que houve pressão para a adesão dos contratados participarem da campanha, e que o fato de Castro ter sido reeleito em primeiro turno enfraqueceria a acusação.	Antônio Carlos Ferreira  Afirmou que os envolvidos foram “pessoalmente responsáveis pela prática do abuso de poder”. O ministro sustentou que houve participação direta de Castro, e classificou Rodrigo Bacellar como operador direto do esquema.	Isabel Gallotti  A relatora ressaltou que as contratações sem respaldo legal configuram abuso de poder, e defendeu que as condutas revelam elaborado esquema de uso da estrutura administrativa estadual com a finalidade de influenciar nas eleições.
---	--	--	--	--	--	--



Diálogos RJ discute o combate à violência contra a mulher

Iniciativas como acolhimento às vítimas, oferta de capacitação, autonomia econômica e uso de tecnologia foram alguns dos caminhos apontados para reverter esse quadro

A construção de redes de enfrentamento à violência e acolhimento das vítimas, o fomento ao empoderamento econômico, a oferta de capacitação e o aumento do uso de tecnologia foram algumas das alternativas para reverter os índices de violência contra a mulher apontados pela segunda edição de 2026 do Diálogos RJ, que teve como tema “Políticas Públicas para a Mulher”.

Ao longo de duas horas de debate, mediado pela editora assistente de O Globo, Renata Izaal, foram abordadas em duas mesas questões como feminicídio, economia do cuidado, desvalorização do trabalho feminino, o surgimento de novas formas de violência virtual e caminhos para prevenir crimes contra a mulher.

Intitulada “Violência contra a mulher, acesso a direitos e políticas públicas interseccionais”, a primeira mesa contou com a participação da subsecretária e superintendente de Enfrentamento às Violências da Secretaria de Estado da Mulher, Giulia Luz; da cofundadora e vice-presidente do Instituto Maria da Penha, Regina Célia; da delegada titular da Delegacia de Atendimento à Mulher (Deam) de Duque de Caxias, Fernanda Fernandes; e da diretora-executiva do Instituto Sou da Paz, Carolina Ricardo.

REDE DE ENFRENTAMENTO

No encontro, foram discutidas ações implementadas no estado do Rio, que desde 2023 vem reforçando uma rede de enfrentamento à violência e acolhimento das vítimas por meio da Secretaria de Estado da Mulher. Ao longo de quatro anos, a pasta, comandada pela secretária Heloísa Aguiar, tem implementado programas voltados para a capacitação profissional feminina, para o empoderamento do empreendedorismo, para a prevenção de casos de assédio e violências em locais públicos e nas escolas, além da responsabilização de homens agressores.



O Estado do Rio conta com 16 Delegacias da Mulher (Deam) como a da Gávea, que reforça a rede de apoio às mulheres vítimas de violência na Zona Sul.

Em quatro anos foram implementados programas de capacitação profissional, empreendedorismo, acolhimento de vítimas e criminalização de agressores

Mesmo com apenas quatro anos de funcionamento, a implementação deste plano estruturado já apresenta resultados significativos. Desde que foi criada, em 2021, a Patrulha Maria da Penha já realizou mais de 317 mil atendimentos. Desse total, 90 mil mulheres foram acolhidas e mais de 860 prisões foram efetuadas. O estado conta

ainda com 16 Deams e uma Deam digital.

No âmbito da educação, o Programa Nós + Seguras, realizado em parceria com a Associação Serenas, tem levado o debate sobre a violência contra a mulher às escolas públicas estaduais. Mais de 600 mil alunos fazem parte da iniciativa.

Outro importante eixo de enfrentamento à violência é a autonomia econômica. A questão foi o foco central da segunda mesa, intitulada “Autonomia econômica e desigualdade de renda”. O debate contou com a participação da superintendente de Autonomia Econômica da Secretaria de Estado da Mulher, Marcelle Porto; da coordenadora da Defensoria Pública

do Norte Fluminense, Rita Jamile Assad Bicudo; da especialista em Empoderamento Econômico das Mulheres da ONU Mulheres Brasil, Flávia de Moura Muniz; e da analista de Incidência Política na Redes da Maré, Lia Manso.

O empreendedorismo feminino foi uma das questões mais debatidas. Frequentemente apontada como um caminho para o empoderamento econômico, a gestão de negócios pelas mulheres pode mascarar um grave problema: a dificuldade de acesso ao mercado formal de trabalho devido às normas sociais impostas. Responsável pelas tarefas domésticas e pelos cuidados das pessoas de seu círculo familiar — como maridos,

filhos e idosos —, a mulher chega a trabalhar até 20 horas a mais por semana, sem reconhecimento ou direito à remuneração.

RESULTADOS CONCRETOS

A chamada “economia do cuidado” produz mulheres exaustas, com pouco ou nenhum tempo para buscar renda. Mais que isso, gera o chamado “tempo de pobreza”, períodos que a mulher deixa de usar em benefício próprio. Esse círculo vicioso de cuidado e nenhuma geração de renda é ainda mais cruel com as mulheres negras. Em comparação com os homens brancos, elas trabalham até 40 horas semanais a mais, sem remuneração.

A autonomia econômica

é a chave para uma vida digna. Mas, como ressaltaram as participantes da mesa, isso só pode ser alcançado em um ambiente que dê à mulher a opção de escolha. Empreender por inspiração, não por falta de opção.

Soluções fáceis não são garantia de sucesso, concordaram as participantes. O ideal é abordar os problemas de uma forma em que se leve mais em consideração a mudança das normas sociais, para que seja possível alcançar resultados concretos.

Medidas simples e eficazes — como identificar agressores que portem armas de fogo — devem ser combinadas com ações mais amplas, como a regulamentação das redes sociais.

PROTEÇÃO ÀS MULHERES EM NÚMEROS

Já são **96** companhias reconhecidas com o selo “Empresa Amiga da Mulher”

Mais de **15 mil** profissionais de estabelecimentos comerciais capacitados por meio da plataforma Não é Não RJ para acolher e encaminhar corretamente vítimas de violência

Programa Nós + Seguras foi implementado nas escolas da rede estadual, impactando cerca de **600 mil** alunos

Mais de **387 mil** atendimentos realizados pela Patrulha Maria da Penha desde 2021

Mais de **317 mil** medidas protetivas já foram fiscalizadas

Quase **90 mil** mulheres assistidas, com mais de **860 prisões** efetuadas

O estado conta com **16 Delegacias de Atendimento à Mulher (Deam)**, além da Deam digital, ampliando o acesso à denúncia

Criação de Secretaria do Estado da Mulher amplia ações de enfrentamento

Órgão permite mais agilidade nas tomadas de decisão por parte do governo, garante orçamento e a construção de um planejamento estratégico para a pauta das mulheres



Criada por meio do Decreto Nº 48.391, a Secretaria de Estado da Mulher do Rio de Janeiro viu seu orçamento passar de cerca de R\$ 4 milhões, em 2023, para cerca de R\$ 30 milhões no ano passado. A existência do órgão garantida por lei e o aumento da verba têm permitido ao governo ampliar suas ações para o interior do estado, onde é registrada a maioria de casos de violência. Na primeira mesa do evento Diálogos RJ, o tema “Violência contra a mulher, acesso a direitos e políticas públicas interseccionais” foi debatido sob as expectativas dessa conquista.

— Vivemos o momento histórico da construção da primeira Secretaria de Estado da Mulher do Rio de Janeiro. Essa conquista é fundamental porque, quando temos um órgão específico para uma política, isso significa uma tomada de decisão mais célere, orçamento e a garantia da construção de um planejamento estratégico na pauta das mulheres — comemora a subsecretária estadual da Mulher, Giulia Luz.

Mediado pela editora assistente de O Globo, Renata Izaal, o debate contou ainda com a participação da cofundadora e vice-presidente do Instituto Maria da Penha, Regina Célia; da delegada titular da Delegacia de Atendimento à Mulher (Deam) de Duque de Caxias, Fernanda Fernandes; e da diretora-executiva do Instituto Sou da Paz, Carolina Ricardo.

Dados do Panorama da Violência contra a Mulher, divulgado este mês, mostram que 43.307 mulheres foram vítimas de violência física em 2025, uma redução aproximada de 1% em

comparação com o ano de 2024. No conjunto de delitos que compõem essa modalidade, em 2025 foram registradas 160 vítimas de homicídio doloso, um aumento de 13% em relação ao ano anterior; 105 vítimas de feminicídio, uma redução de duas mortes em relação a 2024; 59.742 mulheres foram vítimas de violência psicológica em 2025, um aumento de 6,3% em relação a 2024. Além disso, 38.819 mulheres foram vítimas de violência moral em 2025, um aumento de aproximadamente 3,3% em relação a 2024; 8.492 mulheres sofreram violência patrimonial em 2025, um aumento de aproximadamente 1,9% em relação a 2024; e 8.681 mulheres sofreram violência sexual em 2025, um aumento de 4,1% em relação a 2024.

ATENÇÃO AO INTERIOR

Segundo dados do Fórum Nacional de segurança Pública, metade dos feminicídios registrados no Brasil

em 2024 ocorreu em municípios com até 100 mil habitantes. Para responder a esse problema, a pasta fomentou a criação de Secretarias Municipais da Mulher, aumentando de nove para 30 o número dessas secretarias no estado.

A presença dessas secretarias fora dos grandes centros é fundamental para a implementação de políticas públicas capazes de prevenir a violência contra a mulher, algo que todas as participantes do painel acreditam ser possível.

— A violência contra a mulher é democrática. Acontece em todas as camadas sociais e faixas etárias. Mas muitas vezes a sua dimensão estrutural é usada como um escudo, como se o feminicídio fosse impossível de ser prevenido — observou Carolina Ricardo. — Há recortes do problema que trazem dados importantes, como o fato de 50% das mortes ocorrerem por armas de fogo. Existem formulários de avaliação de

riscos para identificar, por exemplo, se o agressor tem porte de arma e apreendê-la se a resposta for positiva.

Segundo a delegada Fernanda Fernandes, existe um questionário de avaliação de risco já implementado na Polícia Civil que é obrigatoriamente preenchido para o encaminhamento de medida protetiva ao Judiciário. Os Centros Especializados de Atendimento à Mulher também usam essa avaliação de risco.

Para garantir o uso de instrumentos simples, mas eficazes, como esse, é necessário investir na capacitação dos profissionais que compõem essa rede de enfrentamento. Regina Célia lembrou que isso inclui não apenas policiais e profissionais de saúde, em geral encarregados de atender vítimas de violência, mas também representantes da sociedade em geral.

— Falhamos ao não fazer esse dever de casa. O artigo oitavo da Lei Maria da Penha é claro quando

propõe a integralização e a formação de proteção e enfrentamento voltados para a mulher vítima de violência, que envolve todos os três setores da sociedade para garantir políticas públicas voltadas para segurança, saúde e educação — alertou Regina Célia.

ARTICULAÇÃO E ENFRENTAMENTO

Essa articulação entre os diversos setores da sociedade é crucial para o enfrentamento de novos tipos de violência contra a mulher. A crescente onda de misoginia observada nas redes sociais e o aumento dos chamados crimes virtuais, realizados por meio das plataformas digitais não reguladas e muitas vezes não rastreáveis, ilustram a importância da integralização dos serviços de proteção.

— Como delegada, tenho que ver muitas dessas imagens grotescas em atos realizados muitas vezes em transmissão ao vivo,

sem poderem ser rastreadas — contou Fernanda Fernandes. — São muitas as plataformas digitais, e muitos crimes de violência contra mulher e pedofilia poderiam ser evitados se houvesse educação digital no Brasil — defendeu.

O rastreamento dos crimes virtuais representa um enorme desafio. Fernandes citou uma pesquisa do NetLab-UFRJ que mostrou um aumento dos canais virtuais com conteúdo misógino e como esses perfis têm lucrado com esse tipo de material. A resposta a esse tipo de prática, defendido por todas as debatedoras, é a regulamentação das redes sociais.

Enquanto isso não acontece, alguns programas inovadores já surtem efeito. O Programa Serviço de Educação e Responsabilização do Homem (SerH) é uma iniciativa pioneira no Brasil que visa à responsabilização e à reeducação de homens autores de violência doméstica e reduziu de 17% para 2,3% a reincidência de crimes contra mulher entre os homens egressos que participaram dos grupos reflexivos dentro da cadeia. Mais de 1.300 homens participaram do programa em 2025.

Além desse programa, o Observatório do Feminicídio desde 2024 produz dados para embasar políticas públicas e capacita profissionais da segurança em uma colaboração estratégica entre a academia, órgãos governamentais e entidades da sociedade civil.

— Não existem soluções fáceis, mas temos o firme propósito de fazer com que as mulheres possam viver com dignidade e livres da violência — afirmou a subsecretária estadual da Mulher, Giulia Luz.



“Nós temos o firme propósito de fazer com que as mulheres possam viver com dignidade e livres da violência”

GIULIA LUZ, subsecretária e superintendente de Enfrentamento às Violências da Secretaria de Estado da Mulher



“Muitas vezes a dimensão estrutural da violência contra a mulher é usada como um escudo, como se o feminicídio fosse impossível de ser prevenido”

CAROLINA RICARDO, diretora-executiva do Instituto Sou da Paz



“Muitos crimes de violência contra mulher e pedofilia poderiam ser evitados se houvesse educação digital no Brasil”

FERNANDA FERNANDES, delegada titular da Delegacia de Atendimento à Mulher (Deam) de Duque de Caxias



“O artigo oitavo da Lei Maria da Penha é claro quando propõe a integralização e a formação de proteção e enfrentamento voltados para a mulher vítima de violência”

REGINA CÉLIA, cofundadora e vice-presidente do Instituto Maria da Penha

Dados do 4º Relatório de Transparência Salarial do Ministério do Trabalho e Emprego de 2025 atestam que, em média, as mulheres ganham 21,2% a menos que os homens, mesmo apresentando nível de escolaridade e cargos equivalentes. Esse desequilíbrio e seu impacto para a segurança feminina foram debatidos na segunda mesa do evento Diálogos RJ, “Autonomia econômica e desigualdade de renda”. Fizeram parte da mesa a superintendente de Autonomia Econômica da Secretaria de Estado da Mulher, Marcelle Porto; a coordenadora da Defensoria Pública do Norte Fluminense, Rita Jamile Assad Bicudo; a especialista em Empoderamento Econômico das Mulheres da ONU Mulheres Brasil, Flavia de Moura Muniz; e a analista de Incidência Política na Redes da Maré, Lia Manso.

— O Brasil é o quinto país mais desigual do mundo. Os 10% mais ricos que ocupam o topo da pirâmide econômica concentram 70% da riqueza do país. Sabemos que essa concentração de renda não está nas mãos das mulheres. Então como formular políticas públicas para as mulheres diante dessas desigualdades? — provocou a editora assistente de O Globo e mediadora Renata Izaal, no início do debate.

Investimento em educação para meninas e adolescentes, oferta de citações e fomento ao empreendedorismo têm sido alguns dos caminhos propostos, por meio de políticas públicas, para tentar superar um problema histórico e estrutural.

ECONOMIA DO CUIDADO E SOBRECARGA

— Em um país em que até 1962 a mulher não tinha direito a ter uma conta no banco, como pensamos o acesso dessa mulher ao mercado de trabalho remunerado? Essa é a questão norteadora dos trabalhos das políticas públicas nos últimos anos — ponderou Marcelle Porto.

Atualmente, 51% dos lares brasileiros é chefiado por mulheres. Mas, por trás desse número, esconde-se uma realidade de trabalho árduo e pouco valorizado: a chamada “economia do cuidado”, caracterizada por muitas horas de trabalho doméstico, cuidando da casa, de marido, filhos, pessoas idosas e deficientes de seu círculo familiar. Um estudo realizado no estado do Rio mostrou que esse tipo de trabalho ocupa as mulheres por cerca de 20 horas



Igualdade salarial feminina ainda é gargalo no Brasil

Dados do Ministério do Trabalho e Emprego de 2025 mostram que mulheres ganham 21,2% a menos que homens em cargos equivalentes

semanais (contra menos de 12 horas semanais para os homens) sem remuneração.

— Hoje, 90% das mulheres trabalham de forma não remunerada. Já vemos que a mulher está em condição de desigualdade porque ela já está exausta e ainda está perdendo economicamente — explicou Rita Jamile Assad Bicudo. — Essas 20 horas semanais equivalem

a mais de 364 horas por ano ou 45 dias úteis dedicados a esse trabalho. A sociologia moderna chama isso de tempo de pobreza, porque a mulher está deixando de se capacitar.

Entre as mulheres negras, o tempo gasto com a economia do cuidado ainda é maior. Na região metropolitana do Rio de Janeiro, elas dedicam, em mé-

dia, 40 horas a mais de trabalho doméstico e de cuidados por mês do que homens brancos.

EMPREENDEDORISMO OU NECESSIDADE?

— A gente percebe que o trabalho do cuidado gera uma riqueza nacional que não é repartida. Quem mais exerce essa função de cuidado são mulheres e

meninas, mas elas não usufruem dessa riqueza — ressaltou Lia Manso.

Essa jornada de trabalho de cuidados representa não apenas a negação do direito ao descanso, ao autocuidado e à realização de aspirações pessoais. Para muitas mulheres, ela limita o campo de escolha profissional. Não é à toa que o Brasil tem hoje 10 milhões

de mulheres à frente do seu próprio negócio, representando cerca de 34% do total de empreendedores no país, segundo dados do Sebrae.

— Por que as mulheres empreendem? É porque estão extremamente inspiradas ou é por pura necessidade, porque não acessaram o mercado formal? — provocou Flavia de Moura Muniz.

Apesar de representarem a parcela mais escolarizada da população brasileira, a alta qualificação feminina não se traduz em ascensão profissional. Segundo uma pesquisa realizada pela empresa Bain & Company, apenas 34% dos cargos executivos e 10% dos assentos em conselhos de administração são ocupados por mulheres. Entre os postos mais altos, só 6% são mulheres.

— No estado do Rio, já existem a Casa Mulher +, em Manguinhos, e o Espaço Mulher + Empreendedora, no Morro Pavão Pavãozinho, e o que faz as mulheres comparecerem é o acolhimento. Esse momento de estar juntos e formar essa rede é muito poderoso — comemora Marcelle Porto.



“Em um país em que até 1962 a mulher não tinha direito a ter uma conta no banco, como pensamos o acesso dessa mulher ao mercado de trabalho remunerado?”

MARCELLE PORTO, superintendente de Autonomia Econômica da Secretaria de Estado da Mulher



“Hoje, 90% das mulheres trabalham de forma não remunerada. A mulher está em condição de desigualdade porque está exausta e perdendo economicamente”

RITA JAMILE ASSAD BICUDO, coordenadora da Delegacia Pública do Norte Fluminense



“Quem mais exerce essa função de cuidado são mulheres e meninas, mas elas não usufruem dessa riqueza”

LIA MANSO, analista de Incidência Política da Redes da Maré



“Por que as mulheres empreendem? É porque estão inspiradas ou é porque não acessaram o mercado formal?”

FLAVIA DE MOURA MUNIZ, especialista em Empoderamento Econômico das Mulheres da ONU Mulheres Brasil

APP E CAMPANHAS GARANTEM PROTEÇÃO INTEGRADA

O governo do estado do Rio de Janeiro vem fortalecendo, de forma integrada, uma ampla rede de proteção, prevenção e promoção da autonomia das mulheres em todo o território fluminense. A Secretaria de Estado da Mulher tem desempenhado papel central nesse avanço, com políticas públicas que articulam enfrentamento à violência, capacitação profissional, incentivo ao empreendedorismo e ações contínuas de conscientização.

Um dos destaques dessa estratégia é o aplicativo Rede Mulher, que já soma mais de 161 mil downloads e funciona como uma im-

portante ferramenta de acesso a serviços, orientações e canais de denúncia, contribuindo para uma atuação mais rápida e integrada da rede de proteção.

As campanhas educativas também ocupam papel fundamental e acontecem ao longo de todo o ano, alcançando diferentes públicos e espaços. A campanha “Não é Não! Respeite a Decisão” ganhou grande visibilidade em eventos de massa como o Carnaval, o Rock in Rio e grandes shows, além de ações em bares, restaurantes, hotéis e aeroportos. Mais de 15 mil profissionais já foram capacitados para acolher

vítimas de assédio e violência, fortalecendo uma cultura de respeito e prevenção.

No campo da autonomia econômica, programas como Vamos Juntas, em parceria com a Faetec, já capacitaram mais de 800 mulheres de 34 municípios em situação de vulnerabilidade em 2025. O Empreenda + Mulher beneficiou mais de duas mil cidadãs, movimentando cerca de R\$ 6,7 milhões em negócios, enquanto a Rede Mulher + Empreendedora reúne mais de 1.500 mulheres em ações de mentoria e qualificação.

Para garantir capilaridade, o Ônibus Lilás leva serviços essenciais a regiões mais afastadas,

tendo realizado mais de sete mil atendimentos em 2025. Outras iniciativas importantes incluem o Observatório do Femicídio, que integra dados para aprimorar políticas públicas; o programa Nós+Seguras, que leva prevenção às escolas e alcança cerca de 600 mil alunos; e o projeto SerH, que atua na conscientização de agressores no sistema prisional, reduzindo significativamente a reincidência. Com ações que integram segurança, educação, tecnologia e autonomia econômica, o governo do estado consolida políticas públicas permanentes voltadas à proteção e à valorização das mulheres em todo o Rio de Janeiro.

RAFAELA GAMA
rafaela.gama@oglobo.com.br

CHAPA PUNIDA

Eleição indireta e nome na urna ‘sub-judice’: os próximos passos

Veja perguntas e respostas sobre o panorama político no estado após a condenação de Castro, que ainda pode recorrer no próprio TSE e ao STF



Governador interino. O Palácio Guanabara, sede do Executivo fluminense: condenação de Castro não afeta eleição indireta, que será organizada pelo presidente do TJRJ

A renúncia interferiu no desfecho do caso?

Não. Anunciada no que Castro chamou de cerimônia “de encerramento do mandato” no Palácio Guanabara, a saída foi formalizada em carta enviada ontem à Assembleia Legislativa do Rio (Alerj). Pela lei eleitoral, ele precisaria deixar o posto até 4 de abril, data-limite da desincompatibilização, para concorrer ao Senado, mas antecipou a saída numa tentativa de esvaziar o julgamento no TSE.

A renúncia, porém, não mudou o desfecho no TSE, explica Guilherme Barcelos, da Academia Brasileira de Direito Eleitoral e Político:

—O processo segue seu trâmite, mesmo que ele não esteja no cargo. Isso não impede o prosseguimento, com o governador sendo condenado, inclusive, à sanção de inelegibilidade —explicou.

Quanto tempo Castro fica inelegível?

Com a sentença, Castro fica

impossibilitado de se eleger até 2030, como prevê a Lei da Ficha Limpa. Os oito anos são contados a partir da data da eleição de 2022, quando ocorreram as irregularidades julgadas ontem pelo TSE.

Cabe recurso?

Sim, Castro poderá recorrer à própria Corte eleitoral, incluindo os embargos de declaração, que servem para pedir esclarecimentos sobre eventuais pontos considerados obscuros, contraditórios ou omissos na sentença. Depois, a defesa também pode-

rá levar o caso ao Supremo Tribunal Federal (STF), questionando a constitucionalidade da decisão através da apresentação de um recurso extraordinário. Contudo, as duas opções, na prática, não anulam de imediato a decisão da Justiça Eleitoral.

—No TSE, o recurso se restringiria aos embargos de declaração. A partir daí, restaria o recurso extraordinário ao STF. É direito do cidadão tentar a suspensão dos efeitos da condenação. Os recursos, no entanto, não teriam efeito suspensivo —diz Barcellos.

Como será a escolha do

substituto de Castro?

Os 70 deputados estaduais terão que realizar, no fim de abril, uma eleição indireta para escolha de um “governador-tampão”, que assumirá o cargo até o fim deste ano. O pleito será organizado pelo presidente do Tribunal de Justiça, Ricardo Couto, que assumiu interinamente o Executivo. Esta “eleição-tampão” não substitui a eleição convencional, em outubro, quando a população escolhe um governador para um mandato de quatro anos.

Castro pode ser candidato

ao Senado na eleição de outubro?

Depende. Segundo a advogada Francieli Campos, especialista em Direito Eleitoral, Castro poderá tentar registrar sua candidatura no período previsto pela Justiça Eleitoral, entre o fim de julho e o início de agosto, mas corre o risco de tê-la indeferida.

Caso isso ocorra, ele poderá mirar liminares que busquem reverter o indeferimento e o permitam concorrer. Nesse caso, seria possível ter o nome nas urnas, mas sob a situação “sub judice”, isto é, pendente da análise definitiva.

— Por enquanto, ele pode se declarar somente pré-candidato, até tentar o registro da candidatura. Esse pedido pode ser eventualmente indeferido e ele buscar alguma medida em relação a isso, como a partir das decisões liminares — afirma Campos. — Podemos dizer que ele tem remédios para não se considerar imediatamente fora do páreo eleitoral.

Em 2022, o ex-deputado federal Daniel Silveira, mesmo após ter sido preso e condenado pelo STF, lançou-se candidato ao Senado e teve a candidatura indeferida por determinação do Tribunal Regional Eleitoral do Rio (TRE-RJ). Proibido de participar da propaganda eleitoral e sem acesso ao fundo partidário e às redes sociais, fez campanha nas ruas e concorreu “sub judice”, recebendo 1,5 milhão de votos.

Silveira terminou em terceiro na disputa e não se elegeu independentemente da situação jurídica. No mesmo ano, em Sergipe, o candidato do PL que estava na liderança das pesquisas para o governo do estado, Valmir de Francisquinho, não teve o mesmo destino: no fim de agosto, teve a candidatura indeferida de forma definitiva pelo TSE.

Se eleito, Castro poderia assumir o cargo no Senado?

Como já foi condenado à inelegibilidade, Castro não pode ser diplomado senador, mesmo se obtiver os votos necessários —a não ser que consiga reverter a condenação com os recursos ao TSE e ao STF. Nas circunstâncias atuais, o ex-governador do Rio teria seus votos considerados “inválidos”.

— Como se trata de sistema majoritário, a regra é a convocação de novas eleições, diferentemente do sistema proporcional, no qual os suplentes assumiriam —diz Campos.

MEMÓRIA

Um estado há 30 anos com governadores presos ou destituídos

Condenado, Castro se junta a lista de nomes que tem seu antecessor, Wilson Witzel, além de Pezão, Cabral, Moreira Franco e o casal Garotinho

YAGO GODOY yago.andrade@oglobo.com.br

Condenado pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), o ex-governador do Rio Cláudio Castro (PL) junta-se ao grupo dos últimos chefes do Executivo fluminense que foram alvo de prisões, cassações ou *impeachments*. A lista inclui todos os titulares do Palácio Guanabara eleitos nos últimos 30 anos.

Castro renunciou ao mandato na véspera do julgamento, em uma manobra que tentava evitar a destituição do cargo. O entendimento que se consolidou no TSE, no entanto, seguiu o voto da ministra relatora, Isabel Gallotti, que já havia votado em novembro pela cassação.

Antecessor de Castro, Wilson Witzel foi destituído durante o mandato, mas por força de um *impeachment*. O ex-juiz, em cuja chapa Castro elegeu-se vice-governador em 2018, foi o primeiro a ter um processo do gênero consumado no Rio desde a ditadura. Ele foi acusado de crime de responsabilidade por suposto envolvimento em fraudes na compra de equipamentos e celebração de contratos durante a pandemia da Covid-19.

Condenado a cinco anos de inelegibilidade no processo de *impeachment*, Witzel verá o



Ex-mandatários. Da esquerda: Witzel no julgamento que resultou no impeachment; Pezão ao deixar o Palácio Guanabara no carro da PF; e Cabral ao ser preso pela Lava-Jato



Ex-mandatários. Da esquerda: Rosinha tornou-se alvo da PF em 2017, e Garotinho foi preso pela 1ª vez em 2016; envolvido na Lava-Jato, Moreira Franco acabou inocentado



prazo se extinguir em 2026. Ele anunciou, neste mês, sua pré-candidatura ao governo do Rio, argumentando estar “mais experiente” e “mais cauteloso” para voltar à função.

Antes, Luiz Fernando Pezão (2015-2018) foi preso enquanto ainda ocupava a cadeira de governador, em novembro de 2018, acusado de cor-

rupção, lavagem de dinheiro e organização criminosa. Ele foi detido no âmbito da Operação Lava-Jato em uma ação que teve como base provas obtidas durante diligências que miravam justamente seu predecessor, o ex-governador Sérgio Cabral (2007-2014).

Cabral colecionou denúncias e processos de naturezas

distintas, incluindo corrupção, lavagem de dinheiro, organização criminosa, evasão de divisas e crimes contra o sistema financeiro e fraude em licitação. Só em relação ao crime de lavagem de dinheiro, foram 184 acusações, que dariam conta da ocultação de cerca de R\$ 40 milhões e movimentação de mais de 100

milhões de dólares. Somadas, as condenações de Cabral superam 430 anos de prisão.

Já a ex-governadora Rosinha Garotinho (2003-2006) foi presa em novembro de 2017 pela Operação Caixa d’Água, deflagrada pela Polícia Federal (PF). Ela foi acusada de integrar uma organização criminosa que arrecadava recursos

Moraes concede domiciliar para Bolsonaro pelo prazo de 90 dias

Após esse período, o quadro de saúde do ex-presidente será reavaliado; ele ficou 122 dias entre a PF e a Papudinha

MARIANA MUNIZ E PEPITA ORTEGA
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), atendeu a um pedido da defesa e concedeu prisão domiciliar a Jair Bolsonaro (PL), após 122 dias entre a Superintendência da Polícia Federal (PF) e a Papudinha. O ex-presidente foi condenado a 27 anos e três meses por tentativa de golpe de Estado. Solicitação semelhante já havia sido negado antes, mas foi reiterada pelos advogados após a internação hospitalar de Bolsonaro em função de uma pneumonia. O pedido teve parecer favorável da Procuradoria-Geral da República (PGR).

Na decisão, Moraes autorizou a concessão de prisão domiciliar humanitária temporária a Bolsonaro pelo prazo inicial de 90 dias, a contar da alta médica, com o objetivo de garantir a recuperação completa do quadro de broncopneumonia.

O magistrado estabeleceu que, ao fim desse período, a situação será reavaliada, inclusive com possibilidade de nova perícia médica, para verificar a necessidade de manutenção da medida. A domiciliar deverá ser cumprida na residência do ex-

presidente, com imposição de medidas cautelares, entre elas o uso de tornozeleira eletrônica.

O ministro aponta que, devido à idade de Bolsonaro, ao histórico médico e ao quadro de saúde apresentado por ele, o ambiente domiciliar é mais adequado neste momento para sua recuperação. Segundo Moraes, o boletim médico confirmou o diagnóstico de broncopneumonia aspirativa, com base em exame de imagem, indicando que Bolsonaro está em estado geral estável, mas ainda necessita de tratamento com antibióticos e monitoramento clínico por até duas semanas, a depender da evolução.

De acordo com a decisão, a recuperação completa pode levar de 45 a 90 dias e exige cuidados rigorosos — como repouso, controle de infecções, restrição de visitas, alimentação adequada e acompanhamento do tratamento.

SUSPENSÃO DAS VISITAS

Moraes determinou a suspensão de visitas por 90 dias, durante o período de recuperação, para garantir um ambiente controlado e reduzir o risco de infecções. Estão permitidas, porém, as dos filhos Flávio, Carlos e



Domiciliar. Bolsonaro em sua casa, em um condomínio fechado em Brasília, onde ficará preso a partir de agora pelo prazo de 90 dias, quando será reavaliado

Medidas cautelares impostas ao ex-presidente

- > Tornozeleira**
Bolsonaro voltará a ser monitorado eletronicamente. Ele tentou romper o dispositivo em novembro do ano passado, o que ensejou sua prisão preventiva.
- > Sem acesso a celular**
O ex-presidente não poderá usar celular, nem acessar redes sociais, tampouco gravar vídeos ou áudios.
- > Restrição a visitas**
Bolsonaro ficará pelo
- menos 90 dias sem receber visitas, com exceção dos filhos, de seus advogados, médicos e fisioterapeuta. A suspensão das visitas, segundo Moraes, visa “resguardar o ambiente controlado necessário” para a recuperação, evitando “risco de seps e controle de infecções”.
- > Reforço na segurança**
PMs terão de vistoriar o porta-malas de todos os veículos que saírem da casa de Bolsonaro.

Jair Renan em dias e horários específicos, além de livre acesso da ex-primeira-dama Michelle, da filha Laura e da enteada Letícia Firmo, por residirem no local. Também foram liberadas visitas frequentes de advogados, mediante agendamento, e atendimento médico sem necessidade de comunicação prévia. O ministro proibiu o uso de

celular, telefone ou qualquer outro meio de comunicação externa, inclusive por intermédio de terceiros. Também foi vedada a utilização de redes sociais, bem como a gravação de vídeos ou áudios, ainda que por terceiros, como forma de restringir qualquer forma de comunicação pública durante o período da prisão domiciliar. Moraes determinou que a

Polícia Militar do Distrito Federal fique responsável por fiscalizar o cumprimento da prisão domiciliar, sob coordenação do comando do 19º Batalhão, com envio de relatórios semanais, ou imediatos, em caso de descumprimento.

Entre as medidas, está a realização de vistorias em todos os veículos que saírem da residência, incluindo inspeção de porta-malas e identificação de motoristas e passageiros, além da checagem prévia de visitantes.

Na decisão, o ministro do Supremo rejeitou o argumento de que a prisão agravaria o quadro de saúde de Bolsonaro. “A intercorrência médica (‘pneumonia bacteriana secundária a epissódio de broncoaspiração pulmonar’) ocorreria independentemente do local de custódia (estabelecimento penitenciário/residência) e, dificilmente, o atendimento e remoção do custodiado seria mais célere e eficiente se estivesse em prisão domiciliar”, afirmou.

Moraes também destacou

que Bolsonaro tinha à disposição um “botão do pânico” com acesso 24 horas para acionar atendimento médico imediato, afirmando que o próprio custodiado poderia ter antecipado a assistência caso tivesse utilizado o recurso mais cedo.

Bolsonaro foi preso em novembro do ano passado, antes mesmo de a sentença do STF transitar em julgado, pela tentativa de romper a tornozeleira eletrônica enquanto estava detido em casa. Ele seguiu para a Superintendência da Polícia Federal no Distrito Federal, onde começou a cumprir a pena. Em 15 de janeiro, ele foi transferido para o 19º Batalhão da Polícia Militar, que fica dentro do Complexo da Papuda e é conhecido como Papudinha.

Aliados de Bolsonaro como o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), vinham fazendo uma ofensiva junto a ministros do Supremo em prol da ida do ex-presidente para a domiciliar.

De volta para casa



Defesa critica temporária, e governo vê lado positivo

Advogado classifica como ‘inovador’ prazo de 90 dias; petistas viam risco eleitoral na hipótese de piora na saúde de Bolsonaro

PEPITA ORTEGA E JENIFFER GULARTE
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

A defesa de Jair Bolsonaro afirmou ontem que a prisão domiciliar concedida ao ex-presidente restabelece a “coerência jurisprudencial” do Supremo Tribunal Federal (STF). O advogado Paulo Amador da Cunha Bueno classificou, porém, como “inovador” o fato de o ministro Alexandre de Moraes ter fixado um prazo de 90 dias para a domiciliar, com reavaliação após a recuperação da broncopneumonia.

O advogado do ex-presidente sustentou que Moraes restabeleceu a “coerência” da Corte ao argumen-

tar que foi concedida a prisão domiciliar ao ex-presidente Fernando Collor de Mello, também condenado pelo STF, com base em um “quadro médico muito menos gravoso”.

Paulo Amador alegou ainda que as condições e necessidades especiais de Bolsonaro são permanentes.

IMPACTO NA ELEIÇÃO

Desde que Bolsonaro foi internado, no último dia 13, integrantes do governo e petistas passaram a ver riscos eleitorais ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva na hipótese de piora clínica de Bolsonaro na prisão. Diferentes alas do governo e aliados do PT começaram a de-

fender, reservadamente, que havia chegado a hora da concessão de uma prisão domiciliar.

O temor era que o quadro de saúde do ex-presidente sensibilizasse o eleitor indeciso e acabasse beneficiando a candidatura do senador Flavio Bolsonaro (PL-RJ) à Presidência. Governistas entendem que qualquer revés relacionado à saúde pode ser colocado na conta de Moraes e Lula, e prejudicar a reeleição do petista.

A avaliação é que é inegável a fragilidade de saúde do ex-presidente e que ele, ao ir para prisão domiciliar, com o conforto de casa e do convívio familiar, poderá mitigar o agravamento do quadro.

Outra ponderação feita nos bastidores do governo é que a decisão de mandar Bolsonaro para casa pode ser encarada como um gesto de Moraes para baixar a temperatura diante dos desgastes gerados à imagem do ministro em meio as escândalo do Banco Master.

O entorno de Lula, no entanto, pondera que um risco de ter Bolsonaro de volta à prisão domiciliar será o fato de o ex-presidente voltar a ter amplo contato com o mundo político e ter ainda mais influência na campanha de Flávio.

O presidente do PSD, Gilberto Kassab, elogiou ontem a decisão de Moraes. — Ele (Bolsonaro) esta-

va com problemas graves, não é? Acho que foi uma decisão muito adequada. Cumprimento o Supremo Tribunal Federal pela decisão. Eu mesmo estava defendendo que isso acontecesse o mais rápido possível — disse.

Líder da oposição no Senado e coordenador da pré-campanha de Flávio, Rogério Marinho (PL-RN) criticou o prazo de 90 dias. “Fica evidente que Bolsonaro está sendo tratado como refém, com sua execução penal usada para intimidar seu grupo político”, escreve Marinho em uma rede social.

O ex-vereador Carlos Bolsonaro (PL-SC) disse

estar “extremamente aliviado” por poder ver o pai em casa.

No X, outro filho do ex-presidente, o vereador de Balneário Camboriú Jair Renan, comemorou a prisão domiciliar do pai. “Finalmente meu pai está voltando para casa! Foi uma agonia sem fim ver ele passando por tudo isso (...) São 90 dias iniciais pra ele tratar essa broncopneumonia, mas vamos trabalhar firme pra que essa permanência em casa seja definitiva”, postou ele.

Presidente do PL Mulher, a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro, pré-candidata ao Senado pelo Distrito Federal, publicou um story em seu perfil no Instagram acompanhado da mensagem “Obrigada, meu Deus!”. Já o deputado federal Nikolas Ferreira (PL-MG) escreveu: “Um respiro para liberdade dele... que nunca deveria ter perdido”.

CAIO SARTORI, SAMUEL LIMA, LETÍCIA PILLE E LAURIBERTO POMPEU
politica@oglobo.com.br
RIO, SÃO PAULO E BRASÍLIA

Com a desistência de Ratinho Junior e o encaminhamento para Ronaldo Caiado ser o presidenciável do PSD, que ainda tem Eduardo Leite como opção, o partido dará início à pré-campanha com patamar inferior de intenções de voto, já que o paranaense performava melhor que os correligionários. Defensores da candidatura do governador de Goiás, contudo, afirmam que ele tem atributos com mais apelo junto ao eleitorado, sobretudo o discurso focado na segurança pública. Também tenderia a atrair apoios no universo do agronegócio, setor no qual Flávio Bolsonaro (PL-RJ) enfrenta resistências. Um dos desafios, porém, é justamente conseguir tirar votos que iriam para o filho do ex-presidente.

Embora a decisão por Caiado não tenha sido anunciada oficialmente, o ex-governador de Santa Catarina Jorge Bornhausen disse que o PSD já o definiu como candidato a presidente. Bornhausen faz parte da comissão política do partido para a escolha. O presidente da sigla, Gilberto Kassab, se reúne hoje com Leite. —A comissão por unanimidade escolheu Caiado — disse Bornhausen ao GLOBO.

PRÓS E CONTRAS

Ratinho aparecia próximo aos dois dígitos nas pesquisas. Caiado e Leite não passam de 4%. O Paraná também é o estado com maior colégio eleitoral entre os três, o que dava a Ratinho base maior que a dos demais — com diferença pequena em relação ao Rio Grande do Sul, mas bem acima de Goiás.

O goiano é considerado o mais à direita dos que tentavam se viabilizar no partido. Tanto que já representava o campo político em 1989, na primeira eleição presidencial pós-ditadura, quando terminou em nono lugar na disputa. Bem antes do boom do agro nas últimas décadas, era desde então um porta-voz do setor.

Quando intensificou publicações e pronunciamentos nacionais, na esteira da candidatura que parecia encaminhada, Ratinho adotou motes genéricos, como a ideia de “destravar o Brasil”. Não é um político de embate, e mesmo as críticas ao presidente Lula e os acenos ao bolsonarismo soam mais polidos.

Já Caiado, histórico opositor do petista, é lido como alguém indubitavelmente da raia da direita. O goiano, segundo interlocutores, apostará muito no discurso da segurança pública, por exemplo, alegando que acabou com a criminalidade em Goiás e que é possível replicar o feito na esfera nacional.

Durante o processo de definição do candidato do PSD, Leite e Ratinho sempre foram considerados as opções mais “neutras” do partido. Já o go-

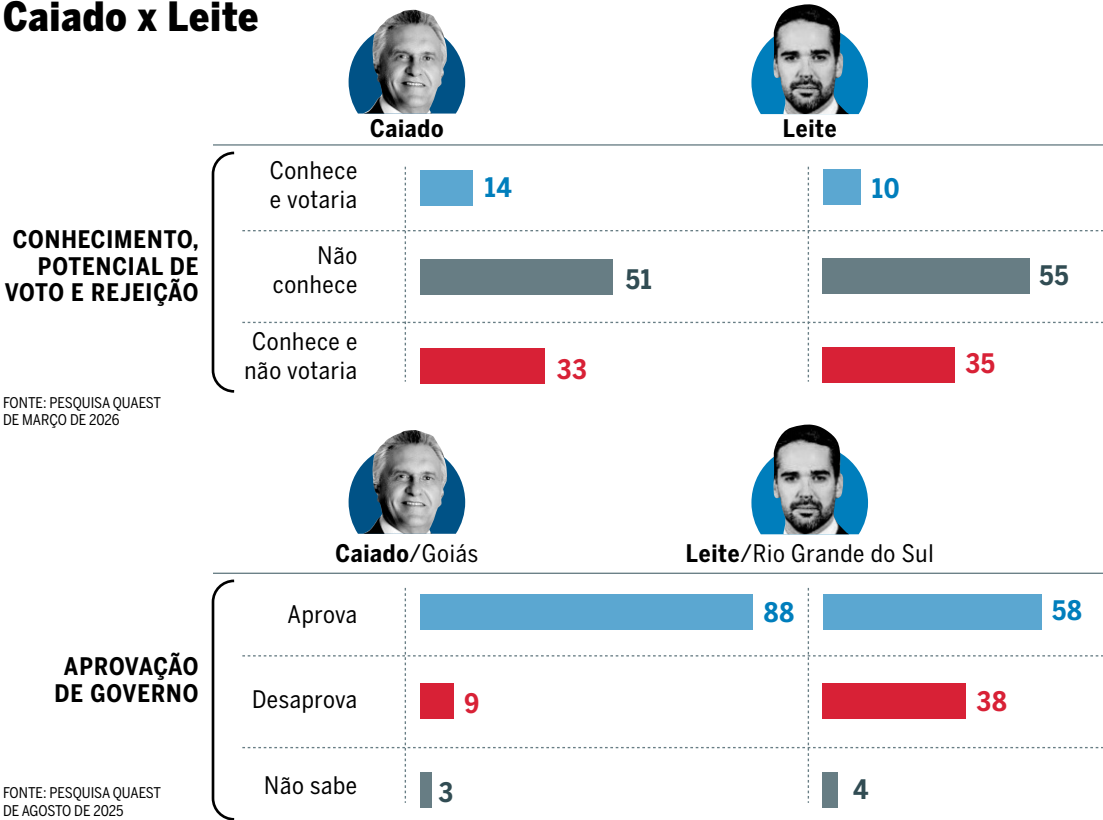


Patamar eleitoral. Governador de Goiás, Ronaldo Caiado está encaminhado para ser o presidenciável do PSD, que também tinha Eduardo Leite como opção: os dois não passam de 4% nas pesquisas

Com segurança e agro a favor, Caiado tem desafio de tirar votos de Flávio

Sem Ratinho, governador de Goiás foi escolhido por conselho do PSD para disputar Planalto; Kassab se reúne hoje com Leite

Caiado x Leite



REPRODUÇÃO

Herança. O governador Ratinho Junior ao lado do pai, apresentador de TV. ‘Eu estou com você, meu filho, em todos os momentos’, escreveu ontem, nas redes

vernador de Goiás, segundo pessoas envolvidas no projeto, poderá soar mais atraente para o eleitorado da direita. Ao mesmo tempo, enfrenta a dificuldade de convencer esse eleitor de que é melhor votar nele do que em um candidato de sobrenome Bolsonaro.

Ratinho, por causa da popularidade do pai na TV, o apresentador Ratinho, era considerado um nome capaz de acessar nichos lulistas, além de atrair o eleitor “nem-nem”.

—Do ponto de vista narrativo, o Caiado tem um discurso mais ideológico. Bom lembrar que foi um dos primeiros candidatos à presidência depois da ditadura, em 1989, e travou embate com Lula sobre reforma agrária. Tende a se apresentar com narrativa até mais radical do que Flávio Bolsonaro, que está tentando se apresentar como moderado — avalia o cientista político Marco Antonio Teixeira, professor da FGV EAESP, para quem a alteração pouco muda o tamanho do PSD no jogo nacional.

O partido de Kassab nunca teve candidato próprio à Presidência. Uma das principais características da sigla são as divisões regionais. Há um PSD com inclinação para o bolsonarismo, outro simpático a Lula e alas mais neutras, como o próprio Leite. Mesmo que siga adiante com a candidatura de Caiado ou do gaúcho, a tendência é que os diretórios estaduais sejam liberados para apoiar o presidenciável que acharem mais conveniente.

PALANQUE REGIONAL

Um dos maiores medos de Ratinho era ter um resultado ruim no próprio estado na eleição presidencial. Um fator que agravava esse risco era a candidatura do senador Sergio Moro ao governo do Paraná pelo PL, com apoio de Flávio Bolsonaro.

Moro, segundo aliados do governador, não só atrapalha Ratinho para emplacar o su-

cessor, como tem potencial de impulsionar o bolsonarismo no estado. Assim, havia o temor de que, apesar de aprovado por mais de 80% da população, o chefe do Palácio Iguaçu acabasse esquecido no voto para o Planalto.

—Ele entendeu que deveria declinar por motivos familiares, questões locais de política. Não é que pegou de surpresa: é natural isso, as pessoas vão se definindo e às vezes mudam (de posição) — disse ontem Kassab.

No entorno de Flávio, a avaliação é de que Ratinho teve um erro de cálculo ao rechaçar com veemência a possibilidade de ser vice do herdeiro de Jair Bolsonaro na eleição. A recusa, no meio de março, levou a uma intensificação do movimento do PL rumo a Moro.

Caiado tem uma conjuntura local mais controlada para emplacar o sucessor. O atual vice-governador e candidato apoiado por ele, Daniel Vilela (MDB), lidera as pesquisas.

Esse controle maior do jogo local, associado à alta aprovação — 88% em agosto do ano passado, segundo a Quaest —, também permite que Caiado vislumbre um bom desempenho no próprio estado na eleição presidencial. Leite é menos consensual no Rio Grande do Sul, com 58% de aprovação em agosto, e o cenário local está mais indefinido.

Ratinho tinha o melhor desempenho, entre os pessedistas, nas últimas pesquisas nas simulações de segundo turno contra Lula, além do patamar maior no primeiro. No Datafolha, chegava a aparecer em empate técnico com o petista no confronto direto. Caiado, na mesma sondagem, registrou dez pontos a menos que o petista, e Leite, 12 pontos.

Ontem, um dia após a desistência do filho, o apresentador Ratinho publicou foto de apoio com ele: “Estou com você, meu filho, em todos os momentos”, escreveu.

Aliados de Lula veem oportunidade em embate interno na direita

JENIFFER GULARTE
jeniffer.guarte@oglobo.com.br
BRASÍLIA

A desistência do governador do Paraná, Ratinho Junior (PSD), da corrida presidencial abriu espaço para conquista de eleitores de centro, na avaliação de aliados do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Com a disputa cada vez mais

polarizada entre o petista e o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), o entorno presidencial passou a apostar que o cenário de embate entre Ratinho Junior e Flávio no Paraná poderá beneficiar Lula.

Na semana passada, após não conseguir atrair Ratinho Junior para ser seu vice, Flávio anunciou apoio à candidatura

de Sergio Moro no Paraná e sua filiação ao PL. O movimento dificultou o cenário para o governador fazer seu sucessor. Moro será o principal adversário do futuro escolhido por Ratinho. Os cotados são secretário das Cidades, Guto Silva (PSD), e o presidente da assembleia legislativa, Alexandre Curi (PSD).

Aliados de Lula veem que a única alternativa de Ratinho deixar um aliado seu no comando do Palácio Iguaçu é ir para o embate com Moro no estado, o que consequentemente pode afetar Flávio Bolsonaro — seu principal cabo eleitoral no estado. Na visão de governistas, a divisão da direita em um dos estados

mais bolsonaristas do país pode beneficiar Lula em uma região onde o PT já precifica a derrota.

No Paraná, o PT espera ampliar a votação em 2022 e “perder por menos”. Na última corrida presidencial, Lula fez 37% dos votos no segundo turno, ante 62% de Jair Bolsonaro. O Palácio do Planalto ainda tem

dúvidas se Ratinho irá se engajar em ataques locais a Flávio, mas considera que o futuro político do governador depende da eleição do seu sucessor.

Outro ponto colocado à mesa é que a desistência de Ratinho evitará a eventual dobradinha com Flávio Bolsonaro no segundo contra Lula. Para aliados do petista, Ratinho não deverá se engajar na campanha nacional de Caiado pois estará ocupado em defender seu legado contra Moro.

Com Flávio, Moro se filia ao PL por apoio no Paraná

Em discurso, ex-juiz atacou Lula e buscou se aproximar do eleitorado bolsonarista; chapa deve ter Dallagnol para Senado

LUÍSA MARZULLO
luisa.castro@oglobo.com.br
BRASILIA

Com a presença de Flávio Bolsonaro, pré-candidato à Presidência, o senador Sergio Moro se filiou ontem ao PL para disputar o governo do Paraná. A chapa do ex-juiz deverá ter como candidatos ao Senado o ex-deputado e ex-coordenador da força-tarefa da Lava-Jato Deltan Dallagnol (Novo) e o deputado federal Filipe Barros (PL), autor de um projeto que beneficiaria o Banco Master se tivesse sido aprovado. A deputada Rosângela Moro também oficializou sua filiação no mesmo ato.

Em discurso, Moro criticou o governo Lula e buscou se aproximar do eleitorado bolsonarista ao lembrar que apoiou o ex-presidente no segundo turno de 2022.

— Sabia que iria descer uma sombra sobre o país, e essa sombra foi pior do que imaginava: economia desorganizada, taxas prejudicando a iniciativa privada. Aroubalheira voltou — afirmou.

O apoio bolsonarista à candidatura do ex-juiz é o novo capítulo de uma relação de idas e vindas. Em 2018, no auge de sua popularidade pela Operação Lava-Jato, Moro foi convidado para ser o ministro da Justiça do governo Bolsonaro. Em abril de 2020 ele deixou o cargo acusando o então presidente de querer interferir politicamente na Polícia Federal.

ATAQUES A LULA

Durante o evento de ontem, Moro disse que Lula “foi eleito entre aspas”. Questionado sobre a declaração, ele afirmou que o petista “foi eleito em cima de uma mentira de que ele seria inocente”.

Em junho de 2021, o plenário do Supremo Tribunal Federal (STF) manteve a decisão da Segunda Turma da Corte que declarou a suspeição de Moro na ação penal contra Lula referente ao triplex no Guarujá (SP). Por maioria de votos, o colegiado entendeu que o então juiz demonstrou parcialidade na condução do processo na 13ª Vara Federal de Curitiba.

O apoio do PL à candidatura de Moro fez com que o governador do Paraná, Ratinho Júnior (PSD), desistisse de disputar o Palácio do Planalto para focar na eleição local. Sob o risco de ver seu grupo político perder o comando do estado, Ratinho decidiu permanecer no cargo e usar a força da máquina para impulsionar o secretário de Cidades, Guto Silva (PSD).

Flávio afirmou ontem, durante o ato de filiação, que Ratinho será “bem-vindo” caso queira apoiar Moro:

— Ratinho é uma grande liderança, mas ele se lançou pré-candidato. Agora temos esse alinhamento com Moro.

Em seu discurso, Moro citou o escândalo do Master e buscou associar o caso ao governo Lula, mas não fez referência ao projeto apresentado por Filipe Barros, seu provável companheiro de chapa. O deputado apresentou, em 2024, uma proposta para ampliar o limite de cobertura do

Fundo Garantidor de Crédito (FGC) para até R\$ 1 milhão por CPF ou CNPJ, medida semelhante à emenda do senador Ciro Nogueira (PP-PI), mencionada em mensagens do banqueiro Daniel Vercaro. — Uma coisa não tem a ver

com a outra. Tirei de pauta para evitar essa confusão, mas quero rediscutir o FGC depois que acabar essa situação. Em vários países a cobertura é maior. Aqui, o FGC é controlado pelos bancos e tem uma cobertura baixa — disse Barros.



Palanque. Moro ao lado de Flávio Bolsonaro em evento de filiação ao PL: ex-juiz pretende disputar o governo do Paraná



SEMINÁRIO TURISMO RJ

MAIS SEGURANÇA
E NOVOS ROTEIROS

O estado do Rio cada vez mais se firma como palco de grandes eventos nacionais e internacionais. Por isso, são cada vez mais importantes o uso da tecnologia e a integração entre as polícias do estado para que os eventos sejam bem-sucedidos e seguros para todos.

LIVE
HOJE ÀS 10H

Mesa 1 SEGURANÇA E TURISMO: COMO A SEGURANÇA CONTRIBUI PARA O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DE UM ESTADO COM VOCAÇÃO INTERNACIONAL



Gustavo Tutuca
Deputado estadual
e ex-secretário de
Turismo do RJ



Pedro Guimarães
Diretor-presidente
da APRESENTA



**Major Agdan
Fernandes**
Diretor de Infraestruturas
de Tecnologia do Centro
Integrado de Comando
e Controle da PM



Patrícia Alemany
Delegada titular
da DEAT

Mesa 2 A IMPORTÂNCIA DE NOVOS ROTEIROS E PRODUTOS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO



Gutinho Bernardes
Prefeito do município
de Areal e criador
da Rota do Vinho



Renan Alves
Empresário da área
de restaurantes e criador
do roteiro de turismo
nas favelas



Kaio Márcio
Prefeito do município
de Itaiaia



**Sergio Ricardo
de Almeida**
Presidente da Companhia
de Turismo do Estado
do Rio de Janeiro



Leila Sterenberg
Jornalista

Mediação

Acesse e
assista



Apoio

Realização



Secretaria de
Turismo



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO



EDITORA GLOBO

Na Bahia, um acordo entre ACM Neto e petistas para esquecer Master na eleição

Candidatos neste ano, caciques tiveram nomes vinculados ao banco de Vorcaro; proposta é deixar caso longe das urnas

SÉRGIO ROXO
sergio.roxo@sp.oglobo.com.br
BRÁSILIA

Os grupos políticos do ex-prefeito de Salvador ACM Neto (União Brasil) e do líder do governo no Senado, Jaques Wagner (PT-BA), fecharam um acordo de bastidores para deixar o caso Master fora da disputa eleitoral da Bahia neste ano. ACM Neto vai concorrer novamente ao Executivo estadual e Jaques Wagner tentará renovar o seu mandato de senador, além de apoiar a reeleição do atual governador, Jerônimo Rodrigues (PT).

Tanto o ex-prefeito como o senador tiveram nas últimas semanas os seus nomes vinculados ao caso. No dia 11, O GLOBO revelou, com base em um relatório do Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf), que ACM Neto recebeu R\$ 3,6 milhões do Banco Master, do

empresário Daniel Vorcaro, e da gestora de recursos Reag. As quantias foram repassadas logo após as eleições de 2022, entre março de 2023 e maio de 2024. ACM Neto afirmou que os valores são referentes a serviços de consultoria e se colocou à disposição para prestar esclarecimentos à Justiça.

Procurados para comentaram o acordo, ACM Neto e Jaques Wagner não se manifestaram.

Nodia18, o portal Metrópoles mostrou que a nora de Jaques Wagner recebeu pelo menos R\$ 11 milhões do Banco Master. O valor foi pago à empresa BK Financeira, que tem como sócia Bonnie Toaldo Bonilha, casada com um enteado do senador.

O contrato foi firmado em 2021. Em nota, o senador afirmou que “não tem conhecimento de nenhuma investigação, uma vez

que jamais participou de qualquer intermediação ou negociação em favor da empresa citada”.

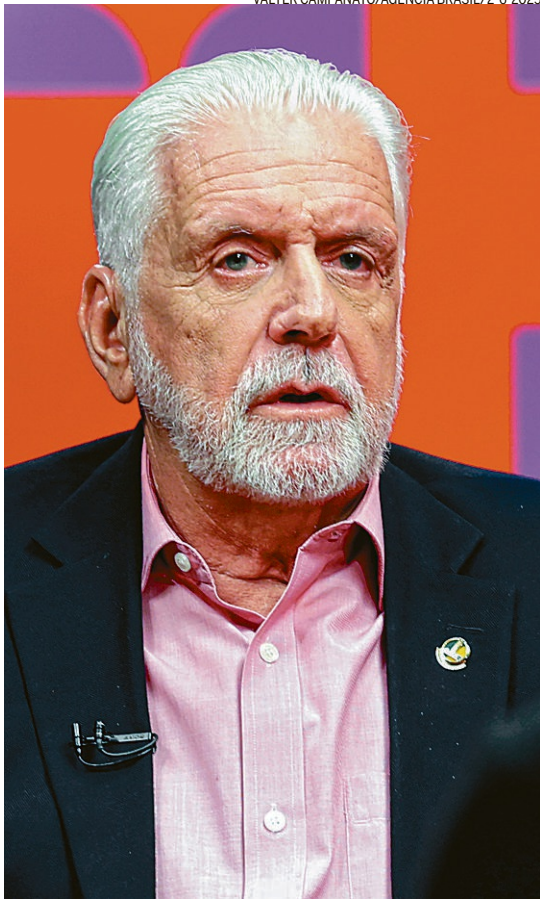
No caso do PT, há ainda as relações do banqueiro Augusto Lima, ex-sócio de Daniel Vorcaro, com figuras do partido, como o ministro Rui Costa (Casa Civil). Quando era governador do estado, Costa privatizou a Empresa Baiana de Alimentos (Ebal), dona da rede de supermercados Cesta do Povo, arrematada em 2018 por Lima.

Augusto Lima deixou o Banco Master em 2023 e levou consigo um dos ativos incluídos no leilão promovido pela gestão de Rui Costa, o Credcesta, cartão de crédito consignado para servidores e aposentados.

O ministro incluiu o Credcesta no terceiro leilão da Ebal, após duas tentativas malsucedidas de venda da empresa à iniciativa privada. Com o Cred-



Consultoria. ACM Neto teve seu nome vinculado ao Master



Pagamento. Wagner: nora recebeu R\$ 11 milhões do Master

cesta, a compra passou a ser vantajosa.

Em fevereiro, Rui Costa defendeu a decisão que tomou quando era governador e argumentou que a operação de cartão de crédito consignado foi o que viabilizou o negócio.

Depois das últimas revelações, aliados tanto de Jaques Wagner como de ACM Neto conversaram e concluíram que a exploração do caso Master não seria benéfica para nenhum dos lados e decidiram selar o pacto de não agressão em cima desse tema.

Em meio ao acordo, alguns

integrantes do União Brasil tentaram antes jogar o desgaste para o partido do presidente Lula, afirmando que uma das gêneses do caso da fraude bancária começou nas gestões do PT na Bahia.

CAUTELA NOS ATAQUES

Apesar disso, houve cautela no União Brasil em como o caso seria usado contra o PT. O entendimento desses integrantes foi que era preciso alinhar com a estratégia de marketing da campanha como o grupo político vai se posicionar. ACM Neto contratou o marqueteiro João Santa-

Alcolumbre busca saída para não prorrogar CPI do INSS

STF marca julgamento de decisão de André Mendonça; análise em plenário vai ocorrer antes do fim do prazo do colegiado

DIMITRIUS DANTAS E
LUÍSA MARZULLO
politica@oglobo.com.br
BRÁSILIA

A decisão do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) André Mendonça que determinou a prorrogação da CPMI do INSS levou o presidente do Senado e do Congresso, Davi Alcolumbre (União-AP), a acionar a Advocacia da Casa para mapear saídas jurídicas. A ordem foi dada ainda na noite de segunda-feira, antes mesmo da notificação formal do Supremo. Interlocutores relatam que o senador foi surpreendido pelo teor e pelo tom da decisão, que obriga a Mesa do Congresso a receber e ler, em até 48 horas, o requerimento de

prorrogação da comissão. O plenário do STF vai julgar amanhã a decisão.

Relator das investigações sobre o INSS e o Banco Master no STF, Mendonça acolheu pedido do presidente da CPMI, senador Carlos Viana (Podemos-MG), do relator Alfredo Gaspar (União-AL) e do deputado Marcel Van Hattem (Novo-RS), que recorreram ao Supremo diante da falta de movimentação do Congresso para estender os trabalhos. A comissão tem prazo para se encerrar no dia 28, e o grupo defendia a prorrogação por mais 120 dias.

Na decisão, o ministro afirma que o recebimento do requerimento e sua leitura não dependem de avaliação po-

lítica, por se tratarem de atos “vinculados” de formalização e publicidade. Para Mendonça, impedir o andamento do pedido por omissão administrativa comprometeria o exercício do direito da minoria parlamentar de investigar. Ele também determinou que, caso a ordem não seja cumprida no prazo, o requerimento será considerado automaticamente recebido e lido, permitindo à própria CPMI dar continuidade aos trabalhos.

VOTAÇÃO EM PLENÁRIO

O plenário do STF vai julgar amanhã a decisão de André Mendonça que determinou ao Congresso Nacional a prorrogação da CPMI do INSS. Inicialmente, a análise

Comissão recorre de decisão de Gilmar

> A CPI do Crime Organizado moveu um recurso na última segunda-feira contra a decisão do ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal, (STF) que anulou a quebra de sigilo do fundo Arleen. A instituição comprou em 2021 a fatia que pertencia à empresa Maridt no resort Tayayá, no interior do Paraná. A Maridt, por sua vez, tinha como sócio o ministro do STF Dias Toffoli e como administradores seus familiares.

> Na época da transação, o fundo tinha como cotista o fundo Leal, do empresário Fabiano Zettel, cunhado de Daniel Vorcaro, dono do Banco Master. O Arleen era gerido pela Reag, gestora de investimentos que foi liquidada pelo Banco Central e está na mira da CPI assim como o Master.

> A comissão argumentou que a decisão de Gilmar “afronta” o direito constitucional de mover investigações por parte das CPLs. “Dessa forma, ausentes os seus requisitos, a medida liminar deve ser reconsiderada, revogada ou cassada, pois sua permanência afronta o direito de investigação das minorias parlamentares”.

Justiça faz ‘cerco’ a patrimônio de Vorcaro, que inclui aeronaves, imóveis e fundos

Protesto contra a alienação de bens também vale para pai e irmã do banqueiro

SÃO PAULO

Uma decisão do juiz Adler Batista Oliveira Nobre, da 3ª Vara de Falências e Recuperações Judiciais de São Paulo, oficializou o “cerco” ao patrimônio do banqueiro Daniel Vorcaro, fundador do liquidado Banco Master, além de sua família. A decisão determina o protesto contra a alienação de bens de Vorcaro, de seu pai, Henrique Vorcaro, e sua irmã, Natália Vorcaro.

Na prática, isso significa que se a família vender patrimônio, deverá constar no documento que o bem está

sob um processo e caso o banqueiro seja culpado de um esquema de fraude bilionário, as vítimas possam ser ressarcidas com os recursos da alinação desses bens. Na lista divulgada pela Justiça, estão bens como jato, apartamentos de luxo e fundos de investimento.

O protesto contra a alienação de bens é uma medida cautelar e preventiva. É diferente da penhora de bens, em que o patrimônio fica indisponível. Na prática, os familiares podem usar e até mesmo vender o bem, desde que a decisão judicial conste no documento de venda.

Com esse alerta, o comprador não poderá alegar “boa-fé” ou desconhecimento da fraude, facilitando a recuperação desse patrimônio no futuro. A publicação do protesto contra a alienação de bens da família Vorcaro foi publicada no Diário de Justiça Eletrônico.

A Justiça deu dez dias para que a defesa de Vorcaro se manifeste. A lista de bens foi levantada pela empresa nomeada liquidante do Master, a EFB Regimes Especiais de Empresas.

Na lista com os bens sob protesto de alienação constam, entre outros, imóveis



Ultraluxo. Patrimônio de Vorcaro: jato G700 avaliado em R\$ 538 milhões

de luxo em Brasília, São Paulo, Campos do Jordão (SP), Belo Horizonte, Ouro Preto (MG), Nova Lima e Angra dos Reis.

Somente uma mansão de alto padrão no Lago Sul, em Brasília, foi avaliada em R\$

36,1 milhões. Já um apartamento na Vila Nova Conceição, na capital paulista, com 113 m² tem o valor de R\$ 4,3 milhões e uma cobertura duplex de 600 m² no Jardim Paulista, também em São Paulo, foi avaliada em R\$ 30 milhões. Em Campos do Jordão, consta um hotel de luxo cuja venda estaria sendo negociada por R\$ 150 milhões, de acordo com o processo. Há também uma casa de alto padrão em Orlando, nos Estados Unidos, avaliada em R\$ 180 milhões.

Entre as aeronaves e embarcações de luxo citadas no processo, há um jato executivo G700 de ultraluxo de R\$ 538 milhões. Registrado em nome da empresa PS-MGG Administração de Bem Próprio S.A., o avião de 19 lugares foi vendido para a Flexjet, empresa americana de compartilhamento de aeronaves.

Ainda segundo o levantamento de bens, há participações societárias em empresas de São Paulo e Minas Gerais, além de cotas em seis fundos. A transferência dessas participações nos investimentos não será permitida.

MISOGINIA CRIMINALIZADA

Senado equipara ódio contra as mulheres ao racismo e torna a conduta inafiançável



Parlamentar. Relatora do projeto que criminaliza a misoginia e a insere entre os crimes contidos na Lei do Racismo, Soraya Thronicke (Podemos-MS) na tribuna ontem: tipificação “substancialmente mais grave”

BRUNO ALFANO E
LUÍSA MARZULLO
brasil@oglobo.com.br
RIO E SÃO PAULO

O Senado aprovou ontem um projeto de lei que equipara a misoginia ao crime de racismo e aumenta as penas para ofensas contra mulheres. Pela proposta, a injúria motivada por ódio ou aversão ao gênero feminino passa a ser punida com reclusão de dois a cinco anos e multa. Seriam enquadradas na regra condutas como praticar, induzir ou incitar discriminação contra esse grupo social. O texto segue agora para análise da Câmara dos Deputados.

Hoje, casos de misoginia podem ser enquadrados como injúria no Código Penal, com pena que pode chegar a um ano de detenção — ou o dobro quando há contexto de violência doméstica —, mas dificilmente levam à prisão. Com a mudança, a conduta passa a ser tratada como crime mais grave, com punição maior. Além disso, a conduta criminosa se torna inafiançável e imprescritível.

—O tempo da intimidação acabou. Não aceitaremos que se chame de brincadeira o que humilha, nem que se chame de opinião o que incita o ódio — afirmou a autora do projeto, a senadora Ana Paula Lobato (PSB-MA), durante a discussão do texto.

Especialistas apontam que o novo enquadramento tenderia a endurecer a resposta penal e dificultar a impunidade.

—A misoginia é implicitamente admitida ou tolerada no Brasil pela falta de lei. Esse ódio às mulheres está circulando em larga escala em centenas de perfis como um discurso aberto, que influencia não só homens adultos, mas também gerações de crianças e adolescentes enquanto pessoas em formação. É um grande perigo, como ficou evidente com a trend “se ela disser não” — frisa Valéria Scarance, promotora de Justiça do Ministério Público de São Paulo (MPSP), referindo-se a uma série de vídeos que viralizaram no começo do mês no qual homens simulavam que são rejeitados em abordagens românticas

Pacote para proteger as mulheres

> No início de março, o Congresso aprovou um pacote de medidas para proteção a mulheres, após o 8 de Março. Uma das mais festejadas foi a determinação de monitoramento eletrônico para agressores em casos de violência doméstica,

como medida de proteção às vítimas e prevenção de novas agressões. Após passar na Câmara, o texto foi ao Senado.

> Outro projeto, da deputada Nely Aquino (Podemos-MG), que também seguiu ao Senado, cria punição específica para mulheres agredidas “por razões da condição de sexo feminino” — da mesma forma como

ocorre a morte no feminicídio. Apenas de quatro a oito anos de prisão.

> Já o projeto da senadora Marília Arraes (PDT-PE) define que mulheres que foram vítimas de agressão têm prioridade no SUS para tratamentos psicológicos e para cirurgia plástica reparadora. O texto ainda precisa passar pela Câmara.

> Outro texto que já foi aprovado e que agora segue para sanção presidencial determina que juízes não poderão mais convocar audiência de retratação, quando a vítima pode decidir retirar a queixa contra o agressor, sem o pedido expresso da mulher. O STF já havia definido essa regra em 2023 e agora o Congresso transformou a decisão em lei.

casos e encenam reações agressivas com socos e até facadas.

Outros países, como a Argentina, a França e o Reino Unido, já possuem leis semelhantes. Na avaliação de Scarance, a criminalização dessas condutas tem obtido sucesso na prevenção do feminicídio em alguns lugares. A Espanha, diz, reduziu em 45% as mortes de mulheres em uma década.

— Lá, a pessoa que discrimina ou fomenta a violência contra um grupo ou pessoa por razões como sexo ou

de gênero tem pena de um a quatro anos de prisão — diz Scarance, que é referência brasileira sobre o tema.

Em 2025, o Brasil registrou o maior número de feminicídios desde que a lei que pune esse crime foi criada, há uma década: foram 1.470 casos.

‘MOVIMENTO DECISIVO’

Pelo texto aprovado ontem, serão punidos “os crimes resultantes de discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião, procedência na-

cional ou praticados em razão de misoginia”, ampliando o alcance da legislação penal.

De acordo com o relatório apresentado em plenário, a misoginia passa a ser definida como a “conduta que exteriorize ódio ou aversão às mulheres”, deixando claro que não se pune o pensamento em si, mas sua manifestação concreta, ainda que ocorra em ambiente on-line.

—A equiparação da misoginia ao racismo é um movimento decisivo para delimi-

tar, no ordenamento jurídico brasileiro, o que efetivamente constitui discurso de ódio. Não se trata apenas de ampliar penas, mas de afirmar que a violência contra mulheres, que hoje se expressa diariamente em números alarmantes de mortes, é alimentada e legitimada por práticas discursivas que o Estado não pode mais tolerar — destaca Maraísa Cezarino, sócia da Daniel Advogados e especialista em Direito Digital.

O projeto também cria a figura da injúria motivada por misoginia, com punição mais severa do que a atualmente aplicada para ofensas relacionadas à condição de mulher. Segundo o parecer da relatora, a senadora Soraya Thronicke (União-MS), a nova tipificação é “substancialmente mais grave”, justamente por enquadrar esse tipo de conduta dentro da Lei do Racismo.

RESISTÊNCIA DA OPOSIÇÃO

Apesar de o projeto ter sido aprovado por unanimidade (67 votos a favor e nenhum contra), senadores do PL criticaram a maneira como a misoginia foi criminalizada. A senadora Damares Alves (Republicanos-DF) defendeu que a proposta pode banalizar o crime de racismo. Ela citou um episódio de quando era ministra, em que foi acusada de misoginia após declarações sobre o que sua religião diz sobre o papel da mulher no casamento, e ponderou que, com a nova regra, poderia até ser presa.

— Existe ódio contra a mulher? Existe. Tem que ser criminalizado? Tem. Mas este não é o melhor instrumento — argumentou.

Já o líder do governo no Congresso, Randolfe Rodrigues (PT-AP), rebateu as críticas e defendeu o texto:

— Eu espero o convencimento dos colegas do absurdo que é esse contraponto. Estamos protegendo mulheres, colocando misoginia e machismo no lugar de crime — discursou.

PRF e tenente-coronel foram denunciados por outras vítimas

Mulheres acusaram o agente federal e o oficial da PM por condutas abusivas

JÚLIA COPLE E MATHEUS DE SOUZA
brasil@oglobo.com.br
RIO E SÃO PAULO

O policial rodoviário federal Diego Oliveira de Souza, que matou a ex-namorada Dayse Barbosa, e o tenente-coronel da PM Geraldo Leite Rosa Neto, réu pela morte da esposa, a soldado Gisele Santana, já haviam sido denunciados por condutas abusivas contra outras mulheres. Os

episódios se somam ao assassinato da jovem Isabel Cristina Oliveira dos Santos, em Recife, morta no domingo pelo ex-companheiro mesmo após obter medida protetiva, e reforçam um roteiro recorrente de relações marcadas por controle, ameaças e violência.

Diego de Souza era alvo de um procedimento interno na PRF após ser denunciado por tentar agarrar uma colega de

farda durante o trabalho, em Campos dos Goytacazes (RJ). Segundo o relato, ele tentou beijá-la à força, insistiu em levá-la a um banheiro e passou a tocá-la contra sua vontade, recusando apenas após ser advertido por ela de que se tratava de estupro. A apuração, que poderia resultar em demissão, estava em fase final.

Na madrugada de segunda-feira, Diego matou Dayse Bar-

bosa, que era comandante da Guarda Municipal de Vitória (ES), com um tiro na cabeça, dentro da casa dela, e em seguida tirou a própria vida. De acordo com a investigação, ele não aceitava o fim do relacionamento e era ciumento, possessivo e controlador. Vestígios indicam que o crime foi planejado, com uso de ferramentas para invadir o imóvel. Relatos reunidos após a morte apontam que a relação era marcada por ameaças e episódios de violência.

Já o tenente-coronel Geraldo Leite Rosa Neto, preso pela morte da esposa em São Paulo, também é alvo de denúncias anteriores. Uma policial relatou ter sido alvo de assédio do oficial, que tentou beijá-la.

Após a recusa, foi transferida de batalhão. Há ainda registros de denúncias de assédio moral contra outras policiais. No caso da morte de Gisele, encontrada com um tiro na cabeça, o suicídio foi descartado pela perícia, que indicou que a vítima foi abordada por trás e que houve manipulação da cena.

O caso levou à abertura de investigação pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ) sobre a atuação do desembargador Marco Antônio Pinheiro Machado Cogan, do Tribunal de Justiça de São Paulo, que esteve no apartamento após o crime, ao ser acionado por Rosa Neto. Segundo o inquérito, a presença de Cogan pode ter criado um “entorno de autoridade” no atendimento à ocor-

rência, embora não haja indícios de interferência direta.

ASSASSINADA NO RECIFE

Em Recife, o feminicídio da estudante de Medicina Isabel Cristina Oliveira dos Santos, de 22 anos, também foi precedido por sinais de violência. A jovem havia obtido medida protetiva contra o ex-companheiro Silvio Souza Silva.

Em diálogos, ela relatou medo e disse não acreditar que seria deixada em paz. No domingo, ele invadiu o apartamento da ex, atirou na jovem e, em seguida, tirou a própria vida.

Os três feminicídios revelam relações marcadas por controle, ameaças, desrespeito a limites e escalada de violência antes do crime.

Lula sanciona PL Antifacção com vetos pontuais

Presidente manteve restrição ao voto de presos provisórios ligados ao crime organizado e fim do auxílio-reclusão para familiares de detentos nesses casos, sinalizando inflexão no tema da segurança pública de olho na disputa pela reeleição

SÉRGIO ROXO
Sergio.Roxo@sp.oglobo.com.br
BRÁSILIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) sancionou ontem o Projeto de Lei Antifacção aprovado pelo Congresso Nacional com vetos apenas pontuais. De olho no impacto eleitoral, foram mantidos trechos polêmicos do texto, como o que proíbe o voto de presos provisórios ligados ao crime organizado e o que possibilita a decretação de prisão preventiva para os acusados de integrar facções.

Só foram derrubados pontos colaterais do projeto. Um deles aumentava os recursos de fundos dos estados e do Distrito Federal com valores apreendidos do crime organizado. O governo alegou que haveria perda de verba para a União.

Também foi vetado outro trecho, considerado inconstitucional, que previa o enquadramento de infratores na lei mesmo que não integrassem comprovadamente organizações criminosas. O trecho determinava que, se a pessoa praticar condutas previstas no texto “sem integrar organização criminosa ultraviolenta, grupo paramilitar ou milícia privada”, poderia ter reclusão de 12 a 30 anos.

O presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), participou do evento de sanção no Palácio do Planalto. Já o presidente do Senado, Davi Alcolumbre, apesar de convidado, não compareceu ao ato. O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Gilmar Mendes também esteve na solenidade.

Ao discursar, Lula buscou adotar tom duro contra o cri-



Solenidade. Ao lado do presidente da Câmara, Hugo Motta, Lula no evento que marcou a sanção do PL Antifacção; convidado, Alcolumbre não compareceu

ENTENDA O QUE DIZ A LEI

Definição de facção
O texto sancionado pelo presidente Lula traz a definição de facção criminosa e ainda a coloca como figura central das medidas de enfrentamento à violência.

Crimes e penas
A lei tipifica condutas que passarão a ser tratadas como crimes de facção criminosa, com penas de 20 a 40 anos de prisão.

Prisão preventiva
Passa a ficar estabelecido que a prática de crimes como integrar, financiar ou comandar facções criminosas configura fundamento suficiente para a decretação de uma prisão preventiva.

Prazo para atuações
A nova lei contra facções criminosas ainda determina prazos para as atuações das polícias, dos Ministérios Públicos e dos juízes em inquéritos que envolvam esse tipo de organização.

Sem direito a votar
O texto determina ainda o cancelamento do título de eleitor na hipótese de prisão provisória enquadrada no contexto do PL Antifacção, alterando o Código Eleitoral.

Veto ao auxílio-reclusão
Fica vedado o pagamento de auxílio-reclusão aos familiares de condenados por participação em organizações criminosas.

me organizado, sinalizando estratégias que adotará na corrida pela reeleição. Ele citou especificamente, por exemplo, o trecho que prevê a proibição para que presos provisórios possam votar.

O presidente também exaltou o ponto do texto que veda o pagamento de auxílio-reclusão aos familiares de condenados por participação em organizações criminosas:

— É uma coisa tão importante quanto a própria lei. Que o cidadão que quiser cometer seus crimes saiba que seus filhos e sua esposa irão pagar pela irresponsabilidade dele. Acho uma medida muito relevante. Ele tem que sentir que não está causando mal apenas à sociedade, mas à sua família.

Lula lembrou ainda as ações promovidas pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, na América do Sul

com o objetivo declarado de combater o crime organizado.

— Não faz muito tempo vocês viram pela imprensa o Trump criando vários problemas na relação com países da América do Sul em busca de combater o narcotráfico. Mataram-se algumas dezenas de pessoas em barcos, nunca se provou se eram traficantes ou não, mas era a acusação — afirmou o petista. — Na conversa que tive com Trump, disse que se ele quiser levar a sério o combate ao crime organizado e às armas, o Brasil está 100% disposto.

Em mais um momento alinhado com outros pronunciamentos recentes relacionados ao combate ao crime, Lula voltou a lembrar o caso de Ricardo Magro, dono da refinaria Refit, que vive em Miami, nos EUA. Ele é apontado como um dos maiores sonega-

Curso orienta projetos para o Prêmio Jovem Cientista

Aulas ofertadas por Fundação Roberto Marinho e CNPq trazem série de conteúdos

PÂMELA DIAS
pamela.dias@oglobo.com.br

Transformar uma ideia em um projeto científico é um dos maiores desafios para estudantes do ensino médio. Para apoiar esse processo, a Fundação Roberto Marinho, com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), criou o Curso Prêmio Jovem Cientista, uma trilha de estudos online que ajuda os estudantes e seus professores orientadores a inscrever suas pesquisas. A edição deste ano do Jovem Cientista tem como tema Inteligência artificial para o bem comum, e propõe o desenvolvimento de projetos com a tecnologia para enfrentar desafios sociais.

O curso gratuito ensina da formulação de hipóteses à comunicação dos resultados. Em 20 horas, divididas em quatro módulos, os estudantes têm contato com metodologia científica, leitura crítica de fontes e produção de conteúdo em diferentes formatos — temas relacionados às dificuldades para se concretizar um projeto científico.

Vencedor da última edição, Raul Victor Souza, de 16 anos, destaca que um dos pontos mais complexos de seu projeto foi transformar conhecimento qualitativo em dados analisáveis. Ao estudar os chamados “profetas da chuva” do Vale do Jequitinhonha — que conseguem antecipar fenômenos meteorológicos com o conheci-

mento que têm da observação da natureza — ele e sua equipe precisaram criar critérios objetivos e converter percepções tradicionais em variáveis numéricas.

— Áamos buscando referências bibliográficas e no final decidimos adotar o sistema de classificação binária de dados — conta.

Esse tipo de desafio é um dos focos da trilha, que orienta os alunos a estruturar dados, testar hipóteses e aplicar ferramentas como modelagem matemática e análise estatística. No caso de Raul, o esforço resultou em um modelo de previsão pluviométrica com 94,5% de assertividade, combinando saber tradicional e inteligência artificial.



'Muito acessível'. Premiado na edição de 2025, Gabriel estudou o curso

Terceiro colocado na mesma edição, com um projeto de baixo custo para tornar a floricultura mais sustentável, Gabriel Santos aponta a introdução como uma das

etapas cruciais em uma pesquisa. Para Santos, a leitura de outros trabalhos acadêmicos foi essencial para entender como estruturar melhor seu texto, prática esti-

dores de impostos do Brasil.

— Mandeí ao Trump a fotografia da casa dele e o nome das pessoas. Queremos falar sério no combate ao crime organizado — disse.

PUNIÇÕES MAIS DURAS
O PL Antifacção traz punições mais duras para os crimes cometidos por facções, com penas de até 40 anos de prisão, e determina a criação de novos instrumentos para combater o crime organizado, como um banco de dados com a identificação de todos os grupos. Um dos principais pontos aprovados foi a retomada do conceito de “domínio social estruturado”, utilizado para caracterizar essas quadrilhas como organizações capazes de exercer controle territorial e social mediante violência ou grave ameaça.

O projeto passa a enquadrar práticas como bloqueio de vias, instalação de barricadas, imposição de regras à população, ataques a serviços públicos, sabotagem de infraestrutura e obstáculos à atuação das forças de segurança. O texto também restabelece a punição de atos preparatórios, permitindo responsabilização criminal ainda na fase de planejamento de ações coordenadas por organizações criminosas.

Outro eixo central aprovado trata das regras de prisão preventiva. O texto estabelece que a prática dos crimes definidos no PL Antifacção — como integrar, financiar ou comandar facções criminosas ou exercer controle territorial mediante violência — constitui fundamento suficiente para a decretação da medida. Esse ponto era considerado inconstitucional por integrantes do governo, mas, mesmo assim, foi sancionado.

mulada na formação oferecida pelo prêmio. O jovem de 19 anos ressalta a didática do curso nesse processo:

— É muito acessível. Quando surge uma dúvida, você consegue resolver de forma clara.

'AUTONOMIA INTELLECTUAL'
Gabriel e Raul destacaram que uma característica é crucial para a pesquisa científica: a persistência.

— Os jovens desenvolvem competências acadêmicas, autonomia intelectual, consciência social e capacidade de atuar como agentes de transformação — afirma Vanessa Ronchi, coordenadora do Prêmio na Fundação Roberto Marinho.

O Prêmio Jovem Cientista é uma iniciativa do CNPq em parceria com a Fundação Roberto Marinho, com patrocínio da Shell e apoio da Editora Globo e do Canal Futura. As inscrições para a 32ª edição seguem abertas até 31 de julho no site jovemcientista.cnpq.br. O curso está disponível também na plataforma oficial.

E SE SUA IDEIA SE JUNTASSE À INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA CRIAR SOLUÇÕES QUE MUDAM A VIDA DAS PESSOAS?

BRUNA LESSA
ETHAÍS BARCELLOS
economia@oglobo.com.br
BRASÍLIA/ERIO

O governo propôs aos estados dividir os custos para estabelecer uma subvenção do diesel importado de R\$ 1,20 por litro do combustível, sendo cada ente responsável por R\$ 0,60 por litro, informou ontem o novo ministro da Fazenda, Dario Durigan, depois de se reunir com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

A proposta visa substituir aquela feita pelo governo na semana passada, de que os estados desonerassem o ICMS sobre o diesel importado. Segundo Durigan, a estimativa de renúncia fiscal é igual à proposta anterior, de R\$ 3 bilhões em dois meses, sendo R\$ 1,5 bilhão para cada ente. A medida valerá apenas até 31 de maio.

— Em vez de falar de retirada de ICMS, nós vamos ambos, União e estados, trabalhar na linha de subvenção ao diesel (importado) — explicou Durigan. — Por que essa contraproposta? Porque nos permite uma resposta mais rápida. Estamos vendo uma volatilidade muito grande em razão da guerra do Irã, e o presidente tem nos pedido respostas céleres.

PREOCUPAÇÃO FISCAL

Segundo o ministro, o objetivo é garantir o abastecimento no país, tendo em vista as reclamações de prefeitos e governadores sobre problemas no fornecimento. Durigan disse ainda que havia algumas preocupações dos estados em relação à desoneração do ICMS, devido ao receio de descumprir regras fiscais.

Os importadores de diesel terão uma espécie de controle junto à União da litragem de diesel importada. Os estados apresentarão uma resposta ao governo federal em reunião marcada para sexta-feira.

— O relato das importadoras de dificuldade deve melhorar com essa medida entre estados e União. Pode ajudar muito. Se vai resolver ou não, depende do desenrolar da questão do Oriente

SUBVENÇÃO AO DIESEL

Governo propõe dividir com estados o benefício, de R\$ 1,20 por litro do produto importado



Em busca de alívio. A estimativa de renúncia fiscal é de R\$ 3 bilhões até 31 de maio, sendo R\$ 1,5 bilhão para União e R\$ 1,5 bilhão para estados

Médio — afirmou Durigan.

O governo Lula já havia adotado algumas ações para reduzir a pressão da alta do preço internacional do petróleo sobre o diesel, devido à guerra no Oriente Médio.

Uma das medidas foi zerar as alíquotas de PIS/Cofins incidentes sobre o diesel. Na prática, isso elimina os únicos dois impostos federais atualmente cobrados sobre o combustível e representa uma redução de R\$ 0,32 por litro. Além disso, foi estabelecida

uma subvenção a produtores e importadores de diesel, no valor de R\$ 0,32 por litro, que deverá ser repassada.

Somadas, as duas medidas visam gerar um alívio de R\$ 0,64 por litro nas bombas.

— O que já foi anunciado só do governo federal, a desoneração do PIS/Cofins e a subvenção de R\$ 0,32 por litro, está mantido e dado. O que estamos discutindo agora frente a um cenário de muita volatilidade e de risco de abastecimento é dar um passo a mais,

em conjunto, unindo esforços. Sabendo que alguns estados vão ter até ganho de arrecadação pelo preço do petróleo, que é o que estamos observando no governo federal — afirmou o ministro.

Durigan disse ainda que pode haver novas medidas, como zerar o PIS/Cofins sobre o biodiesel.

R\$ 15 BI PARA EXPORTAÇÕES

O ministro informou também que o presidente Lula assinou ontem uma medida

provisória (MP) para impulsionar as exportações de pequenas e médias empresas. A iniciativa retoma parte do plano de socorro às empresas afetadas pelo tarifaço dos Estados Unidos, o Brasil Soberano, que acabou caindo devido à perda de vigência da MP. Agora, tende a ajudar os setores impactados pelo aumento de custos e problemas logísticos decorrentes da guerra no Irã.

Com a MP, o governo deve liberar R\$ 15 bilhões para fa-

cilitar o financiamento às exportações e o seguro ao crédito para exportação, mas espera-se que não sejam usados recursos novos. Do total, R\$ 5 bilhões virão da sobra do Fundo de Garantia às Exportações (FGE), usado como fonte de recursos para os empréstimos subsidiados no âmbito do tarifaço. O restante já está previsto no Orçamento deste ano.

— Hoje algo com R\$ 100 milhões são mobilizados para financiamento de pequenas e médias empresas para exportação. Com a medida que está sendo anunciada agora, vamos poder alavancar isso em mais de dez vezes no curto prazo. Estamos mobilizando algo como R\$ 15 bilhões para essa medida, trazendo o que não foi usado do ano passado no Brasil Soberano e remobilizando agora para esse contexto — explicou o ministro.

UMA 'JANELA', DIZ CERON

Segundo Durigan, a MP busca facilitar o acesso ao crédito para empresas que enfrentam dificuldades para entrar no mercado externo. O pacote não será restrito às companhias menores, mas terá medidas que desativam o acesso desse público. Entre os pontos da proposta está a possibilidade de concessão de financiamento antes da formalização de contratos de exportação.

— Entra numa janela que colabora com o enfrentamento de situação mais adversa. Dado que o cenário continua, não pelas tarifas, mas por outras razões, mais volátil do ponto de vista externo, é bem-vinda, se insere em um conjunto de enfrentamento, mas vai além disso, tem medidas estruturais para alavancar exportações a longo prazo — disse o secretário executivo do Ministério da Fazenda, Rogério Ceron.

Procurado sobre a questão do diesel importado, o Comsefaz, que representa os secretários estaduais de Fazenda, disse que não ia se manifestar. Com relação ao Brasil Soberano, o BNDES, também procurado, não comentou. (Colaborou Vinicius Neder)

Ata do Copom deixa próximos cortes de juros em aberto

Texto cita incerteza global e inflação acima da meta, mas fala em 'serenidade'

BRUNA LESSA
bruna.lessa@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Depois de reduzir a Taxa Selic de 15% para 14,75% ao ano, na semana passada, o Banco Central deixou os próximos passos para os juros em aberto, mostra a ata da última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), divulgada ontem. O documento diz que o início do ciclo de cortes foi considerado apropriado após o longo período de juros elevados começar a produzir efeitos sobre a economia, mas ressalta que o ambiente atual — especialmente após o acirramento dos conflitos no Oriente Médio — tornou mais difícil identificar tendências claras para a inflação e a atividade.

“No cenário atual, caracterizado por forte aumento da incerteza, o Comitê reafirma

serenidade e cautela na condução da política monetária, de forma que os passos futuros do processo de calibração da taxa básica de juros possam incorporar novas informações que aumentem a clareza sobre a profundidade e a extensão dos conflitos no Oriente Médio, assim como seus efeitos diretos e indiretos sobre o nível de preços ao longo do tempo”, afirma a ata.

O texto reforça a ausência de sinalização sobre as próximas decisões e cita ainda “novas incertezas com relação à política econômica dos Estados Unidos.”

ALERTA PARA O FISCAL

O avanço das tensões geopolíticas, com maior volatilidade nos mercados e alta nos preços das commodities, exige maior cautela por parte de países emergentes, afirma o Copom.

No cenário doméstico, a avaliação é que a atividade econômica segue em trajetória de moderação, com desaceleração mais evidente no fim de 2025, como reflexo da política monetária restritiva. O mercado de trabalho, porém, continua resiliente, com desemprego em níveis historicamente baixos e expansão da renda, o que pode pressionar os preços.

A ata mostra que a inflação tem apresentado algum arrefecimento, tanto no índice cheio quanto nas medidas subjacentes, mas continua acima da meta. As expectativas para 2026 e 2027, segundo o Boletim Focus, estão em 4,1% e 3,8%, respectivamente.

Nas projeções do próprio BC, a inflação deve ficar em 3,9% em 2026 e em 3,3% no terceiro trimestre de 2027, horizonte relevante para a po-



Cautela. Para BC, é preciso aguardar novas informações sobre efeitos da guerra

lítica monetária — ainda acima do centro da meta, de 3%.

O Copom destaca que, em um ambiente de expectativas desancoradas, o custo de trazer a inflação de volta à meta tende a ser maior, exigindo uma política monetária mais restritiva por mais tempo.

O documento também alerta para o cenário fiscal. Segundo o BC, incertezas sobre a sustentabilidade da dívida pública, aumento do crédito di-

recionado e eventuais recuos em reformas estruturais podem elevar a taxa de juros neutra da economia, reduzindo a eficácia da política monetária.

Diante desse quadro, o Copom concluiu que a redução de 0,25 ponto percentual foi o passo mais adequado.

Na avaliação do economista-chefe da XP, Caio Megale, a ata trouxe poucas novidades em relação ao comunicado divulgado após a reunião,

mas reforçou a leitura de que o BC deve dar continuidade aos cortes, ainda que sem compromisso com o ritmo.

Para o economista, o ponto central da ata é a incerteza relacionada aos efeitos da guerra no Oriente Médio:

— O Copom discutiu uma mudança no balanço de riscos, provavelmente para cima, em função do aumento dos preços de energia, mas “julgau apropriado seguir com serenidade” — diz Megale, que projeta a Selic a 12,75% no fim do ano.

A ata, diz a economista-chefe da SulAmérica Investimentos, Natalie Victal, reconhece ter havido piora nas expectativas de inflação após o início do conflito, mas sugere que o impacto do choque de petróleo foi mais limitado do que se temia. Ela vê a Selic a 13% em dezembro.

Já para o conselheiro da Ancord, Pablo Spyer, a ata indica mais flexibilidade do que restrição:

— O Copom está dizendo que vai seguir ajustando os juros com base nos dados, acompanhando a evolução do cenário, e não que pretende segurar os juros por mais tempo de forma preventiva.

TER _ Miriam Leitão _ **QUA** _ Zeina Latif _ **QUI** _ Miriam Leitão _ **SEX** _ Fabio Giambiagi (quizenal) **SAB** _ Tony Volpon _ Ana Carla Abrão _ Pedro Parente _ Paulo Tafner (mensal) _ **DOM** _ Miriam Leitão

ZEINA LATIF

oglobo.com.br/economia
economia@oglobo.com.br

A fatura da guerra para o agro

Não se sabe o tamanho da fatura da guerra no Irã. Para o Brasil, o setor mais impactado é a agricultura, pela elevação de preços de insumos agrícolas (fertilizantes e defensivos) e do óleo diesel, necessário para o funcionamento de máquinas e equipamentos (tratores, colheitadeiras).

Como o choque é global, prejudicando também os concorrentes do Brasil, a elevação de custos da produção não comprometeria, em princípio, a competitividade externa dos produtos brasileiros — mesmo sendo commodities, há alguma margem para negociações de preços.

Na verdade, a posição relativa dos produ-

tores domésticos é favorecida pelo fato de os concorrentes no Hemisfério Norte estarem em breve, entre abril e maio, iniciando o plantio da próxima safra, enquanto o plantio no Brasil ocorre entre setembro e novembro, atenuando as pressões de custos.

Importantes competidores sofrem “na veia” a explosão de custos. É o caso dos Estados Unidos, grande concorrente na soja, no milho e no algodão. Já a Índia, principal concorrente na cana-de-açúcar, sente mais diretamente o impacto do conflito, não apenas pela janela de plantio, mas pelo risco de desabastecimento, sendo que metade do petróleo e do gás natural (essenciais para a produção de amônia) importados pela Índia vem do Golfo Pérsico.

As notícias de atraso na colheita de grãos e no plantio da segunda safra de milho são localizadas no Sul. Assim, o encarecimento da colheita por conta da alta do diesel e o risco de desabastecimento não são generalizados. Em Mato Grosso, por exemplo, a colheita da soja e o plantio da safrinha estão praticamente completos, segundo o Instituto Mato-Grossense de Economia Agropecuária (Imea).

A maior blindagem para o agro brasileiro no momento não significa a ausência de alertas. Afinal, a inadimplência do setor está elevada, e é expressivo o crescimento de ativos problemáticos no sistema financeiro. Em junho de 2025, eram 7,5% do estoque de finan-

ciamento, para uma média de 3,5% entre 2019-2024, segundo o Banco Central. O quadro dificulta o acesso ao crédito para fazer frente ao descasamento do fluxo de caixa decorrente do aumento das despesas.

Em uma perspectiva de médio-longo prazo, porém, há razões para a preocupação com a competitividade brasileira. Cerca de 85%-90% dos insumos agrícolas utilizados no país são importados, segundo a Anda (Associação Nacional para Difusão de Adubos), enquanto os concorrentes têm dependência muito menor. O Brasil é o maior importador de fertilizantes no mundo, absorvendo 23% do total mundial, e é tomador de preços. Ainda é grande a dependência do fornecimento de regiões sujeitas a elevado risco geopolítico.

Compõe o quadro o uso mais intensivo de fertilizantes e de defensivos no Brasil em relação à experiência mundial, pelo menos no cultivo da soja, segundo o Instituto Escolhas. Com uma tonelada de fertilizante, era possível produzir 517 sacas de soja em 1993, e em 2022 foram apenas 333 sacas. Segundo produtores, as razões são o desgaste e a degradação do solo. Para defensivos, com uma tonelada se produziam 23

sacas de soja em 1993, caindo para apenas 7 em 2022. Isso significa que os ganhos de produtividade têm sido maiores no Brasil, mas à custa de uso mais intensivo de insumos agrícolas.

Segundo o Insper Agro Global, entre 2000-2020 o ganho médio de produtividade foi de 3,4% ao ano, ritmo apenas alcançado pela Índia. Nos últimos anos, porém, há sinais de perda de fôlego, o que demandará novas estratégias do setor.

A agenda para o crescimento de longo prazo do setor precisa avançar em várias frentes, para reduzir o risco no fornecimento de insumos. É necessário rever marcos regulatórios e ambientais, provendo segurança jurídica para atrair investimento, doméstico e principalmente estrangeiro, na produção doméstica de fertilizantes. Demanda-se o tempestivo avanço da modernização no campo para uso mais eficiente de insumos, por meio de agricultura de precisão (uso de drones). Além disso, será necessário avançar no uso de bioinsumos, de origem vegetal, animal ou microbiana, substituindo ou complementando insumos químicos, com impacto ambiental. Cabem ainda medidas para baratear o gás natural.

Há iniciativas governamentais, como no Plano Nacional de Fertilizantes, de 2022, mas com lenta implementação e reduzido foco na promoção de um ambiente favorável ao investimento privado.

Governo Lula faz bloqueio de gastos de R\$ 1,6 bi na 1ª atualização do Orçamento

Disparada dos preços de petróleo garante previsão de arrecadação extra e evita contingenciamento de recursos no início do ano. Fazenda estima superávit de R\$ 3,5 bilhões, com exclusão de despesas

THAÍS BARCELLOS E BRUNA LESSA
economia@oglobo.com.br
BRASÍLIA

O governo de Luiz Inácio Lula da Silva fez um bloqueio de R\$ 1,6 bilhão no Orçamento no relatório de avaliação de receitas e despesas do primeiro bimestre, divulgado ontem. A contenção de recursos já era esperada diante da dificuldade de frear o crescimento das despesas obrigatórias. Já a disparada dos preços de petróleo em meio à guerra no Oriente Médio salvou o governo de um contingenciamento. O decreto de reprogramação orçamentária será publicado no dia 30.

O bloqueio ocorre quando as estimativas de despesas superam o valor estabelecido para o limite de gastos. Para trazê-las de volta ao limite, reduzem-se as despesas não obrigatórias, como os investimentos do governo. Neste ano, o teto de gastos é de R\$ 2,392 trilhões.

Já o contingenciamento acontece quando há insuficiência de receitas para cumprir a meta de resultado primário. Em 2026, a meta é de superávit de 0,25% do PIB, ou R\$ 34,3 bilhões, mas a banda de tolerância vai até zero. A projeção do governo é de resultado positivo em 2026 de R\$ 3,5 bilhões após as deduções que não são

consideradas para fins de cumprimento da meta.

Sem os descontos, o déficit previsto é de R\$ 59,8 bilhões. Foram retirados do cálculo R\$ 63,4 bilhões referentes aos precatórios, às despesas com as Forças Armadas e com gastos temporários com saúde e educação bancadas com fundo social. Essas deduções aumentaram em relação à lei orçamentária em R\$ 5,5 bilhões.

MENOS GASTO COM ABONO

O secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Rogério Ceron, destacou que o cenário atual aponta para o cumprimento da meta:

— Estamos vivendo um cenário de incerteza por causa da guerra, mas, olhando a fotografia, temos um cenário consistente com o que a gente sempre anunciou de que iríamos não só manter os resultados fiscais que tinham sido anunciados como iríamos cumpri-los.

O principal motivo para o bloqueio foi o aumento nas estimativas de gastos com benefício de prestação continuada (BPC), que subiram R\$ 1,9 bilhão, e como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae), cuja alta foi de R\$ 1,4 bilhão, devido ao reajuste do valor per capita do benefício.

No caso do BPC, houve comportamentos diferentes



Relatório. O secretário-executivo Rogério Ceron (ao centro), apresenta os números do 1º bimestre: alta de despesas com BPC

no auxílio concedido para idosos e pessoas com deficiência de baixa renda. No caso da população de 65 anos ou mais, a estimativa de gasto caiu R\$ 3,5 bilhões, enquanto a projeção para as pessoas com deficiência subiu R\$ 5,3 bilhões.

Mas houve redução nas previsões com abono e seguro-desemprego (-R\$ 400 milhões). No geral, a projeção de despesas primárias subiu de R\$ 2,613 trilhões para R\$ 2,636 trilhões, ou R\$ 23,3 bilhões. Só as despesas obrigatórias tiveram avanço de R\$ 18,9 bilhões, enquanto as discricionárias subiram R\$ 4,4 bilhões.

O governo já havia reserva-

do R\$ 43,4 bilhões para serem executados só em dezembro, mais um esforço para tentar segurar os gastos. O secretário-executivo do Ministério do Planejamento, Gustavo Guimarães, afirmou que esse instrumento será mantido.

— Temos um ano com bastante incerteza, e o faseamento vai nos ajudar. Estamos falando de cerca de R\$ 40 bilhões, tendo espaço para todos os ajustes. É um valor bastante confortável para ir manejando ao longo do ano.

A receita total caiu R\$ 600 milhões, para R\$ 3,197 trilhões. Já a receita líquida, após as transferências para estados

e municípios, recuou R\$ 13,7 bilhões, para R\$ 2,576 trilhões. Houve, no entanto, aumento de R\$ 16,7 bilhões na arrecadação com exploração de recursos naturais devido ao impacto da guerra no Oriente Médio nos preços de petróleo. A estimativa do governo para preço médio do petróleo saiu de US\$ 64,93 por barril na lei orçamentária para US\$ 73,09 no bimestral.

Segundo o secretário da Receita Federal, Robinson Barreirinhas, a expectativa é arrecadar R\$ 4,4 bilhões em 2026 com o aumento de tributação de bets e fintechs e a elevação da alíquota de Imposto de

Renda sobre Juros sobre Capital Próprio (JCP) de 15% para 17,5%. A estimativa anterior era de R\$ 2,5 bilhões maior. Já no caso de corte de benefícios fiscais, a projeção de arrecadação caiu R\$ 3,3 bilhões, para R\$ 16,5 bilhões.

IOF TURBINA RECEITAS

Em fevereiro, a arrecadação de impostos e contribuições federais somou R\$ 222,1 bilhões, informou a Receita, alta real de 5,68% em relação ao mesmo mês de 2025 (R\$ 210,1 bilhões) — já descontada a inflação — e é o maior volume já registrado para meses de fevereiro na série histórica.

A arrecadação com o Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) teve forte crescimento. Em fevereiro, o tributo somou R\$ 8,7 bilhões, alta de 35,7% em relação ao mesmo mês de 2025. No acumulado de janeiro e fevereiro, a arrecadação chegou a R\$ 16,7 bilhões, avanço de 41,8%, já descontada a inflação.

O governo elevou a cobrança sobre diferentes operações financeiras como forma de aumentar a arrecadação em um cenário de busca por equilíbrio fiscal. Além das mudanças nas alíquotas, o crescimento do IOF foi sustentado por fatores econômicos.

O aumento das operações de crédito — tanto para famílias quanto para empresas — ampliou a base de incidência do imposto. Ao mesmo tempo, a maior movimentação no mercado de câmbio, especialmente em operações de saída de recursos, também contribuiu para elevar a arrecadação.

O avanço do tributo em 2026 ocorre após um desempenho forte no ano anterior. Em 2025, o IOF gerou mais de R\$ 86 bilhões em receitas, alta de 20,5% frente a 2024.

Correios adotam nova jornada de trabalho, de 12h por 36h

Objetivo é aumentar entregas aos fins de semana. Atualmente, os funcionários só têm um tipo de jornada de 8 horas por dia

THAÍS BARCELLOS E GERALDA DOCA
economia@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Os Correios vão adotar, de forma gradual, a escala de trabalho 12x36, que prevê uma jornada de 12 horas com descanso posterior de 36 horas. A medida faz parte do plano de reestruturação da empresa e tem o objetivo de

aumentar as entregas nos fins de semana, permitindo que a estatal seja mais competitiva frente aos seus rivais privados, que já entregam aos sábados e domingos.

Atualmente, os carteiros têm jornada de 8 horas por dia. Aqueles que trabalham todos os sábados ganham um adicional de 15% do sa-

lário. Já em dias de repouso, como domingos e feriados, o bônus é de 200%. Com a escala 12x36, os empregados não terão mais direito ao adicional de 15%, mas as regras do trabalho em datas de descanso permanecem.

Nesse caso, além do ganho operacional, com possibilidade de melhorar as entre-

gas no fim de semana, a empresa espera reduzir os custos, atuando em duas frentes no plano de reestruturação. Com a nova jornada, o valor pago a título de vale-transporte também deve cair, uma vez que haverá redução de 22 dias trabalhados para 14 dias, em média.

Já o pagamento do vale-

alimentação e refeição e de outros benefícios não será alterado.

A adesão à escala 12x36 será voluntária e elegível apenas para atividades específicas da empresa. Hoje, não existe essa jornada nos Correios, mas a modalidade é permitida pela legislação trabalhista.

Em comunicado aos funcionários, a estatal afirma que a adoção ocorrerá conforme as necessidades do serviço, permitindo maior adequação das equipes e dos turnos ao ritmo real da operação e do negócio.

Os Correios mencionam que a medida é especialmente indicada para áreas que demandam funcionamento contínuo e maior agilidade na entrega, com o crescimento do comércio eletrônico e de exigência crescente por prazos mais curtos.

Meta coloca menores em risco, decide tribunal

Corte do estado do Novo México considera que dona de Facebook e Instagram é responsável ao não proteger crianças de abuso sexual e tráfico de pessoas. Empresa é condenada a pagar US\$ 375 milhões em indenizações, mas vai recorrer

SANTAFÉ (EUA)

Um júri do Novo México declarou ontem a Meta, dona do Facebook e do Instagram, responsável por colocar menores de idade em perigo ao torná-los vulneráveis a predadores em suas plataformas. A empresa foi condenada a pagar US\$ 375 milhões em indenizações por danos causados e prejuízos, valor bem abaixo do que havia sido solicitado pelo estado americano.

O veredicto, que cria um precedente, foi emitido após

um julgamento de seis semanas, no qual o estado acusou a big tech de não proteger os menores contra abuso sexual e tráfico de pessoas.

O caso, julgado em um tribunal de Santa Fé, é um dos primeiros relacionados às plataformas de redes sociais e à segurança infantil a chegar a um veredicto de júri..

A Meta disse que vai recorrer. Um porta-voz afirmou que a empresa trabalha “para manter as pessoas seguras” em suas plataformas e que “identificar e remover agentes mal-intencionados ou conteúdos

prejudiciais” é complexo.

No julgamento, foram ouvidas 40 testemunhas, incluindo funcionários, e apresentadas centenas de documentos, relatórios e e-mails.

Nas alegações finais, a advogada da acusação, Linda Singer, que representa o estado do Novo México, disse aos jurados que os algoritmos da Meta direcionaram adultos para conteúdos publicados por usuários adolescentes, enquanto a empresa ocultava conclusões internas sobre os riscos para os jovens.

Singer pediu aos jurados

que impusessem uma penalidade civil à Meta que poderia ultrapassar US\$ 2 bilhões.

‘VITÓRIA HISTÓRICA’

Na Califórnia, outro júri deliberou se a Meta e o YouTube devem ser considerados responsáveis por danos causados a menores em suas plataformas, inclusive por torná-las viciantes. Esse caso é visto como um precedente que pode influenciar milhares de ações semelhantes contra redes sociais nos Estados Unidos.

A Meta foi processada em 2023 pelo procurador-geral

do Novo México, Raúl Torrez, após uma operação secreta que envolveu a criação de um perfil falso de uma menina de 13 anos nas redes sociais. Ele contou que esse perfil “foi simplesmente inundado com imagens e solicitações” de abusadores de menores.

Em nota, Torrez disse que a decisão de ontem “é uma vitória histórica para todas as crianças e famílias que pagaram o preço pela escolha da Meta de colocar os lucros acima da segurança dos menores.” Ele acrescentou que “os executivos da Meta sabiam que seus

produtos prejudicavam as crianças, ignoraram alertas de seus próprios funcionários e mentiram ao público.”

A segunda fase do julgamento no Novo México começará em 4 de maio. Um juiz determinará se a Meta terá de financiar programas públicos para lidar com os danos.

O estado também pressiona a Meta a “adotar uma verificação de idade eficaz, remover predadores da plataforma e proteger menores de comunicações criptografadas que ocultam agentes mal-intencionados.”

Aena, Zurich e RIOGaleão vão disputar o Galeão

Leilão acontece no próximo dia 30, na B3, em São Paulo. Governo espera arrecadar R\$ 1,5 bi com repactuação do terminal

JOÃO SORIMA NETO
joao.sorima@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

O consórcio RIOGaleão (formado pela gestora brasileira Vinci Compass e pela Changi, de Cingapura), a espanhola Aena e a suíça Zurich entregaram propostas para o leilão de concessão (repactuação) do Galeão, que acontece no próximo dia 30, na B3, em São Paulo. A entrega dos envelopes com os lances ocorreu ontem.

O governo espera arrecadar R\$ 1,5 bilhão com o leilão, conforme O GLOBO antecipou na segunda-feira. A outorga mínima é de R\$ 932 milhões, segundo o edital.

No mercado, a participação de Aena e Zurich era dada como certa. A Aena já tem a concessão do Aeroporto de Congonhas, em São Paulo, e poderia criar incentivos para a ponte aérea Rio-São Paulo, uma das rotas mais movimentadas do país.

A Zurich, por outro lado, já possui um escritório no Rio. Para ela, a recuperação do movimento de passageiros no Ga-

leão, além do fato de a Gol ter decidido estabelecer nele sua base internacional, é um novo estímulo. A suíça já administra os aeroportos de Florianópolis, Vitória, Natal e Macaé (RJ).

Quem vencer o leilão terá o controle da operação do aeroporto, já que os 49% de participação da Infraero serão eliminados. No consórcio RIOGaleão, a Vinci Compass tornou-se a controladora após comprar uma participação da Changi. Atualmente tem 70% da RIOGaleão, enquanto a Changi ficou com 30%. Caso a RIOGaleão mantenha a concessão, vencendo o certame, a Vinci Compass terá fatia de 85%, enquanto a Changi ficará com 15%.

O novo vencedor assumirá a operação até 2039.

O Galeão integrou as primeiras concessões de aeroportos, em 2013. Com outorga mínima de R\$ 4,8 bilhões, o terminal foi arrematado por R\$ 19 bilhões pelo consórcio então formado por Odebrecht Transport e Changi, ficando a Infraero com 49%.

As projeções de movimenta-

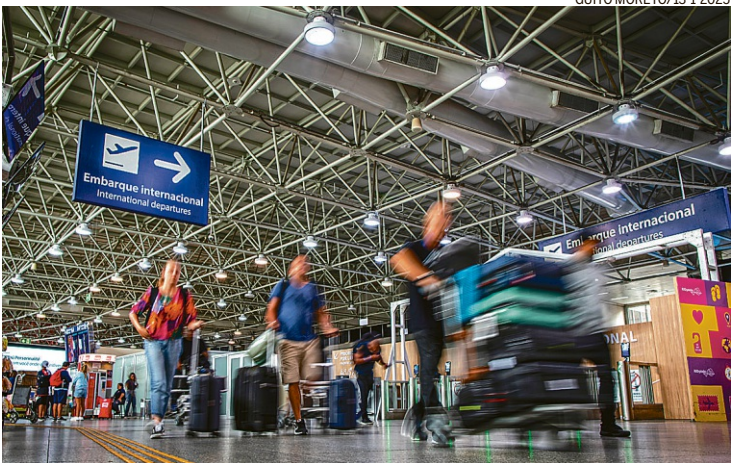
ção de passageiros e receitas acabaram frustradas, e a outorga oferecida ficou cara demais. Em 2017, a Changi comprou a parte da Odebrecht. A situação do aeroporto havia se agravado com a crise econômica, e a pandemia piorou o cenário.

Entre as principais alterações neste leilão estão a transformação da outorga anual fixa em variável, conforme o faturamento do aeroporto, e a desobrigação de fazer investimentos pesados, como construir uma nova pista.

‘ATIVO ÚNICO’

O leilão de repactuação ocorre sob um desenho contratual reformulado, resultado de negociações entre o governo, o Tribunal de Contas da União e a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). Por isso, segundo o advogado Felipe Kfuri, sócio do L.O. Baptista Advogados e especialista em direito empresarial e infraestrutura, atraiu o interesse de outras grandes concessionárias.

No caso da espanhola Aena, diz o especialista, o Galeão é um ativo complementar a seu



Galeão. Analistas avaliam que o leilão está estruturado de forma atraente

Mercado Livre anuncia que vai investir R\$ 57 bi no país este ano

Empresa prevê abrir 10 mil empregos e 14 novos centros de distribuição

PAULO RENATO NEPOMUCENO
paulo.renato@oglobo.com.br

O Mercado Livre anunciou ontem que investirá R\$ 57 bilhões no Brasil este ano, valor 50% superior ao de 2025. O montante será destinado à construção de 14 centros de distribuição *fulfillment* — em que a empresa é responsável por armazenar e realizar a operação logística até o consumidor final, o que agiliza a entrega do produto — e à criação de 10 mil empregos.

A empresa afirma que grande parte dos recursos é para expandir a malha logística a 42 centros de distribuição até o fim do ano. Com a adição de colaboradores, o número de funcionários do Mercado Livre pode chegar a 70 mil.

“A estratégia vislumbra a oportunidade de aumentar a penetração do comércio eletrônico no Brasil, que atualmente gira em torno de 17%,

patamar ainda distante de mercados como Estados Unidos (27%) e China (32%)”, diz a empresa em comunicado.

A maior parte dos novos postos de trabalho será nos times de logística, serviços financeiros e tecnologia. Uma parcela do aporte irá para o Mercado Pago, fintech do grupo que possui 68,8 milhões de clientes, segundo o Banco Central.

“O foco será a ampliação do portfólio de crédito para pessoas físicas e empreendedores”, diz o comunicado.

GANHO GERACIONAL

O Brasil é o principal mercado do grupo, representando 52,6% da receita global de US\$ 28,9 bilhões em 2025, alta de 39% sobre o ano anterior.

Para Roberto Kanter, da FGV, todo aporte para garantir agilidade na entrega é uma antecipação geracional:

— As novas gerações são cada vez mais digitais. Investir

hoje possibilita ter retorno em menos de dez anos, porque o crescimento é exponencial. Não será preciso esperar 20, 30 anos — afirma Kanter.

Ele vê o investimento do Mercado Livre como uma resposta à gigante americana Amazon, que no início do mês inaugurou em oito grandes cidades brasileiras o AmazonNow, de entregas em até 15 minutos.

Para analistas do BTG Pactual, o aumento no número de centros de armazenamento e distribuição reforça a aposta no controle da cadeia de entrega, aumentando os níveis de satisfação dos clientes. “Tempos de entrega mais rápidos e maior cobertura de frete grátis continuam sendo fatores-chave para impulsionar conversão e frequência, especialmente em um ambiente competitivo com pressão crescente de *players* locais e internacionais”, diz o relatório.





POR DENTRO DO

CLIMA



ASSINE A NEWSLETTER E FAÇA SUA PARTE

Quer ficar bem informado sobre tudo o que acontece com a Terra e contribuir para um mundo mais sustentável?

Assine a newsletter de Um Só Planeta e receba nossas notícias no seu e-mail de segunda a sexta.

Nascemos para escrever com você uma nova história para a Terra. Acesse, informe-se, atue. Vem com a gente!

Somos Um. Só. Planeta.

PATROCÍNIO

APOIO

PARCERIA

REALIZAÇÃO



ENTREVISTA

Esther Duflo e Abhijit Banerjee / ECONOMISTAS

Vencedores do Nobel, eles defendem a criação de programas de proteção social para enfrentar desafios trazidos pela inteligência artificial e a crise climática, incluindo taxaço de grandes fortunas

GLAUCE CAVALCANTI
glauce@oglobo.com.br

O avanço de novas tecnologias, principalmente da inteligência artificial (IA), ameaça empregos da classe média e vai trazer uma grande crise global, avaliam os economistas Esther Duflo e Abhijit Banerjee. A saída, dizem, está na melhoria de políticas públicas baseadas em evidências, sobretudo de transferência social. Isso inclui a taxaço de grandes fortunas, para enfrentar problemas de forma conjunta, como a crise climática. O casal — ela francesa e ele indiano, ambos com cidadania americana e professores do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT) — venceu o Prêmio Nobel de Economia de 2019, ao lado de Michael Kremer, por seu trabalho inovador em estratégias para redução da pobreza mundial.

Agora, eles assumem a liderança da Lemann Collaborative, iniciativa acadêmica internacional com sede na Suíça, resultado de parceria entre a Fundação Lemann e a Universidade de Zurique. Para o Brasil, educação e criação de empregos para jovens são pilares do projeto, que vai operar em conjunto com o centro de pesquisa J-PAL, criado por Duflo e Banerjee, no MIT. Eles participam de evento sobre a iniciativa hoje em São Paulo.

Existe a proposta de taxar grandes fortunas globalmente para apoiar os mais vulneráveis. Hoje vemos um salto no número de bilionários e o aumento da desigualdade. Como políticas públicas podem ser eficazes? **Duflo:** Não só há cada vez mais bilionários, como não estão pagando sua parcela justa de impostos no mundo todo. Não estou dizendo que eles deveriam pagar impostos mais altos do que os outros, estou dizendo que, literalmente, pagam menos impostos do que qualquer outra pessoa. A ideia, inclusive defendida pelo Brasil na presidência do G20, é colocá-los em pé de igualdade. Há desafios porque bilionários não querem ser taxados e têm muito dinheiro para lutar contra isso. Por outro lado, se muitos países fizerem isso juntos, torna-se muito mais viável. Não há



Inovação. Banerjee e Duflo avaliam que o Brasil entrou mais cedo na criação de programas de proteção social e pode liderar esse debate globalmente

‘A TECNOLOGIA AMEAÇA O EMPREGO NA CLASSE MÉDIA, SERÁ UMA GRANDE CRISE’

tantos bilionários, são pouco mais de 3 mil. E é claro onde está o dinheiro deles. A maior parte está no mercado financeiro. Portanto, tecnicamente, não é difícil, desde que exista vontade política. A menos que se tema que mudem de país, o que é pouco provável se muitos países adotarem a medida simultaneamente.

Além do efeito da crise climática sobre os mais pobres, há turbulências geopolíticas, guerras, mais refugiados. Como adaptar políticas públicas? **Banerjee:** Esses problemas estão profundamente interligados. Em muitos casos, os refugiados vêm de lugares onde a vida se tornou impossível por causa das mudanças climáticas. Se fosse possível oferecer apoio nessas regiões, especialmente nos países que estão na linha de frente das

mudanças climáticas, com transferências que permitissem às pessoas permanecerem onde estão, menos gente seria forçada a migrar. Muitos desses problemas decorrem da mesma lentidão: de um lado, não conseguimos chegar a um consenso sobre políticas climáticas; de outro, não conseguimos concordar sobre a tributação dos muito ricos, que poderia financiar o apoio para que as pessoas permanecessem em seus territórios. Devemos pensar nesses desafios como problemas que precisam ser enfrentados em conjunto, porque eles se reforçam.

Como mitigar os riscos que a tecnologia e a IA trazem? **Duflo:** As novas tecnologias hoje ameaçam não apenas o mercado informal, mas também as classes médias, especialmente em países de renda média que se benefi-

ciaram da oferta de serviços intelectuais ao mundo. Ainda é cedo para dizer quão grave será o impacto e quem será mais afetado, mas sabemos que será uma grande crise. Por isso, podemos recorrer às evidências para entender o que funciona: o que deu certo ou não em proteção social, o que ajudou as pessoas a encontrar novos empregos e a fazer a transição para outras ocupações. Já existe boa base de evidências que pode ser utilizada. Será um problema tanto em países ricos quanto em países de renda média. Será um desafio global.

Como vai funcionar a nova Lemann Collaborative? **Duflo:** O objetivo é simples: garantir que as políticas públicas no mundo, e particularmente no Brasil, sejam baseadas em evidências sólidas. Para isso, vamos aproveitar o conjunto de

evidências que o J-PAL acumulou em 20 anos para compartilhar com formuladores de políticas públicas e organizações da sociedade civil no Brasil. E criar conexões entre acadêmicos brasileiros e universidades, como a de Zurique. Vamos nos conectar com estudantes, primeiro por meio dos cursos Micromasters, que desenvolvemos ao longo dos anos, uma plataforma on-line na qual as pessoas podem obter uma certificação do MITx (plataforma de cursos on-line do MIT), que já está operando no Brasil, no Insper. E vamos usar essa plataforma para criar novos programas na Universidade de Zurique, acolher estudantes brasileiros e oferecer muitas bolsas de estudo para que eles façam os cursos.

Quais seriam as prioridades? **Duflo:** Uma grande virtude do nosso trabalho é atuar

mos como rede. Nossa missão é facilitar o trabalho dos outros, neste caso, de estudantes, acadêmicos e formuladores de políticas públicas brasileiros, não cabe a mim definir prioridades. Ainda assim, alguns temas são importantes para a Fundação Lemann, para o J-PAL e para nós, pessoalmente. Educação é central, especialmente educação na primeira infância e desigualdade educacional. Outro grande tema é o clima e a conservação, sobretudo a preservação da Amazônia. Um terceiro tema relevante, sobretudo em Belém, onde o J-PAL já trabalhou bastante, é o emprego para jovens.

Que iniciativas do Brasil poderiam ser replicadas globalmente? **Banerjee:** O Bolsa Família e seus programas correlatos já foram replicados amplamente e tiveram enorme influência no mundo todo. A questão agora é como lidar com dois problemas simultâneos: deslocamentos causados pelo clima e pessoas que não conseguem mais trabalhar ao ar livre ou exercer suas atividades habituais por causa do calor extremo. Como criar programas ampliados de proteção social? O Brasil entrou relativamente cedo nesse campo e investiu mais do que muitos outros países. Ao mesmo tempo, surge a questão de como pensar algo semelhante para a classe média, já que a IA ameaça muitos empregos. Como lidar com isso? O Brasil tem sido um pouco líder na reflexão sobre transferências sociais, e o mundo inteiro precisará enfrentar esse debate.

Duflo: Na interseção entre clima e transferências sociais, lançamos na COP30 a discussão sobre o “Pix do Clima”, que prevê transferências automáticas em períodos extremos para indivíduos e repasses automáticos para comunidades mais afetadas pelas mudanças climáticas. Minha esperança é que o Brasil possa liderar a implementação e a experimentação do “Pix do Clima”, unindo inovação climática, a agenda da Amazônia, a COP30 e a longa experiência do país com transferências sociais como o Bolsa Família.

Jhonatan suspende processo do Master no TCU

Relator avalia retirar sigilo do caso e quer analisar dados da apuração interna do Banco Central, da CGU e do STF

ओएनजीसी

ONGC

OIL AND NATURAL GAS CORPORATION LIMITED

Room No. 248, Rig Manager, Sagar Bhushan
ONGC Ltd., 11 HIGH, Bandra – Sion Link Road,
Mumbai – 400 017. Tel.: +91-22-2408 8249

NOTICE INVITING EXPRESSION OF INTEREST

INVITING EXPRESSION OF INTEREST (EOI) FOR LEASING/ CHARTERED HIRING OF ONGC OWNED RIG “MODU SAGAR BHUSHAN-IMO-8407266”

Oil and Natural Gas Corporation Ltd. (ONGC) invites Expression of Interest (EOI) from global E&P operators and offshore drilling contractors for leasing / chartered hiring of its drillship MODU Sagar Bhushan. The drillship is immediately available, fully equipped, and presents an excellent opportunity for companies looking to augment their offshore drilling fleet.

Start Date of EOI	18.03.2026
Last date for Submission of Expression of Interest document and confirmation by the firms for attendance on the day of EOI Meet	On or before 10.04.2026, 15:00 Hrs (IST)
Tentative EOI Meet Date	17.04.2026

For details of Expression of Interest (EOI) and other details, please login to our website at <http://tenders.ongc.co.in>.

For any queries, please contact:

Uttam Prakash Hembram DGM (Drilling) Email: hembram_uttam@ongc.co.in	Soham Sengupta SE (Electrical) Email: sengupta_soham@ongc.co.in
--	--

PMMG-CME - PREGÃO EDITAL Nº 08/2026

Processo de compra Nº1259965.0008/2026. Objeto: Aquisição de SERRAGEM MARAVALHA PARA O RCAT/CME/PMMG. Envio de propostas: das 16h do dia 23/3/2026 até as 8h59 do dia 2/4/2026. Data do pregão: 2/4/2026, às 9h. www.compras.mg.gov.br. MAJ PM PAULO BRUNO SOBRAL AGUIAR - CORDENADOR DE DESPESAS CME/PMMG

GOVERNO DE MINAS

AQUI O TREM PROSPERA.

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

AGI&SSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.

EDITORA GLOBO

FABIO GRANER
fabio.graner@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

O ministro Jhonatan de Jesus, do Tribunal de Contas da União (TCU), suspendeu o processo do caso Master na Corte de Contas até que estejam disponíveis os dados da sindicância instaurada no Banco Central (BC), do processo administrativo disciplinar aberto pela Controladoria-Geral da União (CGU) sobre o suposto envolvimento irregular de funcionários da autarquia com o banco, e das apurações em curso no Supremo

Tribunal Federal (STF). O relator do caso também determinou uma reavaliação que pode levar “a eventual decisão de levantamento total ou parcial” do sigilo. Pelo despacho, o BC deve apontar quais seriam as informações legalmente protegidas, bem como orientar o compartilhamento de peças com terceiros, indicando quais devem ser individualmente preservadas. Relatório da área técnica do TCU afirma, após inspeção, que o BC agiu corretamente no processo do Master. Esse

material serve de base para a discussão do Plenário da Corte, mas tanto o relator como o colegiado podem seguir outro entendimento.. Recentemente, o BC finalizou sindicância em que foram encontrados indícios de irregularidades na atuação do chefe do Departamento de Supervisão Bancária, Belline Santana, e de seu adjunto e ex-diretor de Fiscalização, Paulo Sérgio Neves de Souza, ambos já afastados. O material da investigação foi remetido à CGU, que comandará processo administrativo contra os dois, mas não foi enviado ao TCU, de acordo com pessoas com conhecimento do assunto. Fica claro na decisão de ontem que a Corte quer ter mais informações para fazer seu juízo sobre o tema..

Minha Casa, Minha Vida: teto de renda e do imóvel aumenta

Foram corrigidas as faixas de ganho familiar do programa em até 12%. Quem recebe até R\$ 13 mil poderá adquirir imóvel, em movimento para atender à classe média

GERALDA DOCA
geralda@bsb.oglobo.com.br
BRASILIA

O Conselho Curador do FGTS aprovou ontem mudanças no Minha Casa, Minha Vida que aumentam o teto do valor dos imóveis e as faixas de renda das famílias para terem acesso ao programa. O teto da faixa 3 subiu de R\$ 350 mil para R\$ 400 mil, e o da faixa 4, de R\$ 500 mil para R\$ 600 mil.

Além disso, serão corrigidas todas as faixas de renda familiar do programa, alcançando as que ganham até R\$ 13 mil. Anteriormente, a última faixa era de R\$ 12 mil, alta de 12%.

O governo vai usar mais uma vez recursos do Fundo Social do Pré-Sal. Segundo técnicos a par das discussões, o plano é retirar da conta entre R\$ 15 bilhões e R\$ 20 bilhões, porque o FGTS, que custeava o programa, não tem recursos extras disponíveis.

No ano passado, o governo usou R\$ 15 bilhões do Fundo Social para atender à classe média (renda de até R\$ 12 mil). Posteriormente, foram destinados mais R\$ 30 bilhões para reforma de moradias. O fundo é abastecido por royalties do petróleo do pré-sal.

O objetivo do Ministério das Cidades é entregar mais 100 mil unidades para a classe média no ano eleitoral. A meta inicial de 750 mil moradias pode chegar a 850 mil, segundo técnicos.

Nas faixas 3 e 4 não há subsídios, mas os juros são menores que os de mercado. As faixas 1 e 2 são beneficiadas por R\$ 12 bilhões em descontos nos contratos a fundo perdido por ano.

A correção dos valores é um pleito da construção civil, e a nova tabela sugerida pelo Ministério das Cidades foi baseada em salários mínimos.

Governo amplia prazo de duração do Atestmed

BRASILIA

O Ministério da Previdência Social e o INSS publicaram ontem uma série de mudanças no Atestmed, sistema que permite a análise e decisão de benefícios por incapacidade temporária por meio de análise documental.

Com as novas regras, o prazo máximo de duração desse benefício, quando concedido via Atestmed, passará dos atuais 60 dias para até 90 dias.

“O principal impacto para o segurado é que ele poderá ter o benefício decidido exclusivamente com base na documentação médica apresentada, sem a necessidade de passar, de imediato, por perícia presencial”, diz a pasta em nota.

O governo estima que as mudanças poderão reduzir em até 10% a demanda por perícia presencial inicial. O governo calcula que o aumento do prazo vai permitir que mais de 500 mil segurados por ano possam ser abrangidos pelo Atestmed. (Geralda Docca)

Conforme revelou O GLOBO, os conselheiros do FGTS estão preocupados com o impacto de medidas nas contas do Fundo, como saques emergenciais e empréstimos para santas casas. A projeção aponta para uma retirada de R\$

60,8 bilhões nos próximos cinco anos. Em novembro, os conselheiros aprovaram orçamento de R\$ 160,5 bilhões para habitação em 2026 e 2027. Para os anos seguintes, o valor baixa para R\$ 155,5 bilhões.

De acordo com as mudanças, a renda da faixa 1 subiu de R\$ 2.850 para R\$ 3.200; para a faixa 2, passa de R\$ 4.700 para R\$ 5 mil; na faixa 3, de R\$ 8.600 para R\$ 9.600; e na faixa 4, de R\$ 12 mil para R\$ 13 mil.



Alcance maior. Para turbinar programa, serão usados recursos do Fundo do Pré-Sal

Parcerias de Impacto

COOPERAÇÃO ENTRE GOVERNO E INICIATIVA PRIVADA

PARA IMPULSIONAR SOLUÇÕES PARA O PAÍS

Desafios como a fome e a desigualdade social exigem união dos setores privado e público para alcançarmos transformações positivas.

No **Seminário Parcerias de Impacto**, reunimos lideranças governamentais, empresariais, acadêmicas e da sociedade civil para debater a colaboração público-privada na criação de soluções para problemas da nossa sociedade. **Participe.**

PROGRAMAÇÃO

Abertura



Wellington Dias
Ministro do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome do Brasil



Luiz Césio Caetano
Presidente da Firjan

Painel 1: Parcerias de Impacto na Promoção do Consumo Responsável – Estudo de Caso da Georgetown University



John Blood
Chief Legal & Corporate Affairs Officer Ab Inbev



Ladan Manteghi
Sr. Advisor and Adjunct Faculty Business for Impact Georgetown



Sandra Sabino
Secretária executiva de Atenção Básica, Especialidades e Vigilância em Saúde da Secretaria Municipal da Saúde



Danielle Barros
Secretária de Estado de Cultura e Economia Criativa do Rio de Janeiro



Duda Magalhães
Sócio e presidente da Dream Factory



Thiago Rocha
Secretário de Fomento e Incentivo à Cultura do Ministério da Cultura

Painel 3: Parcerias de Impacto para a Inclusão Produtiva e a Valorização Social por Meio do Protagonismo



Luiz Carlos Everton de Farias
Secretário Nacional de Inclusão Socioeconômica do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome



Maria Siqueira
Cofundadora e codiretora executiva do Pacto Contra a Fome



Roberto Rocha
Catador de material reciclável e presidente da Ancat



Angelica Banhara
Jornalista especializada em saúde e bem-estar e colunista de O Globo



Bernardo Mello Franco
Jornalista e colunista do jornal O Globo e comentarista da rádio CBN



Leila Sterenberg
Jornalista e documentarista

Mediadores

Amanhã | 08h30 às 12h



AUDITÓRIO DA EDITORA GLOBO
R. Marquês de Pombal, 25 - Rio de Janeiro - RJ



Inscriva-se gratuitamente

APOIO



DIVULGAÇÃO E COBERTURA



REALIZAÇÃO



PATROCÍNIO





'OPERAÇÃO FÚRIA ÉPICA'

TRUMP MORDE E ASSOPRA

EUA enviam paraquedistas e proposta de 15 pontos para terminar guerra com Irã

RIAD, TEERÄ E WASHINGTON

Com a guerra no Oriente Médio prestes a completar um mês e o planeta sofrendo os efeitos econômicos da alta vertiginosa do petróleo, movimentações de vários países para encontrar uma solução diplomática ocorrem paralelamente a medidas dos EUA para aumentar seu poderio militar contra o Irã como prelúdio de uma possível operação em terra. Ontem, enquanto era anunciado o envio de uma brigada paraquedista à região com ao menos mais mil militares americanos, a imprensa revelava que Washington apresentou ao regime dos aiatolás um plano de paz de 15 pontos por meio do Paquistão, com o presidente Donald Trump, que na véspera recuara de um ultimato ao Irã, já declarando vitória e afirmando que Teerã “quer desesperadamente fazer um acordo”. O país, no entanto, não dá sinais de pressa e continua atacando Israel e vizinhos do Golfo Pérsico.

EXIGÊNCIAS REPETIDAS

Segundo o New York Times, duas autoridades americanas, que falaram sob condição de anonimato, compartilharam alguns dos principais pontos do plano, afirmando que ele aborda os programas de mísseis balísticos e nuclear do Irã. O Canal 12 de Israel disse ter tido acesso ao documento e listou os principais pontos das condições de Washington, que continuam repetindo exigências anteriores à guerra, entre elas o desmantelamento do programa nuclear iraniano já existente e o compromisso de jamais buscar armas atômicas, a limitação acentuada do programa de mísseis do país, o fim do financiamento de milícias regionais e a declaração do Estreito de Ormuz como zona de livre navegação. Em troca, seriam suspensas todas as sanções internacionais contra o Irã, e os EUA ajudariam o país em um programa nuclear civil, incluindo para geração de energia. Teerã sempre negou que seu programa nuclear tivesse objetivo militar.

O chefe do Estado-Maior do Exército paquistanês, Syed Asim Munir, emergiu como o principal interlocutor entre os EUA e o Irã, com o Egito e a Turquia incentivando Teerã a se engajar de forma construtiva, de acordo com as autoridades ouvidas pelo jornal americano. Acredita-se que Munir mantenha laços estreitos com a Guarda Revolucionária Islâmica iraniana, o que o coloca-

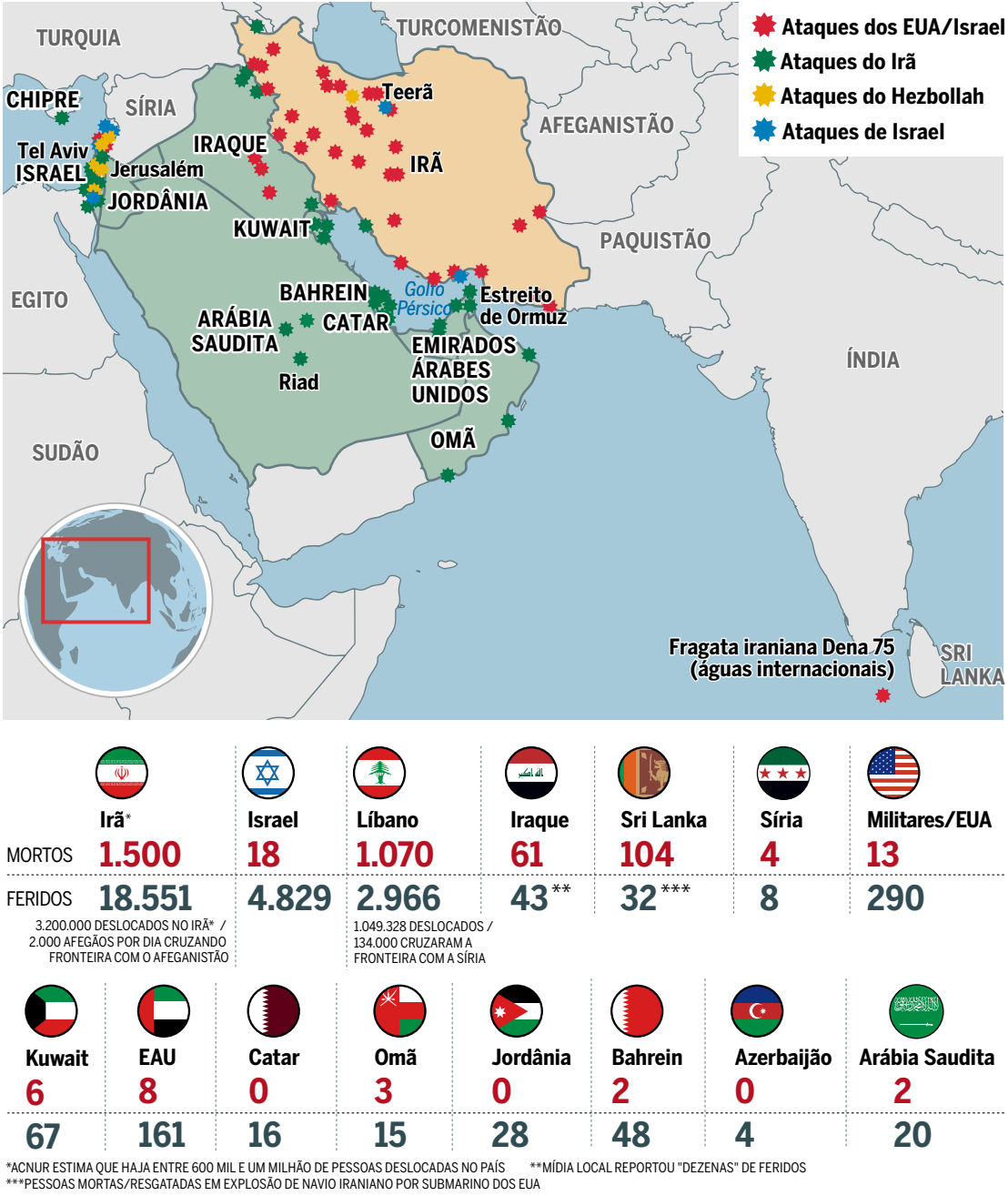
ria em posição de transmitir mensagens entre os lados em conflito, disseram fontes.

O Irã pode ter dificuldades em dar uma resposta rápida à aproximação americana. Altos funcionários iranianos têm enfrentado obstáculos de comunicação interna e temem que Israel possa bombardeá-los caso se encontrem pessoalmente, acrescentaram os funcionários ao New York Times. Desde o primeiro dia da guerra, em 28 de fevereiro, quando morreu o líder supremo, Ali Khamenei, e vários líderes importantes em bombadeiros, Israel tem assassinado sistematicamente altas autoridades do governo e chefes militares. Resta saber quem agora detém o poder de tomar decisões sobre diplomacia, guerra e paz. Um dos possíveis interlocutores, Ari Larijani, chefe do Conselho Supremo de Segurança Nacional e experiente diplomata, foi morto em um ataque israelense na semana passada.

Na Casa Branca, Trump afirmou que a guerra “já foi vencida” e que a mudança de regime já foi alcançada, embora a teocracia iraniana esteja de pé e sem sinais de estar prestes a desmoronar.

— Estamos conversando com os líderes certos, e eles querem muito fechar um acordo — disse o presidente sobre as negociações incipientes entre EUA e Irã, afirmando que seu genro Jared Kushner, o enviado da Casa Branca Steve Witkoff, o secretário de Estado, Marco Rubio, e o vice-presidente JD Vance estão envolvidos nas conversas, sem indi-

25º dia de guerra no Oriente Médio



car quais líderes iranianos representam Teerã.

A declaração do presidente na Casa Branca sobre uma suposta vitória na guerra bate de frente com medidas dos EUA para reforçar as tropas ameri-

canas no Oriente Médio. Ontem, ele autorizou o envio para o Golfo Pérsico da 82ª Brigada, uma unidade de assalto aéreo especializada em ações de ataque rápido. De acordo com a NBC News, apenas uma parte

da unidade, cerca de mil militares, irá ao Golfo. Nas duas últimas semanas, o Pentágono anunciou mais 5 mil fuzileiros navais e três navios de desembarque anfíbios. Especula-se que os EUA estejam preparando

do uma operação para tomar a Ilha de Kharg, responsável pela exportação de 90% do petróleo iraniano.

Ao mesmo tempo, Trump está cada vez mais pressionado internamente, com uma nova pesquisa Reuters/Ipsos divulgada ontem indicando que sua popularidade desceu ao ponto mais baixo do segundo mandato, com apenas 36% de aprovação e 61% desaprovando a guerra. Com o preço do barril de petróleo ultrapassando US\$ 100, um aumento de mais de 50% desde o início da guerra, o presidente parece ter aproveitado iniciativas diplomáticas de vários países para recusar do ultimato de 48 horas que deu ao Irã no sábado para reabrir o Estreito de Ormuz ou enfrentar ataques devastadores à sua infraestrutura de energia, segundo o jornal Wall Street Journal.

IRÃ VÊ ARMADILHA

Governos regionais em contato com Teerã repassaram a Washington a mensagem de que países do Golfo sofreriam retaliação maciça caso Trump cumprisse sua ameaça. Horas antes de o prazo acabar na segunda-feira, quando a notícia de conversas entre representantes desses governos em Riad chegou à Casa Branca, Trump mudou de posição, optando pela diplomacia com Teerã e suspendendo por cinco dias os ataques que ameaçava realizar. Ele afirmou que os EUA estiveram em contato com um líder iraniano respeitado, sem revelar o nome.

Mas os mediadores árabes expressaram, ainda segundo o WSJ, ceticismo quanto à possibilidade de os EUA e o Irã chegarem rapidamente a um acordo, observando que os dois lados permaneciam muito distantes. A afirmação de Trump de que as negociações eram produtivas por recebia com resistência por autoridades iranianas, que negaram que as discussões estivessem ocorrendo. Segundo a agência iraniana Mehr, a Chancelaria do Irã afirmou que as falas do presidente “fazem parte dos esforços de reduzir os preços de energia e ganhar tempo para implementar seus planos militares” e podem ser uma armadilha para Teerã.

Por sua vez, países do Golfo Pérsico que declararam publicamente que não participariam de ataques contra o Irã nem permitiriam que seu espaço aéreo fosse usado para esse fim já começam a mudar seu posicionamento diante dos ataques iranianos a seus territórios, diz o Wall Street Journal. A Arábia Saudita permitiu que as forças americanas utilizem a base aérea Rei Fahd, enquanto os Emirados Árabes Unidos, um centro financeiro para empresas do Irã, ameaça congelar bilhões de dólares em ativos iranianos e cogitam enviar suas Forças Armadas á guerra. Segundo a Bloomberg, os dois países só entrariam diretamente no conflito se Teerã cumprir a ameaça de atingir seus sistemas de energia e água.

Irã nomeia sucessor de Larijani

> O Irã nomeou o ex-comandante da Guarda Revolucionária, Mohammad Bagher Zolghadr, como novo secretário do Conselho Supremo de Segurança Nacional, principal órgão de segurança do país.

> Ele substitui Ali Larijani, morto na

semana passada em um ataque aéreo em Teerã.

> A decisão foi tomada com a aprovação do líder supremo do país, Mojtaba Khamenei, e formalizada por decreto do presidente Masoud Pezeshkian.

> Zolghadr ocupou cargos de alto escalão em diferentes áreas do governo iraniano, com passagens pela Guarda Revolucionária, pelo Judiciário, pelo Ministério do Interior e pelo Conselho de Discernimento.

> General de brigada, ele ocupava

até então o cargo de secretário do Conselho de Discernimento do Irã e é considerado aliado próximo de Larijani.

> Figura central da política iraniana, Larijani era um dos pilares da República Islâmica e exercia papel de

destaque desde o início do atual conflito.

► Ele comandava o Conselho Supremo de Segurança Nacional, responsável por decisões estratégicas em áreas como defesa e política externa.

‘OPERAÇÃO FÚRIA ÉPICA’

Israel anuncia que pretende controlar sul do Líbano

Ministro da Defesa afirma que país intensificará ofensiva contra Hezbollah e impedirá retorno de moradores à região

BEIRUTE

O ministro da Defesa israelense, Israel Katz, afirmou ontem que o país controlará o sul do Líbano até o Rio Litani, a cerca de 30 quilômetros da fronteira, e impedirá o retorno de moradores deslocados da região até que a segurança no norte israelense esteja garantida. Segundo o jornal Haaretz, a medida prevê a consolidação de uma zona de segurança em território libanês, em meio à intensificação da ofensiva contra o Hezbollah.

De acordo com Katz, as Forças Armadas de Israel “continuarão a operar com força total” contra o grupo armado pró-iraniano.

— Centenas de milhares de moradores do sul do Líbano que foram evacuados não poderão retornar — declarou o ministro, ao justificar a decisão como necessária para proteger comunidades israelenses na fronteira.

A proposta de controle da área também foi defendida pe-

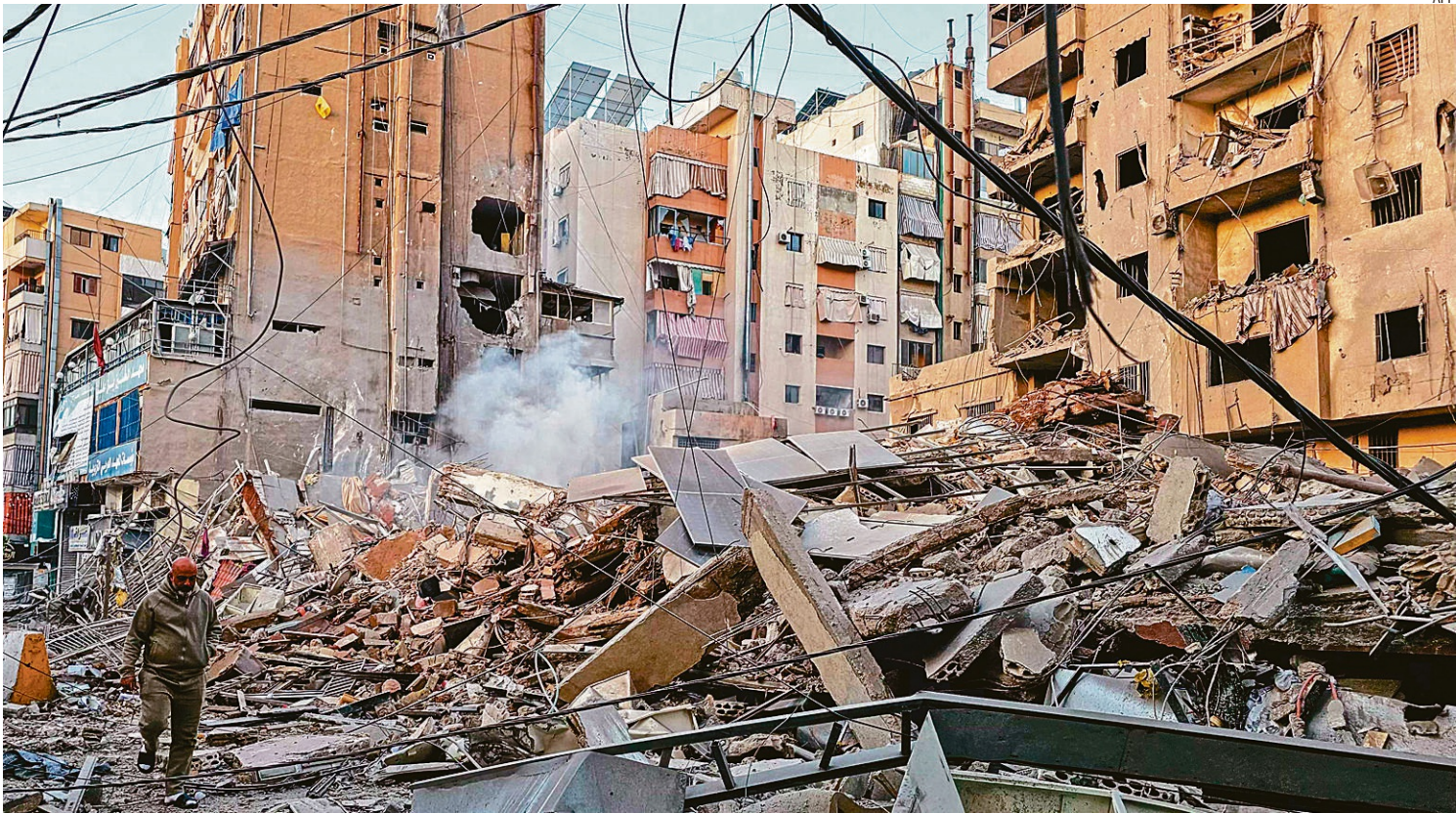
lo ministro das Finanças, Bezalel Smotrich, que sugeriu transformar o Rio Litani na nova fronteira norte de Israel.

Katz acusou o governo libanês de não cumprir a promessa de desarmar o Hezbollah. Segundo ele, cinco pontes sobre o rio Litani — que, de acordo com Israel, eram utilizadas pelo grupo — foram destruídas, e as forças israelenses passarão a controlar as travessias restantes e a área até o rio.

DEMOLIÇÃO DE CASAS

O ministro também reiterou a demolição de casas em vilarejos próximos à fronteira, classificados por ele como “postos terroristas”, e afirmou que a estratégia segue o mesmo modelo aplicado em áreas da Faixa de Gaza, como Rafah e Beit Hanoun.

Anteontem, um ataque aéreo israelense destruiu mais uma ponte sobre o Rio Litani, interrompendo uma importante ligação entre regiões no sul do Líbano. A estrutura já havia sido atingida dias antes.



Destruição. Homem caminha em meio a destroços no local de um ataque aéreo israelense durante a noite no subúrbio de Bir al-Abed, no sul de Beirute

Na mesma linha de ampliação da ofensiva, o Exército israelense afirmou ter realizado uma segunda onda de ataques contra postos de combustível ligados ao Hezbollah no país. Segundo Israel, os alvos pertencem à Amana, empresa sancionada pelos EUA em 2020 por supostas ligações com o grupo.

Autoridades israelenses contaram que a rede que opera gera milhões de dólares em receita para o Hezbollah, além de abastecer veículos usados em operações militares e servir como cobertura civil para suas atividades.

Os bombardeios fazem parte de uma ofensiva mais ampla contra infraestruturas consideradas estratégicas, incluindo rotas que, segundo Israel, são utilizadas para o deslocamento de armas e combatentes em direção à fronteira.

Desde o início da escalada,

Israel realizou centenas de ataques no país vizinho, que deixaram mais de mil mortos e mais de um milhão de deslocados, segundo autoridades libanesas. Apenas na madrugada de ontem, bombardeios mataram ao menos oito pessoas — cinco no sul e três em uma área residencial próxima à capital.

— Minha casa foi completamente destruída. Não sobrou nada — relatou Abas Qasem, de 55 anos, após um bombardeio atingir um prédio vizinho ao seu, em Bchamoun.

Segundo o Ministério da Saúde libanês, o ataque matou uma menina de quatro anos e deixou quatro feridos. A área atingida não é considerada redu-to do Hezbollah. O grupo xiita, apoiado pelo Irã, afirmou estar resistindo ao avanço das tropas israelenses em localidades de fronteira e reivindicou ataques contra soldados e posições no norte de Israel.

O avanço israelense até o rio Litani remete a episódios anteriores do conflito. Em 1982, durante a guerra civil libanesa, Israel invadiu a mesma região e manteve uma zona tampão por quase duas décadas, até se retirar em 2000 sob pressão do Hezbollah. O atual confronto ocorre no contexto mais amplo da guerra envolvendo o Irã, aliado do grupo libanês.

Registros divulgados pela empresa de monitoramento Vantor mostram a extensão dos danos em bairros de Teerã após dias de bombardeios, enquanto o número de mortos no Irã já chega a pelo menos 1.500.

PRESSÃO DIPLOMÁTICA

O presidente do Líbano, Joseph Aoun, classificou os ataques como “uma escalada perigosa” e acusou Israel de violar a soberania do país.

“Trata-se de um prelúdio pa-

ra uma invasão terrestre” afirmou, em comunicado, acrescentando que as ações podem bloquear a entrega de ajuda humanitária e indicar a tentativa de criar uma zona de ocupação no sul do território.

Aoun também pediu que a comunidade internacional e o Conselho de Segurança da ONU adotem medidas para conter a ofensiva.

No campo diplomático, o Líbano retirou a credencial do embaixador do Irã em Beirute, Mohamad Reza Raeuf Sheibani, e determinou sua saída do país até domingo. As autoridades libanesas acusam a Guarda Revolucionária iraniana de coordenar as ações do Hezbollah.

O chanceler israelense, Gideon Saar, elogiou a decisão e pressionou o governo libanês a adotar “medidas concretas” contra o grupo, que integra o Gabinete do país.

Irã burla defesa aérea de Israel com novo míssil

Projétil com 100kg de explosivos atinge Tel Aviv, indicando que Teerã pode ainda dispor de arma capaz de causar danos ao país

TEL AVIV

O Irã lançou mais uma salva- raivada de mísseis contra Israel, Iraque e nações do Golfo ontem. As autoridades israelenses disseram que mísseis atingiram Tel Aviv, incluindo um com cerca de 100 quilos de explosivos, e o norte do país. Com falha no sistema de interceptação, o impacto em uma rua residencial de Tel Aviv deixou ao menos seis feridos e danos

em 12 construções, causando um incêndio que fez nove carros pegarem fogo.

Nas últimas semanas, as Forças Armadas de Israel afirmaram terem eliminado mais de 70% dos lançadores de mísseis balísticos do Irã e dizem estar perto de estabelecer um controle quase total do espaço aéreo iraniano. Mesmo assim, Teerã continua a penetrar as defesas de Israel, em um sinal de que o país ainda é capaz de infligir

danos no território adversário e na região apesar de ser alvo de intensos bombardeios de Israel e dos EUA.

Segundo uma investigação preliminar israelense, o míssil de 100 kg frustrou tentativas de interceptação das forças de defesa área do país, indicando o potencial uso por Teerã de um novo tipo de munição, na avaliação do Wall Street Journal. Citado pelo jornal New York Times, o coronel israelense Miki David afirmou que

o míssil era “algo que ainda não havíamos visto na guerra”.

O tamanho da ogiva que atingiu Tel Aviv é pouco menos da metade das de 236kg disparadas pelo Irã previamente, mas ainda muito maior do que as munições de fragmentação que a República Islâmica disparou em direção à cidade costeira desde o início do conflito, que liberaram dezenas de submunições com 3 kg e 12 kg de explosivos, segundo um oficial

de segurança israelense.

Além do impacto em Tel Aviv, 12 pessoas ficaram feridas por mísseis com ogivas de fragmentação ou estilhaços em outras localidades no centro de Israel, como Bnei Brak, Givat Shmuel, Petah Tikva e Rosh Ha'ayin. Já um foguete e um drone lançados do Líbano, onde atua o movimento xiita pró-Irã Hezbollah, deixaram um morto e dois feridos no norte de Israel. Desde o início do conflito, segundo o Minis-

tério da Saúde de Israel, 18 pessoas morreram em Israel e 4.829 foram internadas.

Por sua vez, quatro pessoas morreram e outras quatro ficaram feridas em um ataque aéreo israelense na cidade libanesa de Selaa, segundo a Agência Nacional de Notícias do Líbano. Ainda de acordo com a agência, Israel realizou sete ataques aéreos contra alvos do Hezbollah nos subúrbios do sul de Beirute. A cidade fronteira libanesa de Naqoura e os arredores da vila fronteira de Alma al-Shaab também foram atingidos por bombardeios de artilharia das forças israelenses.

Com AFP e New York Times

Filipinas declaram emergência energética por causa da guerra

Conflito leva Ásia a ampliar uso de carvão em meio a risco de escassez

MANILA E BANGCOC

O presidente das Filipinas, Ferdinand Marcos, declarou ontem estado de “emergência energética nacional” diante dos riscos ao abastecimento provocados pela guerra no Oriente Médio. A decisão ocorre em meio a um cenário mais amplo de pressão sobre o setor energético na Ásia, onde países enfrentam alta nos preços e risco de escassez. A medida foi adotada diante do risco de um nível “criticamente baixo” de oferta de energia e da vulnerabilidade do país a interrupções em rotas estratégi-

cas de abastecimento.

As Filipinas, com 116 milhões de habitantes, enfrentam frequentes apagões e dependem fortemente da importação de hidrocarbonetos para manter suas usinas em funcionamento. Como importador de derivados de petróleo, o país do Sudeste Asiático é altamente dependente de fontes externas de combustível. Os custos de energia no país estão entre os mais elevados da região.

A ordem também prevê a criação de um comitê para monitorar o abastecimento e a distribuição de bens essenciais,

como combustível, alimentos e medicamentos, além de garantir o funcionamento do transporte público. A secretária de Energia, Sharon Garin, indicou que o país tentará aumentar a produção de eletricidade por meio de suas usinas a carvão, responsáveis por cerca de 60% da eletricidade do país.

— Se conseguirmos implementar isso, pelo menos poderemos conter as altas nos preços da eletricidade provocadas pela guerra no Oriente Médio — diz Garin.

Como parte das iniciativas emergenciais, o governo



JAM STA ROSA/AFP/17-3-2026

Preços em alta. Motoristas de triciclos fazem fila para receber subsídio de combustível em Manila

adotou temporariamente uma semana de trabalho de quatro dias em alguns órgãos públicos para reduzir o consumo de energia, além de restringir viagens e atividades não essenciais.

A situação das Filipinas reflete um movimento mais amplo na Ásia, onde diversos países — como Coreia do Sul,

Tailândia e Índia — vêm intensificando o uso de carvão diante da alta dos preços e do risco de escassez de energia provocados pelo conflito no Oriente Médio. Especialistas apontam que a região é especialmente vulnerável, já que grande parte do petróleo e do GNL consumidos passa pelo Estreito de Ormuz, afetado

pela escalada do conflito. Mais de 80% desse fluxo tem como destino países asiáticos.

— A atual crise demonstra a importância de fontes que não estejam expostas ao mercado global de commodities — afirma Amy Kong, pesquisadora da Zero Carbon Analytics.

Com AFP

NATASHA RIBEIRO
Especial para O GLOBO
mundo.online@oglobo.com.br

Aex-modelo Amanda Ungaro chegou ao Brasil em outubro de 2025 deportada pela polícia de imigração americana, o ICE, depois de 23 anos nos EUA. Uma medida que, em entrevista exclusiva ao GLOBO em fevereiro, ela creditou à influência do ex-companheiro, o empresário italiano Paolo Zampolli, nos bastidores do poder em Washington.

Brasileira acusa aliado de Trump de usar influência para deportá-la dos EUA

A photograph of Donald Trump, Melania Trump, and two other individuals seated at a formal dinner table. Donald Trump is on the left, wearing a tuxedo and bow tie, smiling. Melania Trump is next to him, also smiling. The two other individuals are men in tuxedos, one of whom is looking towards the camera. The table is set with white flowers, glassware, and a lit candle. The background shows other guests and the ornate interior of a formal dining room.

Proximidade. Donald e Melania Trump com Paolo Zampolli e Amanda Ungaro, numa festa em 31 de dezembro de 2016

REPRODUÇÃO

Date #	Aircraft Make and Model	Aircraft Identification Mark	Points of Departure & Arrival Identification Mark	Miles Flown	Flight No.	Remarks, Procedures, Maneuvers, Endorsements	Number of Landings	Aircraft Category...	Accident	Other
			From	To				ACFT	Accident	Other
2062	B-727-314	N909JG	EDW	JFK	111	JG, GMSK	1/1	69		
8	"	"	JFK	PBI	112	JG, SK	1/1	23		
12	G-1159B	N909JG	PBI	PBI	127	GMV FLIGHTS - SCAR POLY, GRG UNBANK	1/1	27		
14	B-727-314	N909JG	PBI	BOS	118	REPOSITION		26		
14	"	"	BOS	TEST	114	JG, SK, CENY LOST, PLAIN HILLS		27		
16			JG, GMSK, AP, FALLO GRG, FLKKA				1/1	7		
19			ALGXNDGZ G-11KKE PSE ENL YXNGUY							
21			LACTIAF SCNOY, DARA 1 YUN PROGG							
21			DR. HENRY JARACKS, HSBOLX PROGG							
23			JULX C-11K-1 BEUGH, F-11K-1 KAPZ PSE							
23			J-11K-1 UC BRUNN, AIL-1C1 WIL-1-15, AMANDA UMBATO							
23			JG, GMSK, AP, FALLO GRG, FLKKA				1/1	23		
27	B-727-314	N909JG	JFK	LFPB	116	JG, GMSK, AP, FALLO GRG, FLKKA ALGXNDGZ G-11KKE PSE ENL YXNGUY LACTIAF SCNOY, DARA 1 YUN PROGG DR. HENRY JARACKS, HSBOLX PROGG JULX C-11K-1 BEUGH, F-11K-1 KAPZ PSE J-11K-1 UC BRUNN, AIL-1C1 WIL-1-15, AMANDA UMBATO	1/1	71		
29	"	"	LFPB	LFPB	117	SPY AS 116		13		
30	"	"	LFPB	LFPB	118	JG, JURE CONCERN	1/1	13		
13	"	"	LFPB	LFPB	119	JG	0/0	12		

I certify that the statements made by me on this form are true.

Pilot's Signature

David Redox

Page Total

Amount Forward

Total to Date

3/7

6534

6547

476

86925

87401

33/112

6547

87401

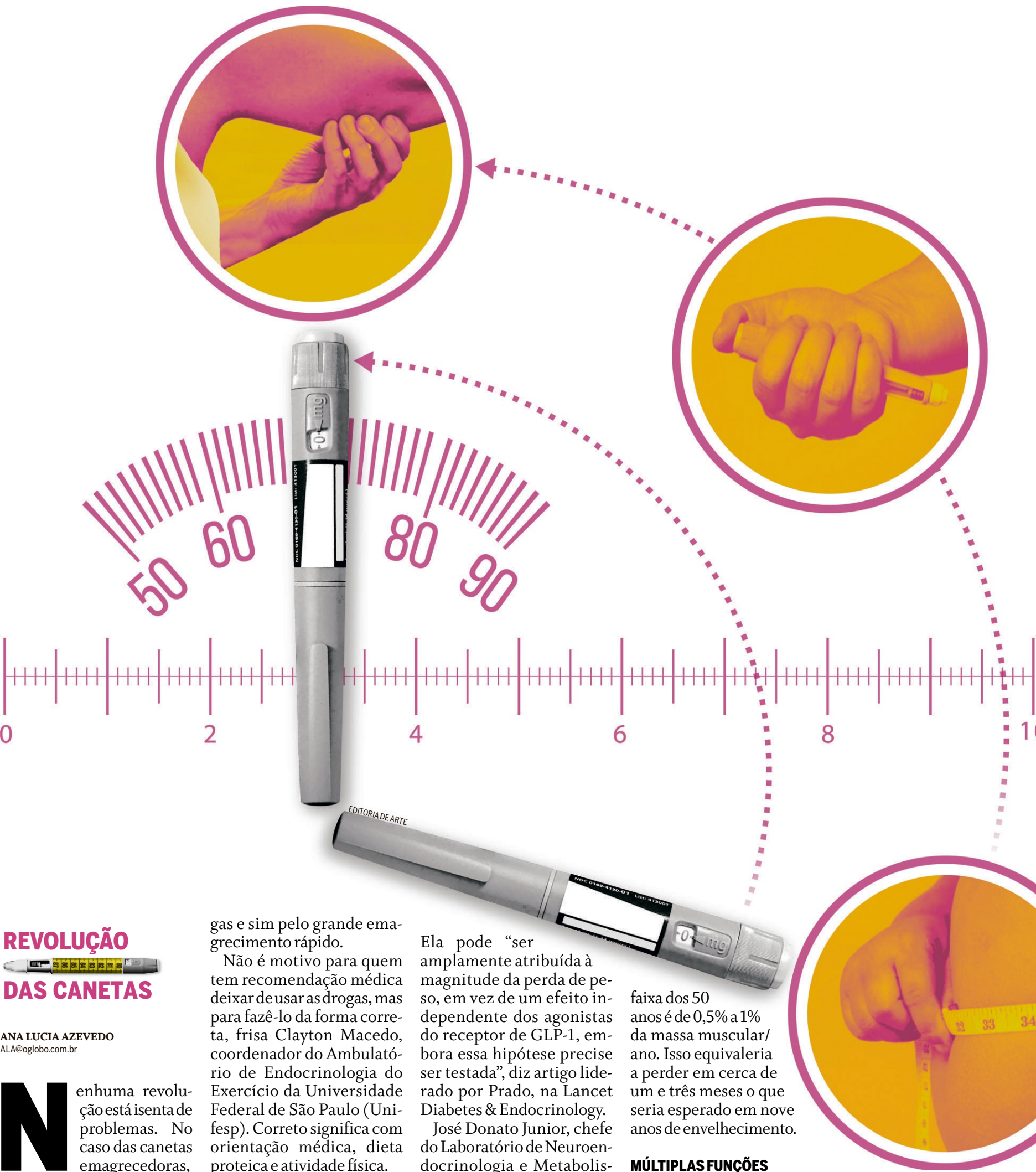
33/112

Lolita Express. Documento indica que o nome de Amanda aparece na lista de passageiros de voo de Epstein em 2002

O círculo social de Zampolli e Trump envolvia ainda um terceiro personagem: Jeffrey Epstein, financista morto em 2019 enquanto aguardava julgamento por tráfico sexual. A ID Models, agência de Zampolli, era frequentemente visitada por Epstein em Nova York, e os dois tentaram, juntos, comprar em 2004 a Elite Models, uma das maiores agências de modelos do mundo. Zampolli aparece dezenas de vezes nos arquivos do caso Epstein liberados pelo Depar-

EFEITO ‘BOLA MURCHA’

DIETA E EXERCÍCIOS PODEM COMPENSAR PERDA MUSCULAR CAUSADA POR CANETAS



REVOLUÇÃO DAS CANETAS

ANA LUCIA AZEVEDO
ALA@oglobo.com.br

Nenhuma revolução está isenta de problemas. No caso das canetas emagrecedoras, um dos principais é a perda de músculos. Ela se manifesta em forma de flacidez, os “rostos e corpos de Ozempic” das redes sociais. A pessoa “derrete” porque perde muita musculatura junto com a gordura. Mas a flacidez é só a face visível e menos grave de um problema muito maior: a perda de massa muscular.

As canetas proporcionam uma perda de peso média de 20%, em cerca de um ano. Mas nem tudo é gordura. Em alguns casos, até quase metade é músculo.

—A perda muscular é um ponto crítico do uso de canetas — afirma Lício Velloso, especialista em obesidade da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

Perda muscular não é mera questão cosmética. Afeta mobilidade, metabolismo, força, imunidade e cognição. Redução maciça de músculos tem o efeito de, a grosso modo, acelerar o envelhecimento.

A expressiva perda de massa muscular não é causada diretamente pelas dro-

gas e sim pelo grande emagrecimento rápido.

Não é motivo para quem tem recomendação médica deixar de usar as drogas, mas para fazê-lo da forma correta, frisa Clayton Macedo, coordenador do Ambulatório de Endocrinologia do Exercício da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Correto significa com orientação médica, dieta proteica e atividade física.

—A perda de massa magra é um dos fatores mais preocupantes. Temos pessoas jovens que desenvolvem sarcopenia (*perda severa de músculos, quase sempre associada ao envelhecimento*) devido ao uso dessas medicações sem orientação adequada — afirma Cynthia Valério, presidente-eleita da Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e Síndrome Metabólica (Abeso).

Autora de estudos sobre o tema, Carla Prado, diretora da Unidade de Pesquisa em Nutrição Humana da Universidade de Alberta, no Canadá, alerta que a baixa massa muscular é associada ao aumento do risco de mortalidade para uma série de doenças, como as cardiovasculares.

E a onda de perda de massa muscular é tão preocupante que um número crescente de laboratórios farmacêuticos desenvolve medicamentos para estimular o crescimento de músculos.

Essa perda varia de 25% a 39% do peso total reduzido, ao longo de 36-72 semanas.

Ela pode “ser amplamente atribuída à magnitude da perda de peso, em vez de um efeito independente dos agonistas do receptor de GLP-1, embora essa hipótese precise ser testada”, diz artigo liderado por Prado, na Lancet Diabetes & Endocrinology.

José Donato Junior, chefe do Laboratório de Neuroendocrinologia e Metabolismo da Universidade de São Paulo (USP), diz que há um limite fisiológico de perda de gordura por semana. O resto será de massa magra.

Nenhuma outra terapia causa tamanha perda. Dietas de baixa caloria levam a uma perda de 14% de músculos. De muito baixa caloria, de até 23%. Mas essas dietas, na prática, são impossíveis de seguir. Na cirurgia bariátrica, há redução por volta de 21%, diz Prado.

O declínio na massa muscular também é maior do que o esperado no envelhecimento (0,8% por ano, com base em 8% de perda por década dos 40 aos 70 anos).

Num exemplo, um homem de 50 anos, com 110 kg iniciais (35 kg de músculo esquelético) que use semaglutida por 68 semanas e perca 20 kg (18% do peso) terá perdido 15 kg de gordura e 5 kg de músculo (25% da perda total, o equivalente a cerca de 14% da sua massa muscular inicial).

A taxa natural média de perda de massa muscular na

faixa dos 50 anos é de 0,5% a 1% da massa muscular/ano. Isso equivaleria a perder em cerca de um e três meses o que seria esperado em nove anos de envelhecimento.

MÚLTIPLAS FUNÇÕES

Os músculos esqueléticos fazem bem mais do que permitir a sustentação e todo tipo de movimento do corpo. Eles são importantes para prevenir e controlar inflamação e doenças tão variadas quanto câncer, diabetes, demências, fragilidade óssea.

—Músculos são nossa maior reserva em casos de infecções, traumas e recuperação de cirurgias — diz José Cesar Rosa Neto, do Laboratório de imunometabolismo da Universidade de São Paulo (USP).

Os cerca de 700 músculos esqueléticos são o maior órgão endócrino do corpo. Eles produzem ao menos 650 substâncias, muitas delas hormônios e outras proteínas importantes para o metabolismo, o cérebro e a defesa contra doenças. Ficam nos músculos a reserva de aminoácidos do sistema imune quando pegamos uma infecção, por exemplo.

Pessoas sem sobrepeso significativo ou até magras que buscam atender desejos estéticos vão pagar em músculo

parte da perda de peso. Elas já não têm muita gordura a perder. O uso estético, por isso, preocupa, explica Rosa Neto.

Já pessoas com índice de massa corporal (IMC) acima de 27 e comorbidades e com obesidade (acima de 30) têm indicação certa.

—Quem tem acompanhamento, faz dieta adequada e atividade física não tem perda significativa — diz Macedo.

Doce ilusão pensar que canetas nos livram de dieta e exercício. Sem eles haverá perda, que se agravará com o tempo. A dieta precisa ter alto teor de proteínas. E a atividade física, ser regular e intensa.

Proteína é matéria-prima de músculo. E é o que menos se come, se a pessoa não estiver atenta. Isso porque proteínas dão maior sensação de saciedade, explica Juliana Coelho, nutricionista do Instituto Estadual de Diabetes e Endocrinologia (IEDE).

É preciso seguir uma dieta hipercalórica. Em média, uma pessoa precisará ingerir

de 1,2 g a 2 g de proteína por quilo de massa corporal.

Mas Coelho alerta que a dieta precisa ser individualizada e considerar complicações como desidratação (as canetas tiram a sede) e cálculo renal (proteínas podem sobrecarregar os rins).

Cuidado com ultraprocesados, cheios de açúcar e gordura e capazes de arruinar qualquer dieta, como barrinhas e bebidas proteicas.

Nem sempre é fácil alcançar a quantidade de proteína ideal. Por isso, suplementar com whey protein e BCAA costuma ser indicado.

ATIVIDADE FÍSICA

Sem atividade é impossível não perder músculos. Apenas as estratégias que incluíram exercício foram eficazes em preservar ou aumentar a massa magra, diz Prado.

E é preciso esforço intenso porque sem ele não se ativa as células musculares. Porém, o conceito de intenso varia de um indivíduo para outro, destaca Macedo:

—Gente que foi sedentária a vida toda não vai mudar de uma hora para outra. Mas precisa começar e ir melhorando aos poucos.

Exercícios de força, a musculação, são essenciais para ativar o crescimento de massa muscular. Mas não adianta fazer apenas figuração na academia. Um indicador de esforço, diz o professor de Educação Física e médico Ricardo Sartorato, é chegar à falha técnica, aquele momento em que executar o exercício começa a ficar tão difícil que a pessoa não consegue completar.

Se as canetas emagrecedoras são uma revolução, remédios para aumentar a massa muscular prometem outra. A maioria das drogas em estudo são anticorpos monoclonais, mísséis com alvos específicos. E o alvo preferencial é a miosstatina, proteína que controla o crescimento muscular.

O anticorpo mais avançado nas pesquisas é o bimagrumabe (Versanis/Eli Lilly). Combinado com semaglutida em pessoas com obesidade, preservou o crescimento muscular e reduz mais gordura do que a semaglutida sozinha.

Outro em teste é o trevogrumabe. Com semaglutida, ele evitou 50% da perda muscular esperada e aumentou a de gordura. Os testes do taldefgrobep alfa também tiveram resultados iniciais favoráveis.

Todas essas substâncias têm limitações que, por ora, impedem que cheguem ao mercado. Uma delas, diz Rosa Neto, é o fato de que o coração é um músculo, o que exige avaliação de risco.

ASSINE A NEWSLETTER REVOLUÇÃO DAS CANETAS, PARTE DA SÉRIE SOBRE OBESIDADE

TOGA NO ESTADO

Governador planeja reduzir secretarias e pedir investigação se encontrar irregularidades

VERA ARAÚJO, FELIPE GRINBERG E
JÉSSICA MARQUES
granderio@oglobo.com.br

Mezzo juiz, mezzo governador. É assim que Ricardo Couto de Castro, presidente do Tribunal de Justiça do Rio, planeja administrar o Rio. A pessoas próximas, ele disse que vai reduzir o número de secretarias: atualmente, são 32 pastas. Hoje se reúne com pessoas de sua confiança para definir cortes de pessoal. O objetivo é montar uma equipe sem pretensões eleitorais. Alguns nomes já estão em seu radar, mas ele ainda mantém sigilo, principalmente em relação à Secretaria da Fazenda.

Por enquanto, o secretário da Polícia Militar, coronel Sylvio Ricardo Ciuffo Guerra, é um nome cotado para permanecer no novo governo. Empossado ontem, o oficial trabalhou na segurança do Tribunal de Justiça. Há 15 anos, o setor foi chefiado pelo pai de Guerra.

Em conversa com um amigo magistrado, o novo governador em exercício disse que, se encontrar algo de ilegal no governo, o Ministério Público e as polícias — inclusive a Federal — serão acionados para investigar.

— Ele vai exigir de quem lança denúncias por meio das redes sociais, sobre a existência de máfias, condutas vedadas e fatos de natureza moral, que proceda da forma correta, com registro por escrito e apresentação de provas. O governador em exercício tem dito que se comprometerá com uma apuração rigorosa — comentou um magistrado que o assessora.

RONDA EM BRASÍLIA

Ontem, o governador em exercício amanheceu em Brasília para audiências com os ministros Cármen Lúcia, presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), e Edson Fachin, do Supremo Tribunal Federal (STF). Além de buscar apoio entre magistrados, Couto queria obter informações sobre as providências que poderá ter de tomar diante dos possíveis desdobramentos do julgamento de Cláudio Castro e do presidente afastado da Assembleia Legislativa do Rio (Alerj), Rodrigo Bacellar, no TSE. Os dois foram considerados inelegíveis, e Bacellar, cassado.

A ideia, segundo uma fonte, era entender como deveria se preparar, já que hoje é o último dia em que poderá determinar à Alerj a convocação de eleições indiretas — em que os 70 deputados estaduais escolhem quem ocupará o governo do estado até o fim deste ano. Com a cassação de Bacellar, a Assembleia terá que eleger ainda o novo presidente da Casa.

Enquanto estava em Brasília, grupos ligados aos pré-

candidatos ao Palácio Guanabara Eduardo Paes (PSD) e Douglas Ruas (PL) se movimentavam nos bastidores buscando uma brecha na agenda do desembargador. O presidente estadual do PSD, o deputado federal Pedro Paulo, e o prefeito do Rio, Eduardo Cavaliere (PSD), publicaram em suas redes sociais pedidos formais de reunião com o governador em exercício.

É consenso no grupo político de Paes a necessidade de impedir que o deputado estadual Douglas Ruas (PL) dispute a eleição de outubro com a máquina do governo nas mãos. Por isso, a legenda acionou o STF para que o prazo de descompatibilização dos candidatos ao mandato-tampão — aqueles que vão concorrer à eleição indireta para ocupar o lugar de Castro — fosse de 180 dias, e não de 24 horas, como está numa lei estadual recém-aprovada. O intervalo de seis meses inviabiliza a participação de Ruas, que até a semana passada era secretário do Executivo. Mas há quem torça para que Couto fique na cadeira até fim do



Foco nas eleições indiretas. Nicola Miccione, que foi exonerado da Casa Civil

nou o voto secreto. A decisão, no entanto, pode ser revista pelo próprio ministro ou pelo plenário do Supremo Tribunal Federal.

A lei prevê que, em caso de dupla vacância (do governador e do vice) no Palácio Guanabara, quem assume interinamente o estado precisa promover uma eleição indireta em até 30 dias. Cabe aos 70 deputados da Assembleia Legislativa do Rio (Alerj) escolher o novo chefe do Executivo. Mas há quem torça para que Couto fique na cadeira até fim do

ano. Alguns políticos entendem que a permanência do magistrado desidrataria a campanha de Ruas, beneficiando a de Paes. Apesar de existir uma lei estadual, o TSE poderia, eventualmente, manter o desembargador na cadeira para além dos 30 dias regulamentares. Procurado, Pedro Paulo negou que o partido faça qualquer pressão neste sentido:

— A possibilidade de o desembargador ficar até dezembro é uma das muitas que todos os grupos políticos precisam avaliar no pro-

ROSINEI COUTINHO / STF



FABIANO ROCHA/14-10-2025

Agenda

na estreia.

O governador em exercício e presidente do TJRJ, Ricardo Couto de Castro, se encontra com o presidente do STF, Edson Fachin

fundo cenário de incertezas que está instaurado após Castro deixar o governo. O desembargador tem nosso apoio para um diálogo institucional a fim de estabilizar o estado — disse o presidente do PSD.

O PRIMEIRO ATO

Mesmo à distância, o governador em exercício assinou ontem seu primeiro ato oficial: a exoneração de Nicola Miccione (PL) da Secretaria da Casa Civil. Para seu lugar, foi nomeado o chefe de gabinete da pasta, Marco Simões. A troca, publicada em edição extra do Diário Oficial, é o passo burocrático necessário para que Miccione se habilite ao jogo sucessório no mandato-tampão como vice de Ruas. O ex-secretário tinha um encontro marcado com Couto ontem à noite, mas a agenda foi cancelada.

No PL, partido de Castro, a articulação é pela celeridade. Aliados trabalham para que a eleição indireta ocorra o quanto antes, visando à ascensão de Ruas ao topo do Executivo logo. Assim, ele se candidataria à reeleição em outubro. A chapa Ruas e Miccione já conta com o aval da bancada de direita na Alerj e o apoio explícito do presidente em exercício da Casa, Guilherme Delaroli (PL). Mas os dois só poderão se candidatar se a decisão de Luiz Fux cair.

APELO AO STF

Ontem, de volta à Alerj, Ruas pediu, em discurso na tribuna, para o STF revogar a liminar e restabelecer as regras da eleição indireta que permitem sua candidatura:

— A gente respeita as opiniões contrárias, isso faz parte do debate, mas entendemos que deva prevalecer aquilo que a maioria decidiu nesta Casa. O plenário é soberano — afirmou o político, referindo-se à lei aprovada pela Alerj recentemente.

Em seguida, o decano Luiz Paulo (PSD) defendeu a decisão de Fux e completou:

— Poucos (deputados) prestaram atenção à pauta. E todo mundo falava em quê? Eleição era o assunto dominante. Parecia haver uma avidez sobre isso — afirmou.

Além de aparecer como pré-candidato a vice na chapa de Ruas, Miccione, junto com seu substituto, é alvo de uma discussão levantada ontem pelo PSOL. O partido protocolou um Projeto de Decreto Legislativo (PDL) contra um dos últimos decretos assinados por Castro. Como O GLOBO mostrou ontem, antes de deixar o Palácio Guanabara, o então governador decidiu ampliar os poderes do secretário da Casa Civil, permitindo-lhe nomear e exonerar funcionários comissionados, à exceção de secretários e presidentes de órgãos, além de alterar o orçamento estadual.

LEO
AVERSA

oglobo.globo.com/rio/leo-aversa
leo@leoaversa.com



Do que os homens gostam

O homem busca com cuidado: não serve qualquer uma, tem que ser das grandes. A maior, se possível. Cavuca aqui, cutuca ali, procura por lá. É preciso persistir. Confere o formato de uma, sente o peso de outra, calcula o impacto das duas. Finalmente encontra o que queria.

Com alguma dificuldade levanta a imensa pedra acima da cabeça, como se fosse a Copa do

Mundo. Vitorioso, caminha para a beira do lago e, com um sorriso, arremessa a pedra na água. Tchibum!

Ao ouvir o estrondo e ver as ondas se formando, uma alegria ancestral toma conta do homem. Diria, pelo olhar, que ele conseguiu se conectar com o divino. O divino masculino, se é que existe. É um sentimento efêmero: ele logo sai em busca de outra. Se possível, maior que a primeira.

Quando vi a cena num vídeo, fiquei espantado: então não sou só eu que acho graça em jogar pedras no lago? Tem mais gente assim por aí?

O vídeo prossegue: apresenta a incomparável felicidade de encontrar uma pedra arredondada, no tamanho perfeito para arremessar na água e fazer quicar uma, duas, quem sabe três vezes. Depois vem o arremesso de bolinhas de papel no cesto do escritório. Será que o autor do vídeo me conhece de algum lugar?

O algoritmo percebe o momento e dispara dezenas de vídeos do gênero “o que faz um homem feliz”. Pelo jeito, não estou sozinho.

Subir em um lugar alto e ficar olhando a paisagem, em silêncio. Pode ser no telhado,

em uma montanha, no topo do prédio. Não importa. O que vale é a vista e o silêncio. Outra satisfação que achava que era coisa minha, mas, pelo jeito, é de muitos homens.

Chutar um objeto ao longo do caminho. Pode ser uma lata, uma pedra ou uma embalagem velha. Não importa se você demora muito mais porque tem que ficar fazendo zigue-zagues ou desvios. Vale a pena. Mais uma felicidade masculina prêt-à-porter.

Em 1979, voltando da escola no último dia de aulas, consegui ir chutando uma pedra desde o alto da Santa Clara até a esquina com a Tonelero. Foi uma epopeia no coração de Copacabana, que envolveu, além de perícia, negociações com transeuntes, porteiros e cachorros. Lembro até hoje da felicidade ao chegar em casa. Uns quatrocentos metros, talvez quinhentos, sem contar os desvios e os zigue-zagues. Esquecer? Jamais. Sou desses.

Mais um item nos vídeos sobre a felicidade

de masculina: ficar sentado entre amigos, com uma bebida na mão, sem falar nada. Se tiver um pôr do sol ao longe ou uma fogueira por perto, está completo.

Talvez seja este um dos mais incompreensíveis para as leitoras. Como assim “juntos sem falar nada”? Qual a graça de estar entre amigos e não trocar uma palavra, perguntarão. Pois é, acho que somos assim, meio estranhos. A falta de comunicação verbal pode ser um defeito, mas às vezes é uma bênção.

Alguns dirão que esses tais vídeos são fake news, que essas são alegrias prosaicas demais, coisa de gente imatura. Pode ser. Quanto mais velho a gente fica, mais procura as alegrias de menino, que nunca nos abandonam.

Podem ficar buzinando no meu ouvido que um carro veloz, uma mansão à beira-mar ou uma poltrona na primeira classe são a única maneira de fazer um homem feliz. Estão perdendo tempo: continuo feliz chutando pedrinhas e, em silêncio, me deslumbrando com fogueiras e o pôr do sol.

Foram quinhentos, medi na semana passada. Que dia.

Cavaliere: um sem-número de propostas em cinco dias

Em início de mandato, prefeito foi rápido nos anúncios de soluções para a cidade, mas viabilizá-las pode levar tempo

LUIZ ERNESTO MAGALHÃES

luiz.magalhaes@oglobo.com.br

Recém-empossado no lugar de Eduardo Paes (PSD), que renunciou para concorrer ao governo do estado, o novo prefeito do Rio, Eduardo Cavaliere, não economizou no anúncio de planos ambiciosos em seus primeiros cinco dias de gestão. Tratou de soluções para mobilidade, combate a flanelinhas, população de rua, desordem urbana e segurança pública, entre outros temas. Tirar tantas ideias do papel, no entanto, vai exigir, além de mais tempo, recursos públicos e investimento da iniciativa privada.

Em entrevista à CBN Rio, Cavaliere disse que discute com o Ministério Público do estado um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) para dar mais segurança aos agentes na abordagem à população de rua. Ele prometeu, inclusive, diretrizes para situações em que seria possível a internação compulsória de dependentes químicos abordados nas crackolândias da cidade.

Na mesma entrevista à rádio, por outro lado, admitiu que ainda não tem recursos no orçamento para ampliar o programa Seguir em Frente, da Secretaria municipal de Saúde, o principal já implantado na área. Lançado em 2023, o projeto tem apenas 600 vagas para acolher, tratar e oferecer aos interessados uma bolsa de R\$ 400 a cada 20 dias de trabalho. A população de rua da cidade é estimada em cerca de oito mil pessoas.

Outro desafio proposto é a digitalização do Rio Rotativo, pelo aplicativo do Jaé, empregado na bilhetagem de ônibus, BRT, VLT e na integração com o metrô. O contrato de concessão do serviço por 12 anos (prorrogáveis), assinado em dezembro de 2022 com o Consórcio Bilhete Digital, prevê que a empresa faça apenas a gestão dos cartões usados no transporte — o que foi mantido nos dois aditivos ao contrato.

Em outra frente aberta por Cavaliere, pela lei que regulamenta a função de guardador, seria possível



Empolgação. O novo prefeito, Eduardo Cavaliere, não economizou no anúncio de projetos em seus primeiros dias de gestão

Outras promessas anunciadas

> Concluir a construção do terminal de BRT de Santa Cruz:

Com custo estimado em R\$ 73,7 milhões, a obra começou no ano passado. A previsão é terminar o projeto em meados de 2027. Os recursos são garantidos por um empréstimo contraído à União.

> Investir R\$ 1 bilhão em nova fase do Asfalto Liso até 2028:

A retomada do programa, que prevê a substituição completa do asfalto dos principais corredores viários da cidade, já estava prevista desde 2025, mas as licitações atrasaram

porque os editais precisaram ser alterados por falhas identificadas pelo Tribunal de Contas do Município. A primeira concorrência foi concluída no ano passado para atender aos bairros da Grande Tijuca, do Centro e da Zona Sul até 2028. Cavaliere optou por começar as intervenções por ruas da Tijuca, domingo passado.

> Concluir as obras do Anel Viário de Campo Grande até 2028:

Com empréstimo do BNDES, já teve 61,53% das obras executadas. O orçamento é de R\$ 838,5 milhões.

que esses trabalhadores deixassem de vender tíquetes e passassem a fiscalizar se os motoristas efetivamente estão pagando para estacionar. O valor do tíquete, R\$ 2, congelado desde 1997, seria mantido, de acordo com o novo prefeito.

— O guardador fica com R\$ 1,40 desses R\$ 2. Se tivesse correção pela inflação, esse tíquete estaria em mais de R\$ 10. Com a defasagem, o número de guardadores legalizados caiu de 6 mil para cerca de 2 mil, por não compensar tanto — alerta o presidente do Sindicato dos Guardadores Autônomos do Rio, Moyses Trajane.

Em diversas entrevistas, Cavaliere prometeu renovar e modernizar a frota de ônibus da cidade até 2028,

oferecendo serviços como os mantidos pela Mobi-Rio, estatal responsável pela operação das linhas de BRT.

Mas, ao contrário do BRT, que teve a frota renovada com recursos públicos, a substituição dos coletivos antigos por novos modelos dependerá de investimentos privados. Os novos operadores serão escolhidos por meio de 32 licitações — das quais só duas já foram concluídas, e uma terceira não teve interessados.

4,2 MIL AGENTES NAS RUAS

Já a meta de colocar nas ruas 4,2 mil agentes da Força Municipal, tropa armada da Guarda Municipal, vai exigir acelerar o treinamento. Como são esperados mais 600 agentes formados em 2026, outros 1,5 mil guardas teriam que ser treinados por ano, em 2027 e 2028, para a conta fechar. Só em salários, o custo dessa iniciativa chegaria a cerca de R\$ 600 milhões por ano, sem contar despesas para comprar mais armas e equipamentos.

Sem esquecer seu time de coração, Cavaliere ainda prometeu resolver pendências jurídicas para ceder ao Flamengo um terreno do Gasômetro, onde seria construído um estádio. No entanto, já existe desde outubro um pré-acordo com a União, que deverá ser confirmado.

Resta a promessa mais fácil de cumprir: barrar a cantora Chappell Roan, que foi rude com a filha do jogador Jorginho, do Flamengo, em um hotel em São Paulo, no palco do Todos no Rio, megaevento realizado anualmente em maio em Copacabana. A jovem estrela, de fato, ainda não parece ter o poder de atrações como Madonna, Lady Gaga e Shakira, que canta este ano, para trazer uma multidão à cidade.

Não há espaço para mais escolas na Cidade do Samba

Liesa também estabelece condições para 15 desfiles no Grupo Especial em 2027: reforma de instalações e garantia de mais recursos

GERALDO RIBEIRO

geraldo.ribeiro@extra.com.br

A sugestão defendida pelo prefeito Eduardo Cavaliere, de que o próximo desfile do Grupo Especial, na Marquês de Sapucaí, conte com 15 escolas, e não 12, foi abordada na reunião plenária da Liga Independente das Escolas de Samba (Liesa), para traçar as diretrizes do carnaval 2027, na noite de segunda-feira. Não houve consenso sobre o tema.

Em entrevista ao canal Mais Carnaval, o presidente da Liga, Gabriel David, defendeu que, no caso de aprovação da ampliação do número de agremiações, o mais justo seria respeitar o critério de classificação da Série Ouro no último desfile. A prefeitura havia sugerido convidar as tradicionais Império Serrano, Estácio de Sá e União da Ilha do Governador, que estão no acesso.

— A gente não chegou a entrar muito nessa temática. Mas acredito que a pista

tem que ser respeitada. É uma máxima que a gente sempre tem na casa — disse Gabriel David na entrevista, ao argumentar que o critério técnico, com vagas adicionais preenchidas conforme o resultado da apuração de 2026, deve prevalecer caso o plenário aprove a proposta da prefeitura.

As três vagas adicionais viriam a ser preenchidas, portanto, pelas três primeiras colocadas na Série Ouro, em 2026, após a campeã União

de Maricá: Império Serrano (vice-campeã), Unidos de Padre Miguel (terceiro lugar) e União da Ilha do Governador (quarto lugar). A Estácio de Sá, sexta colocada, não chegaria ao Grupo Especial.

A Liesa também impõe algumas condições para que os desfiles passem a ter cinco escolas por noite, e não quatro, como vem acontecendo nos últimos dois anos. A prefeitura, segundo a Liga, vai precisar viabilizar barracões para todas as agremiações e fazer obras

na Cidade do Samba e no Sambódromo para adequação a novas regras do Corpo de Bombeiros, além de garantir subvenção, com previsibilidade de pagamento.

FALTA UM

Apesar de o terreno da Cidade do Samba ter 92 mil metros quadrados, não há espaço para a construção de mais barracões no complexo. Mesmo que fossem ocupados os dois barracões hoje usados por todas as escolas

para a produção de alegorias, a construção de mais um ambiente acabaria com áreas de circulação, estacionamento e espaços para shows e eventos.

A ideia de fazer um desfile com 15 escolas partiu de Eduardo Paes, poucos dias antes de deixar a prefeitura para disputar o governo do estado. Ele disse que encaminharia a sugestão ao seu sucessor, Eduardo Cavaliere, que reafirmou a proposta já nos primeiros dias de gestão.

Procurada, a prefeitura informou que ainda vai se reunir com a Liesa e que fez apenas uma sugestão, mas que a palavra final caberá à Liga das Escolas de Samba.

Tempo

TEMPERATURA	> 40°	37°/40°	33°/36°	29°/32°	25°/28°	20°/24°	16°/19°	12°/15°	< 12°
PREVISÃO	Sol	Nublado parcialm.	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado c/ chuvas	Chuvvas e trovoadas	Geada		

SOL E LUA

Nasc. 5H58 Poente 17H59

Cheia 01/04

Ming. 10/04

Nova 24/03

Cresc. 25/03

Previsão

	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	22°/32°	21°/34°	23°/33°	22°/34°	Alta
AMANHÃ	23°/33°	22°/35°	24°/34°	22°/35°	Baixa
SEXTA	24°/28°	23°/30°	25°/29°	23°/35°	Baixa
SÁBADO	22°/27°	21°/29°	23°/28°	23°/34°	Alta
DOMINGO	23°/27°	22°/29°	24°/28°	21°/32°	Alta
SEGUNDA	23°/26°	22°/28°	24°/27°	22°/32°	Alta
TERÇA	23°/23°	22°/25°	24°/24°	22°/31°	Alta

Praias impróprias - Praias impróprias: Barra da Tijuca, Botafogo, Flamengo, Ipanema, Leblon e Urca.

informações: Inea

Ondas - De 0,9 a 1,3 metros de altura. Ventos de norte/leste. Melhores opções: Glória, Grumari, Joatinga e Leme.

Ventos - Rajadas de vento entre 40 e 50 km/h na região dos Lagos.

informações: Ricosurf

BRASIL

Temporais no RS, PR, SC, SP, MG, AC, AM, RR, PA, TO, AP, MA e BA, além de áreas do Centro do país. Em grande parte do Sudeste, Centro-Oeste, Norte, Nordeste e Sul, também

RIO

O sol predomina e as temperaturas sobem. Há chance de pancadas na Serra, interior e sul, e fraca a moderada nas demais áreas. No RJ, chove ao longo do dia, com máxima de até 34°C.

MP recorre contra a soltura da mãe de Henry

Promotor do caso afirma que, no novo julgamento, vai pedir a condenação de Dr. Jairinho e Monique, que teve a prisão relaxada pela juíza Elizabeth Louro após defesa do ex-vereador abandonar o plenário

MARCOS NUNES
jnunes@extra.inf.br

O Ministério Público entrou ontem com um recurso contra a soltura da professora Monique Medeiros, acusada de homicídio por omissão do filho, Henry Borel, em 2021. A juíza Elizabeth Louro, do 2º Tribunal do Júri, aceitou o pedido da defesa de relaxamento de prisão porque, com o adiamento do julgamento, a detenção poderia incorrer em excesso de prazo. O promotor Fábio Vieira disse que, quando ocorrer a nova audiência, marcada para 25 de maio, vai pedir a condenação de Monique e de seu ex-companheiro Jairo Souza Santos Júnior, o Dr. Jairinho, que está preso e também responde pela morte do menino de 4 anos.

— Entendo que a defesa da Monique poderia ter feito o júri nesta segunda-feira, separado do de Jairinho, já que a defesa dele abandonou o plenário. Eventuais provas que aparecerem só agregarão mais — disse o promotor.

Um dos responsáveis pela defesa de Monique, o advogado Hugo Novais, disse que a estratégia que adotará é a de falar apenas a verdade.

— A estratégia é dizer como as coisas aconteceram — afirmou.

Monique deixou a penitenciária Talavera Bruce, no Complexo de Gericinó, na Zona Oeste, ainda na noite de segunda-feira. Ela foi para a casa dos pais, levando um gato que criava na prisão. O animal estava numa caixa de transporte.

PERMISSÃO PARA LEVAR GATO

O gato, que tem mais de 3 anos, segundo Monique, ficava na cela e costumava dormir na mesma cama que ela. Ele vivia em um pavilhão do Complexo de Gericinó e era cuidado por uma policial penal. No entanto, há dois anos e sete meses, quando Monique chegou à Talavera Bruce, ele teria se aproximado da detenta.

— Ele foi meu companheiro de cárcere. Não ficava com mais ninguém, e foi ele quem me escolheu. Ele que me adotou, que me ofereceu apoio emocional em todos os meus momentos mais difíceis. Hoje ele tem um lar — disse Monique.

A ré saiu da Talavera Bruce às 18h16. Além de uma equipe de seis advogados, parentes a aguardavam. O irmão de Monique vestia uma camisa com os dizeres

A caminho de casa. Monique Medeiros deixa o Instituto Penal Talavera Bruce carregando um gato que adotou na cadeia

“sou testemunha” e uma foto de Henry com a mãe. Na porta do presídio, os advogados perguntaram à diretora da unidade se a acusada poderia levar um gato que adotou no presídio, conforme pedido por Monique, o que foi autorizado.

No primeiro dia fora da prisão, Monique evitou sair de casa e ficou na companhia de parentes. Segun-

do sua defesa, ela passou a maior parte do tempo lendo. De acordo com nota publicada no blog do colonista Ancelmo Gois, no GLOBO, a ré continua a receber salários como servidora pública municipal. Nos últimos meses, o salário líquido da professora foi de quase R\$ 3 mil, já que uma parte considerável do seu vencimento era desconta-

da pelo fato de estar presa. A prefeitura informou que, por lei, é necessário aguardar a decisão da Justiça para concluir o processo administrativo contra ela.

MAIS PROVAS

Os dois réus e seus advogados comemoraram o adiamento do julgamento na segunda-feira. A decisão foi tomada pela juíza após a

defesa de Dr. Jairinho, que é ex-vereador, anunciar que deixaria o plenário. Nos dias anteriores, os advogados já vinham apresentando recursos para transferir a data do júri. Em nota, Rodrigo Faucz, um dos responsáveis pela defesa do padrasto de Henry, disse que, até o novo julgamento, espera ter acesso a todos os documentos e provas do processo. “O juízo terá tempo suficiente para disponibilizar, principalmente, o conteúdo do notebook de Leniel Borel (*pai de Henry*)”, diz a nota de Faucz. Segundo o texto, “o acesso ao conteúdo do celular de Leniel revelou um verdadeiro conluio entre a assistência (*de acusação*) e peritos do IML do Rio, que confeccionaram os laudos complementares de necropsia do caso”.

Já o advogado Cristiano Medina da Rocha, que defende os interesses de Leniel Borel, disse que a questão alegada pela defesa de Jairinho foi analisada pelo Judiciário anteriormente. Acrescentou que também ingressou com um pedido, em segunda instância do TJRJ e no Supremo Tribunal Federal, pelo restabelecimento da prisão de Monique.

Argentina acusada de racismo passa por audiência de instrução

Acusação terá cinco dias de prazo para apresentar suas alegações, diz TJRJ

HENRIQUE BARBI
henrique.barbi@oglobo.com.br

Advogada argentina Agostina Páez, indiciada pela polícia do Rio de Janeiro por injúria racial e racismo, após fazer gestos que imitavam um macaco em direção a funcionários de um bar em Ipanema, no último dia 14 de janeiro, começou a ser julgada. No fim da noite de ontem, encerrada a audiência de instrução do processo, o Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro (TJRJ) declarou em nota que “após o Ministério Público apresentar suas alegações finais, foi deferido pelo juízo o ingresso no processo do assistente de acusação, que terá cinco dias de prazo para apresentar suas alegações.”

O texto ainda diz que a “defesa da turista argentina, por sua vez, pediu a revogação das medidas cautelares impostas a ela — proibição de saída do país, retenção do passaporte e uso de tornozeleira eletrônica. O juízo, porém, só se manifestará a respeito após a apresentação das alegações finais do assistente de acusação”.

‘EU ME MATO’

Antes da audiência, realizada sob a presidência do juiz Guilherme Schilling Pollo Duarte, a jovem de 29 anos, dizendo-se “constantemente ameaçada”, falou ao jornal argentino La Nación a respeito da possibilidade de ser condenada a 15 anos de prisão — a pena máxima neste caso.

— Eu me mato, isso não vai acontecer. Se me condenarem, eu me mato ou me matam lá dentro. Imagine ir para uma prisão em um país onde me odeiam e em uma prisão como são aqui no Rio — disse ela, acrescentando: — Fizemos uma campanha com o meu rosto, sou uma pessoa reconhecível aqui no Brasil. Tenho muito medo pela minha integridade física.

Por decisão da Justiça, Páez está em prisão domiciliar, com tornozeleira eletrônica, enquanto responde a três acusações de insulto racial, crime que não é passível de liberdade condicional.

— Aqui não consigo andar tranquila, já que sou constantemente ameaçada; é uma questão de medo e de segurança. Estou recebendo

Na delegacia. A argentina Agostina Páez é detida e levada à 14ª DP (Leblon)

de muitas mensagens de ameaça — relatou a jovem, que também se mostrou arrependida pelo ocorrido: — Falei com muitas pessoas e ofendi muita gente. Eu precisava sair para pedir perdão. Esses dois meses foram um calvário: viver com paranoia, não poder sair, sair coberta, ficar tanto tempo presa dentro de casa.

O conflito que levou à prisão da advogada teve origem, segundo a ré, em uma discus-

são com garçons do bar na Zona Sul por causa de uma conta incorreta. Ela havia ido ao local com amigos com quem estava passando férias no Rio. Inicialmente, alegou que havia saído do local gritando em protesto, embora seu gesto discriminatório em relação a um dos funcionários tenha sido gravado em vídeo.

Depois, por orientação da advogada brasileira Carla Junqueira, que assumiu formalmente o caso após o

rompimento de Páez com seu defensor anterior, Ezequiel Roitman, ela admitiu o ato, classificando-o como “uma reação muito grave”:

“Sei que não cometi um pequeno erro, algo insignificante, mas sim algo muito errado, e minha reação foi muito grave. Errei e estou assumindo a responsabilidade e arcando com as consequências. Peço sinceras desculpas, do fundo do meu coração, às pessoas que se sentiram ofendidas, magoadas e humilhadas pela minha atitude”, declarou, em um post nas redes sociais no último dia 11 de março.

Segundo Carla Junqueira, a mudança na estratégia de defesa tenta abrir caminho para que a acusada possa aguardar o andamento do processo em território argentino.

— Não vamos mais discutir se ela fez ou não. Ela fez, cometeu um erro e cometeu um crime — afirmou a advogada.

Ao site do jornal La Nación, a turista, ao fim da audiência, declarou:

— Nos próximos dias vão me deixar voltar para casa.



ACERVO

Pesquise notícias antigas do GLOBO

Site contém todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de julho de 1925



PARA
ACESSAR
APONTE
O CELULAR
PARA
O QR CODE

MENSAGENS

CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Livra um, livra geral

Alexandre de Moraes concedeu 90 para Bolsonaro cumprir sua pena em prisão domiciliar. E como ficam aqueles que estão presos e também têm algum problema de saúde que indicaria a prisão domiciliar? É um escárnio essa Justiça!

DANIEL PEREIRA DAVID FILHO

RIO

Como sempre, excelente a carta do leitor Dimitri Vinagre desta terça-feira. Se a Justiça concede prisão domiciliar a Bolsonaro, fica obrigada a conceder a todos os outros presos que tenham algum tipo de comorbidade, seja ela qual for. Logo a Bolsonaro, que defende ditadura, tortura e torturadores. Sugiro que essa pesquisa em todo o sistema prisional brasileiro seja comandada por jornalista famoso que morre de pena do ex-presidente, que está em uma cela individual, com banheiro, cozinha, ar-condicionado e cuidados médicos a qualquer hora. Realidade completamente diferente da de outros apenados.

HERBERT LUIZ ROLLEMBERG CRUZ

RIO

Infelizmente, por Alexandre de Moraes, ficou definido que Bolsonaro ficará em prisão domiciliar humanitária, para deleite de seus seguidores. Esqueceram tudo, desde tornozeleiras quebradas, atitudes como “não aceitarei nenhuma decisão assinada pelo ministro Alexandre de Moraes”, lembrando que o juiz também foi chamado de “canalha”. A boiada passou, e vamos rezar para que Moraes não deixe a prisão domiciliar passar a ser comitê eleitoral.

PAULO MARINHO

RIO

Alexandre Pilatos

Ministro Alexandre de Moraes, lave suas mãos. A família do ex-presidente Bolsonaro insiste em ter melhores condições do que a Papudinha oferece. De certo, em casa, ele terá mais conforto físico e emocional, porém, duvido que tenha em um cômodo ao lado o que tem no presídio, ou seja: equipe médica de plantão 24h por dia composta de enfermeiros, fisioterapeutas, auxiliares de enfermagem e mesmo apoio religioso. Foi justamente graças a essa equipe que foi identificado de imediato o grave problema que ele está tratando e rapidamente transferido para uma UTI. Já que insistem tanto, ministro, lave suas mãos. A responsabilidade passa a ser deles.

EDUARDO BERTONI

RIO

Master não é exceção

Fiquei impactado ao ler a carta da leitora Luciana Lins (“Nada por acaso”, 24 de março), comentando artigo da economista Maria Cristina Pinotti. O clarão está na frase: “Sem corrupção, não há crime organizado”. A observação é decisiva porque desloca o foco do indivíduo para o sistema. Sim, a corrupção reduz custos, assegura proteção e alimenta a impunidade — condições indispensáveis à expansão de redes ilícitas. À luz disso, o chamado “caso Master” não surge como exceção, mas como expressão da mesma lógica: estruturas complexas que prosperam à sombra de falhas e, sobretudo, de cumplicidades institucionais travestidas de “serviços”. Sua gênese não difere daquela que sustenta o crime organizado; muda apenas o grau de sofisticação e a aparência

de legalidade que o encobre.

ALTER B. HEYME

RIO

Chuchu beleza

Existe a possibilidade de o presidente Lula, se reeleito, não ter condições de terminar seu novo mandato. Isso foi conjecturado até por órgãos de imprensa internacionais. Por essa razão, a escolha de seu companheiro de chapa para a Vice-Presidência se reveste de grande relevância. Caso Lula queira trocar sua dupla na última eleição por um político do Centrão, da turma das emendas, será uma grande perda para o Brasil. Não teremos a oportunidade de ver no cargo máximo da nação um raro caso de político decente e também operativo, como demonstrou na recente crise do tarifaço.

ALBERTO BIOLCHINI

RIO

Data venia, Unimed

Com diagnóstico de câncer renal desde novembro de 2025, venho tentando conseguir que a Unimed realize o procedimento prescrito pelo médico, sem sucesso. No dia 24 de março foi desmarcada a cirurgia agendada para o dia 26 porque o hospital da Unimed na Barra não dispõe dos gases necessários. Pago um valor absurdamente caro pelo plano de saúde dessa operadora e, no momento em que mais preciso, sou tratado de forma absolutamente desrespeitosa, contradizendo o que afirmou a presidente da Unimed em carta do dia 23 de março a este jornal.

PAULO CESAR NUNES DOS SANTOS

RIO

‘Se oriente, rapaz’

Polêmica em torno do recém-relançado álbum “Elis”, de 1973, restaurado por seu filho, o produtor João Marcelo, junto com o engenheiro de som Ricardo Câmara, que alterou várias faixas do original. Isso gerou críticas ao trabalho de ninguém menos que o músico e arranjador do disco, César Camargo Mariano, que também foi marido de Elis. Ele disse nas redes que jogaram no lixo um trabalho de criação e o conceito musical. Como produtor que sou, nem sabia que poderiam ser feitas alterações e o disco ser relançado como uma nova produção sem que seu arranjador original estivesse de acordo. Uma coisa é fazer o que é chamado de *cover*, outra é modificar o original alegando que o áudio não satisfazia a cantora nem os fãs. Nessa estou com César e não abro, mesmo sem ter ouvido essa nova versão...

JOSÉ ACCIOLY DE SÁ FILHO

RIO

A dor de um pai

O jornal desta terça-feira é intenso! Podemos escolher inúmeras notícias para esse foro excelente,o espaço Leitores. Começamos a ver os sinais de possíveis acordos para a insanidade da guerra, alegamo-nos com a saída do nosso assim chamado governador, agora ex, que sempre teve sua cadeira ocupada de forma... duvidosa?, vemos o desabafo de uma bonita esportista, informações para todo gosto... e para quem quiser comentá-las! Mas vou escolher compartilhar a dor de um pai. De um pai que esperava o alívio possível para uma dor inominável: justiça. Como ele mesmo diz, o

que se passou naquele apartamento ninguém descreverá ao certo. Mas o resultado é objetivo: a morte de um menino bonito no início de sua infância. E a solidão do choro do pai de Henry Borel me tocou fundo. Seu apelo foi comovente. Solidariedade não resolve nada, não trará seu filho de volta. Mas a mão no ombro é um alento. Receba o nosso, Leniel.

MARIA INÊS ESCOSTEGUY CARNEIRO

RIO

Banalização do mal

Talvez pelo grafismo das imagens ou talvez pela total falta de argumentos ou pseudoargumentos que a expliquem, a violência perpetrada contra uma inocente capivara se transformou em imagem bem eloquente daquilo que a filósofa alemã Hannah Arendt (1906-1975) definiu como a “banalização do mal”. Sem que houvesse questões geopolíticas, sociais, econômicas ou de sobrevivência envolvidas que pudessem ao menos nos apontar um motivo para esse ato, oito pessoas em um frenesi covarde agrediram o inocente animal. Em um mundo vítima de tanta violência, essa imagem micro pode parecer ínfima, entretanto, uma visão micro nos permite ver com mais precisão que rumo tomamos. O mal pelo mal. “O horror, o horror”.

SERGIO BULA

RIO

Vergonha fluminense

Lendo a matéria sobre os últimos atos do *desgovernador* Cláudio Castro, constatei que os secretários estaduais que pediram para sair na tentativa de ocupar a vaga de Castro no mandato-tampão deixaram

suas/ seus respectivas(os) chefes de gabinete no comando da pasta que lideravam, numa clara demonstração de quem realmente estará à frente dessas secretarias. Outra que foi nomeada na última sexta-feira para a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, foi exonerada na segunda-feira, para que fosse nomeado o também chefe de gabinete da pasta. A Secretaria de Trabalho e Renda foi ocupada por filho do titular (que deixou o cargo para ser candidato nas próximas eleições) que responde a uma ação na Justiça Eleitoral e já foi preso por ocasião da Operação Furna da Onça . Esta Alerj nos envergonha! Que o *desgovernador* seja cassado e se torne inelegível, assim como o imoral Rodrigo Bacellar! A Alerj é uma vergonha para todos nós.

LENIRA MAIA

RIO

DNA honrado

Sensacional, emocionante e comovente. A entrevista com a jogadora Carol Solberg é tudo isso e muito mais. Mostra, de maneira inequívoca, a força que ela herdou de seus pais, principalmente de sua mãe, Isabel, um dos pilares do crescimento do vôlei de praia no Brasil em dupla com a não menos estupenda Jaqueline. A mesma coragem de se expor, de questionar e enfrentar todas as dificuldades de frente — qualidades que via em sua mãe — demonstra que o exemplo foi seguido e se manterá como o pavilhão da família. Como amante de esportes há muito tempo, aplaudo de pé o seu posicionamento. Parabéns, Carol. Sua mãe certamente estará exultante onde estiver.

PAULO CESAR REBELO ROCHA

RIO

APLICATIVO O GLOBO

O app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na **Apple Store** e no **Google Play**

Menu de navegação



Como navegar

A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado

Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas

Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto

Em Editorias, o leitor consegue acessar suas seções preferidas

Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior

O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app

NEWSLETTERS



Política, economia, cultura, saúde, diversão: escolha os temas de sua preferência e inscreva-se em oglobo.globo.com/newsletter para receber uma seleção de conteúdo em sua caixa de e-mail

EXCLUSIVAS

Só os assinantes têm acesso a “Dois Minutos – Tarde” (um resumo do noticiário mais quente do dia) e “Clube O Globo” (que destaca ofertas e benefícios)

HÁ 50 ANOS

EUA: Jimmy Carter deve disputar Casa Branca
25/3/1976



EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

Clube
O GLOBO

CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBE.OGLOBO.COM.BR

Referência em alimentos para cães

Quando o assunto é produtos para pets, a Fit&Furry assume a missão de entregar uma nutrição premium e completa. Assinantes ganham um stick de carne de 50g de cortesia na compra de qualquer ração acima de 3kg.

Compre e ganhe



Show celebra ícones do pop na Lapa

Amanhã, o Dolores Club, na Lavradio, recebe a cantora e compositora carioca Kamatos com o show “Kamatos canta divas do pop”. Quem é assinante aproveita a noite pagando meia-entrada em até dois ingressos. Descubra mais on-line.

50% desconto



POR CLÁUDIA FERNANDES
claudia.fernandes@edglobo.com.br

LOTERIAS

LOTOFÁCIL (concurso 3.644): 1. 4 . 5 . 9 . 10 . 11 . 13 . 14 . 19 . 20 . 21 . 22 . 23 . 24 . 25 . **QUINA** (concurso 6.984): 4 . 15 . 19 . 21 . 58 . **MEGA-SENA** (concurso 2.988): 21 . 23 . 28 . 36 . 57 . 58

O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.



De relegado a protagonista: Cuiabano é xodó de Renato

Apesar de especulações sobre a relação no Grêmio em 2024, técnico e jogador mostram ligação de ‘pai e filho’ no Vasco

GABRIEL RODRIGUES
gabriel.rodrigues.rpa@edglobo.com.br

Uma dupla improvável vem comandando a reação do Vasco no Campeonato Brasileiro. Se alguém achava que existia ruído na relação entre o técnico Renato Gaúcho e o lateral-esquerdo Cuiabano por causa da saída do jogador do Grêmio, em 2024, os primeiros jogos da dupla no clube carioca provaram que os dois estão muito bem alinhados. São quatro partidas sem perder, com um gol e quatro assistências do lateral — um segundo tento foi transformado em passe para desvio de Thiago Mendes na última rodada, contra o time gaúcho. Foi no próprio Grêmio que a história começou. Revelado pelo clube gaúcho, Cuiabano subiu para o elenco profissional de forma definitiva sob o comando de Renato Gaúcho, em 2023 — no ano anterior já participava de treinamentos com o time

principal. Lá, o técnico deu as primeiras oportunidades ao então garoto de 19 anos. Mas, com a concorrência de Reinaldo e Diogo Barbosa, o então jovem Cuiabano, que costumava entrar bem nas partidas, era tratado como terceira opção e muitas vezes voltava atuar com o time sub-20, ainda que as duas principais opções de Renato fossem contestadas pela torcida. No começo da temporada seguinte, Cuiabano teve uma lesão que o deixou fora por cerca de dois meses, o que atrapalhou na briga por posição no elenco.

OFERTA DO BOTAFOGO

Em abril daquele ano, veio o que muitos trataram como uma dispensa, mas que não foi visto dessa forma pelas duas partes. Apesar de estar no profissional há um ano, o lateral ainda tinha um salário de iniciante. O Grêmio, com o aval de Renato, fez uma proposta para renovar



“Painato” e Cuiabano. Saída do jogador do Grêmio para o Botafogo se deu de comum acordo, e a amizade dos dois floresce nas vitórias vascaínas deste ano

o contrato do jogador, que era válido só até o fim de 2024, com uma valorização salarial significativa — cerca de seis vezes mais do que ele ganhava. Mas, então, apareceu o Botafogo. Ainda sem os atuais problemas financeiros, o clube carioca ofereceu mais do que o dobro dos valores sinalizados pelo tricolor gaúcho. No Botafogo, também foi sinalizado a Cuiabano que ele teria mais chances de ser titular — como, de fato, foi até a chegada de Alex Telles, em setembro. No Grêmio e nos clubes em que trabalhou, Renato gostava de

manter um discurso sobre “hierarquia” no vestiário. Reinaldo era o titular, além de ser um dos líderes do elenco, e Cuiabano precisaria esperar a vez. Sem uma contraproposta do Grêmio, que também se viu em uma situação delicada pela proximidade do fim do contrato do jogador e pela recusa na renovação, Cuiabano optou por se transferir, e a diretoria gaúcha aceitou a oferta botafoguense. Entre Grêmio, Renato e Cuiabano, o entendimento foi de que o negócio acabou sendo bom para as duas partes.

— Ele só foi vendido porque confiamos nos que estão aqui. E o clube de vez em quando precisa de dinheiro, também. Ele manifestou interesse em ir. Quando todas as partes ficam satisfeitas... Não que o Grêmio quisesse que ele fosse embora, mas pelos valores... Pintou a oportunidade, e o Grêmio não atrasa ninguém, desde que seja um bom negócio para todo mundo — explicou Renato em 2024. Apesar de agora ter a fama de carrasco do Grêmio, com três gols e duas assistências em quatro jogos contra o tricolor, Cuiabano não teve

mágoas com o clube e, muito menos, com Renato. Pelo contrário, seguiu admirando o técnico que lhe deu a primeira oportunidade como profissional. O sentimento segue até hoje: no Vasco, Cuiabano ainda chama o treinador de “Painato”, apelido que Renato ganhou na época da sua passagem mais vitoriosa pelo tricolor, entre 2016 e 2021. E pessoas próximas dizem que a relação entre os dois, de fato, é quase como de pai e filho. Para a alegria da torcida do Vasco, que já vê o resultado desta dupla dentro de campo.

Botafogo associativo avalia como substituir Textor

Clube tenta salvar SAF através de novo investidor e de recuperação judicial; reportagem do GLOBO é respondida em nota oficial

DIOGO DANTAS
diogo.dantas@oglobo.com.br

O associativo do Botafogo, além de frear John Textor e suas operações financeiras contestadas, tem avançado na busca por um novo investidor para retirar o americano do comando da SAF na Justiça. O movimento jurídico está sendo armado há meses, quando as manobras foram descobertas, e o banco BTG foi acionado para procurar um comprador. Mesmo com novos investidores, o Botafogo acredita que uma recuperação judicial será inevitável para equacionar as dívidas. Até

lá, a estratégia é o silêncio, para não atrapalhar a entrada do possível novo investidor, a condução do futebol e também o time em campo. Outra preocupação é não confundir a torcida. O tribunal arbitral da Fundação Getúlio Vargas está sendo instaurado para determinar o destino da SAF. O associativo deseja tirar Textor do comando da Eagle Football Holdings (EFH) para que a venda seja feita a novos investidores. Em outra ação, a Eagle requer o mesmo por meio da Ares, fundo de investimentos que ajudou a financiar a compra do



John Textor. Proibido de negociar ativos do Botafogo sem autorização

Lyon, da qual a Eagle é sócia majoritária. Hoje, Textor não tem mais poder no clube francês. Em janeiro, a Justiça do Rio o proibiu de negociar ativos do clube sem a autorização do clube associativo, devido ao uso de recursos da SAF para quitar as dívidas do Lyon. A decisão impediu o empresário de negociar o volante Danilo e o atacante Montoro com o Nottingham Forest-ING. Mesmo sem poder vender atletas, Textor segue habilitado a assinar compromissos financeiros, documentos e receber recursos na SAF. Por isso, a guerra do clube social ainda não está totalmente declarada.

O Botafogo publicou uma nota oficial, na noite de ontem, a respeito da reportagem “Conexão francesa”, publicada na última terça-feira, dia 24 de março.

LYON TERIA DEPOSITADO

Sobre os aportes, a SAF do Botafogo nega que o repasse ao Lyon represente irregularidade ou descumprimento do acordo de acionistas. Juristas independentes procurados pelo GLOBO, no entanto, sustentam que há elementos que indicam o possível descumprimento. A SAF argumenta que a informação divulgada desconsidera o fluxo financeiro total entre as partes: entre julho de 2024 e fevereiro de 2025, o Lyon teria transferido mais de R\$ 233,7 milhões ao Botafogo e afirma também que cumpriu integralmente as obrigações previstas no acordo.

FLAMENGO

Começo de ano ruim de Arrascaeta liga alerta no clube

— Depois de viver, em 2025, sua melhor temporada com a camisa do Flamengo, Arrascaeta tem enfrentado um início de ano difícil, com atuações abaixo da expectativa e críticas da torcida. O desempenho ruim mais recente aconteceu no domingo, no empate em 1 a 1 com o Corinthians, pelo Brasileiro. Em Itaquera, o uruguaio foi figura central no lance que resultou na expulsão

do volante Everton Araújo. Em um contra-ataque, em vez de passar para um desmarcado Samuel Lino, ele preferiu tentar driblar o zagueiro à sua frente e foi desarmado. Na continuação do lance, o volante rubro-negro errou o tempo de bola em uma dividida com Breno Bidon e levou o cartão vermelho. Dados levantados pelo GLOBO mostram que o meia costuma começar

o ano mais “devagar” e deslancha ao longo da temporada. Com quatro participações em gol até o momento, Arrascaeta tem números próximos, nos três primeiros meses do ano, a outros quatro inícios de temporada desde 2019 (em 2022 e 2024, teve números bem superiores). Seus três gols estão na média geral no primeiro trimestre. Já o número de assistências (apenas uma) é o menor no período desde a chegada ao clube. Mais que os números, porém, é a avaliação do

desempenho que liga o alerta na comissão técnica e na torcida. Os três gols na temporada, por exemplo, foram marcados de pênalti. Após o empate com o Corinthians, o técnico Leonardo Jardim admitiu que o meia não vive seu melhor momento: — Com certeza, ainda não é o Arrascaeta que todos nós esperamos. O meia rebateu as críticas com um post enigmático nas redes sociais, dizendo que “sua história no Flamengo está escrita com lealdade”.

FLUMINENSE

Zubeldía mira retorno de Cano e estreia de Millán após data Fifa

— Após três dias de folga na data Fifa, o elenco do Fluminense volta aos treinos hoje visando o duelo contra o Corinthians, no dia 1º de abril, pelo Brasileiro. O técnico Luis Zubeldía quer aproveitar a pausa para ganhar reforços internos, como o atacante Germán Cano e o zagueiro Julián Millán, em meio a uma sequência intensa de jogos que se aproxima.

Cano está liberado pelo departamento médico após lesão no joelho direito, mas ainda retorna com cautela devido à idade (38 anos) e ao histórico recente — não atua desde outubro. Já Millán vive processo de adaptação ao futebol brasileiro. Ainda não estreou e é o único reforço sem minutos, mas isso não preocupa Zubeldía diante do calendário cheio.

BRIGA NO MINEIRÃO

Atlético-MG e Cruzeiro fazem acordo para as punições

— Denunciados ao Tribunal de Justiça Desportiva de Minas Gerais (TJD-MG) por conta da briga na final do Campeonato Mineiro, Atlético-MG e Cruzeiro fizeram um acordo com a Procuradoria a respeito das punições. De acordo com o ge, cada jogador expulso receberá quatro jogos de suspensão, e os clubes pagarão multas de R\$ 400 mil.

O acordo é chamado de transação disciplinar, instrumento previsto na legislação desportiva para certos casos, como o de confusões generalizadas. Por meio dele, os infratores se comprometem, além de cumprir a pena, a realizar atos de cunho social e educativo. A dupla fará campanhas de doação para a Zona da Mata, atingida pelas chuvas, e ações contra a violência no futebol.

TUBO DE ENSAIO

Com apenas parte do grupo da Copa, seleção troca testes finais por novas experiências

RAFAEL OLIVEIRA
rafael.oliveira@extra.inf.br

Nos planos iniciais do técnico Carlo Ancelotti, os amistosos contra França, amanhã, e Croácia, na próxima terça, seriam o momento em que o grupo escolhido por ele para a Copa do Mundo e o próprio modelo de jogo da seleção seriam postos à prova diante de rivais de um nível técnico que o Brasil deve encontrar nas fases mais agudas da competição. Só que, na prática, a última data Fifa antes da convocação será um misto de desafio final com nova rodada de testes.

As perdas por lesões desde que assumiu o cargo e a necessidade de acelerar o trabalho impediram que Ancelotti observasse a maioria dos jogadores de perto por um tempo razoável. Dos 25 atletas à disposição para estes amistosos, apenas três somam mais de 500 minutos em campo pela seleção com o italiano: Casemiro (612), Marquinhos (519) e Vini Jr (502). Os três são homens de confiança de Carletto e considerados parte do eixo do time-base.

TOMADO POR INCERTEZAS

Outros candidatos a titulares na Copa não foram acompanhados tão de perto pelo técnico, como Gabriel Martinelli (264 minutos pela seleção de Ancelotti), Raphinha (214), Wesley (178), Douglas Santos (171) e João Pedro (141).

Quando se amplia o foco para além do time titular e se considera a montagem do plantel, nota-se que a testagem foi ainda menor. Embora esteja muito bem cotado para ir à Copa, Andrey Santos soma apenas 122 minutos com a seleção

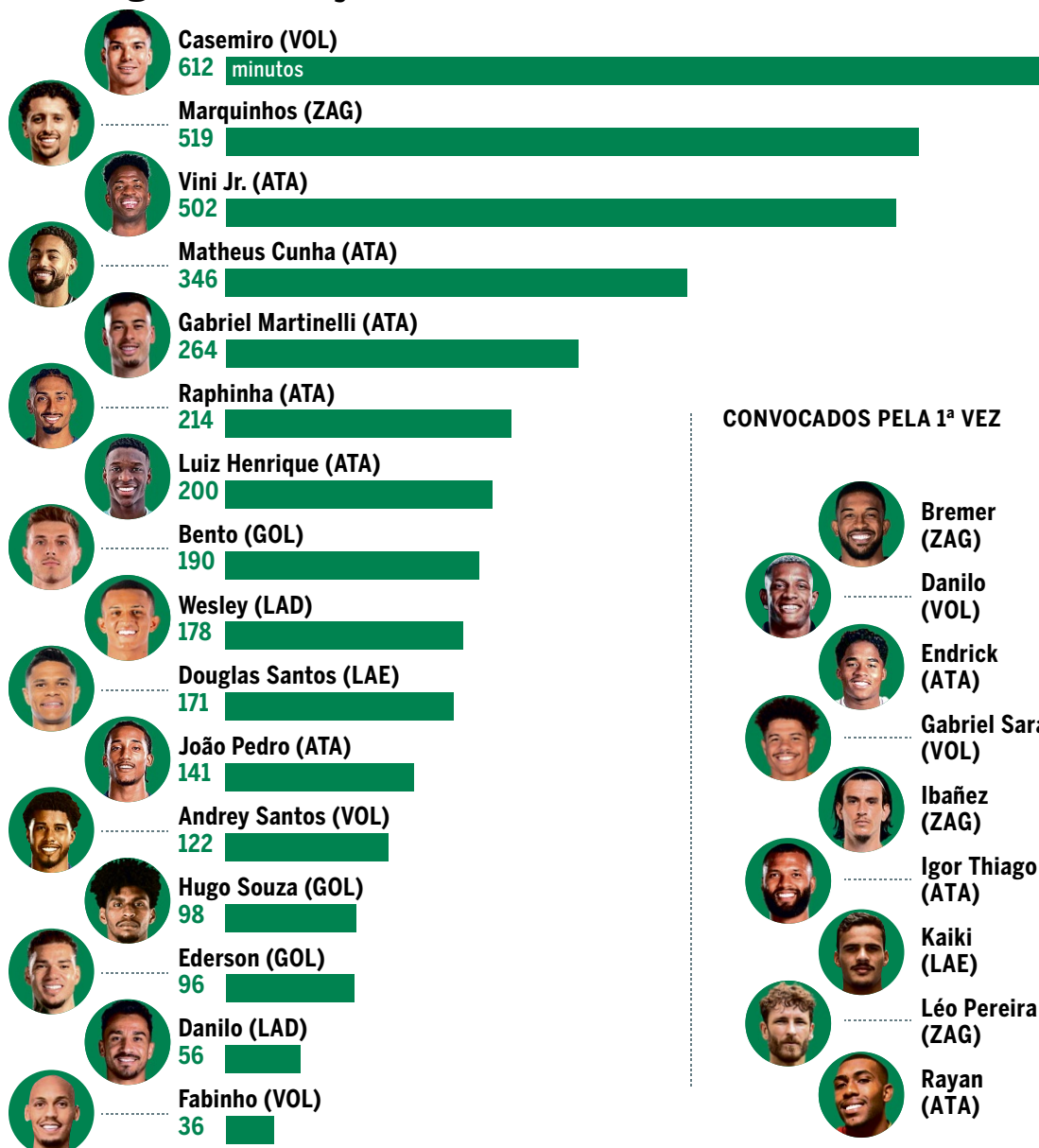
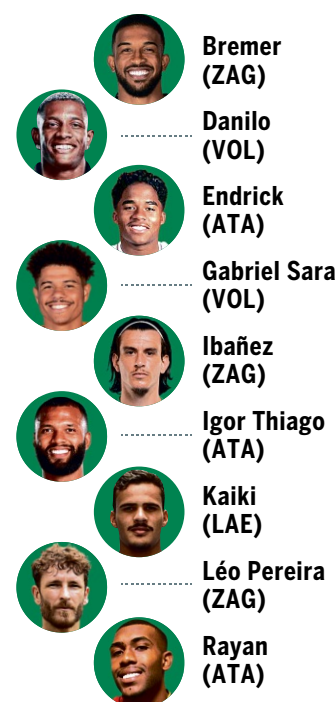


Professor.
Anselotti admite
carência
nas laterais

desde que o italiano assumiu. É mais que os goleiros Hugo Souza (98) e Ederson (96) e acima do dobro de Danilo, do Flamengo (56), e Fabinho (36).

Claro que a observação dos jogadores vai além do período em campo: inclui o período de treinos pela seleção e o desempenho pelo próprio clube, acompanhado pela comissão técnica e pelos analistas de desempenho da CBF. Mas é só quando eles estão em ação pelo Brasil que Ancelotti pode avaliar fatores como a assimilação de suas ideias e co-

Minutagem na seleção com Carlo Ancelotti

**CONVOCADOS PELA 1ª VEZ**

rais fantásticos: Cafu, Marcelo... Agora, temos um pouco de carência, inclusive de jovens — analisou o técnico, que citou Wesley como promessa, admitiu que pode improvisar um zagueiro na função (como já fez com Éder Militão, pela direita, no amistoso contra o Senegal), e sinalizou que pode fazer o mesmo com Ibañez nesta data Fifa:

—Quando se tem um ponta muito forte no ataque, não é necessário um lateral que ataque também.

MARQUINHOS NÃO TREINA

Para quem ainda não foi testado por Ancelotti, porém, buscar brecha nesta reta final é um desafio. Principalmente num cenário em que mesmo aqueles que já foram chamados tiveram poucos minutos para aparecer. Mas, a quem foi permitido sonhar quando a porta parecia já estar fechada, qualquer segundo vale.

— É tentar aproveitar ao máximo no campo para mostrar futebol. A gente sabe que não é fácil, mas espero aproveitar — disse Gabriel Sara, que tenta pegar para si essa possível vaga ainda aberta no meio. — Que seja o início de um trabalho, jogar o melhor futebol que puder. Seleção é momento, os melhores vão. Estou em um momento muito bom, quero manter isso o máximo possível.

Não é só o tempo de jogo que é curto. Somente hoje, com a chegada de Douglas Santos e Luiz Henrique, que atuam na Rússia, é que Ancelotti comandará o primeiro treino com todo o grupo. Ontem, Marquinhos foi poupado pelo segundo dia seguido. Com um desgaste na coxa direita, o zagueiro ficou na academia.

são muitas.

— São quatro vagas. Eu acredito que, neste sentido, temos muitas dúvidas. Por isso, nesta convocação chamei jogadores que não conheço muito bem — afirmou Ancelotti em entrevista ao programa do narrador Galvão Bueno no canal SBT, revelando não ter certeza inclusive sobre os setores que receberão as vagas restantes: — Pode ser um jogador na defesa, dois no meio e dois no ataque. A concorrência é forte. A seleção tem muitos jogadores com muito talento e qualidade.

A declaração significa também que algumas das vagas foram preenchidas mesmo com poucos testes. É o caso das laterais. Mesmo Alex Sandro, cuja lesão, em princípio, não ameaça sua presença na Copa, foi escolhido com apenas 260 minutos jogados na seleção de Ancelotti. O fato de ser um jogador que já se provou em grandes ligas e na própria seleção vira um diferencial numa posição que vive uma crise no futebol brasileiro.

—Todo mundo sabe, falta o que nunca tinha faltado, os laterais. Brasil teve late-

Lucas Pinheiro fatura primeiro Globo de Cristal pelo Brasil

Ouro nos Jogos de Inverno, esquiador leva slalom gigante na Copa do Mundo

LILLEHAMMER, NORUEGA

Pouco mais de um mês após se tornar o primeiro medalhista olímpico brasileiro em Jogos de Inverno, em Milão/Cortina-2026, Lucas Pinheiro Brathen voltou a fazer história para o país com mais uma conquista inédita. Ontem, o esquiador faturou o Globo de Cristal, dado ao melhor atleta da temporada da Copa do Mundo de esqui alpino, no slalom gigante. O troféu veio com vitória, na etapa final do torneio, em Lillehammer, na Noruega, com o tempo de 2min20s65.

O brasileiro garantiu a primeira posição na classificação geral da temporada ao levar a melhor na disputa com o suíço Marco Odermatt, prata no slalom gigante em Milão/Cortina, que errou logo na primeira descida e não pontuou na prova de ontem.

Com isso, Lucas terminou a Copa do Mundo de esqui alpino com 547 pontos na modalidade, enquanto Odermatt ficou com 495. O atleta de 25 anos subiu cinco vezes ao pódio no slalom gigante, com dois ouros e três pratas, resultados obtidos justamente nas últimas cinco das nove etapas.

— Eu tenho tanto para falar, mas não estou preparado para falar nada. Eu entrei nessas finais sabendo que, para ganhar o Globo, eu tinha que sair do zero. Só espero inspirar outras pessoas, sabendo que elas podem fazer qualquer coisa — disse Lucas.

NOVA DISPUTA HOJE

Lucas Pinheiro já havia conquistado o Globo no slalom, em 2023, quando ainda defendia a Noruega, mas nunca no slalom gigante.

Agora, ele segue na disputa do slalom. A descida da etapa acontece hoje, a partir das 6h30 (de Brasília), e Lu-

**Conquista
brilhante.**
Lucas Pinheiro
beija Globo
de Cristal
após título

casé o segundo colocado geral da disciplina, com 511 pontos, atrás do norueguês Atle Lie McGrath, que tem 552. Mesmo que conquiste o ouro na etapa, o brasileiro precisa que o norueguês termine fora do pódio para fi-

O título geral da temporada (somando todas as modalidades; além do slalom e do slalom gigante, há o downhill e o super-G, que Lucas não disputa) já é do mesmo Odermatt, derrotado por

Lucas ontem, que não pode ser alcançado em seus 1626 pontos. O brasileiro, com 1058, é o segundo colocado. Além da premiação esportiva, Lucas já faturou 359 mil euros (R\$ 2,1 milhões) na competição.

Perfeccionista.

“Fagner está numa fase, na minha opinião, de muita insegurança. Ele gravou 30 vezes cada música. E não é modo de falar não: 30 vezes cada música!”, conta Menescal sobre a produção do disco

FAGNER EM OUTRO RITMO

SILVIO ESSINGER
silvio.essinger@oglobo.com.br

O cantor e compositor cearense Raimundo Fagner já pagou algumas vezes pela língua ao longo dos seus 76 anos de idade e mais de meio século de carreira. Um dia, ele lembra bem, chegou a dizer que “quem gostava de bossa nova era americano e japonês”. Há alguns dias, Fagner vem dando o braço a torcer: desde que lançou “Bossa Nova” (Biscoito Fino), álbum em que põe sua voz agreste a serviço de clássicos do movimento, com violão e arranjos de um bossa-novista de primeira hora (Roberto Menescal) e capa no estilo daquelas da gravadora Elenco, em preto-branco-e-vermelho, criadas pelo artista gráfico César Vilella (1930-2020).

— Passei um ano gravando esse disco. O que eu penteiei, o que eu sacaneei Menescal... Ele já não aguentava mais, me abandonou no meio do caminho. Eu regravei essas vozes muitas vezes, você passa a perder a espontaneidade —entrega o artista sem meias palavras, em entrevista por telefone. —Estou achando legal porque as pessoas estão gostando do disco, mas meu drama em aceitar é muito grande. Ralei muito. Para gravar cada voz, levei 20 horas, 30 horas. E o Menescal falava: “Pô, disco de bossa nova é uma hora para cada música!” Eu fiquei dias com isso aí. Mas ainda bem que esse cansaço não chegou para as pessoas.

Roberto Menescal, que deveria ter sido o produtor de “Bossa Nova”, diverte-se com a história. E põe lenha na fogueira.

— Fagner está numa fase, na minha opinião, de muita insegurança. Ele gravou 30 vezes cada música. E não é modo de falar não: 30 vezes cada música! —assegura. — Um dia, pedi ao técnico de gravação: “Cara, quando ele vier aqui, põe a primeira gravação que ele fez, de um mês atrás.” Fagner ouviu a voz dele e falou: “Tá vendo? Eu não sou maluco, eu sabia que ia poder me sair muito melhor!” Quando falei que aquela era a primeira gravação, tive que mostrar a data e dizer que estava tão boa como as outras 30. Mas quando Fagner resolveu gravar tudo novamente, pedi desculpa, disse que estava fora e nem ouvi depois como ficou.

BÊNÇÃO DE TIM MAIA

Feliz por ter feito um disco de bossa nova com uma banda de craques (Adriano Souza no piano, João Cortez na bateria, Adriano Gifone no baixo), e não só um voz-e-violão (“tenho que tirar o chapéu para o Menescal, só ele poderia trazer esses caras!”), Fagner não esconde sua gratidão pelo seu primeiro diretor artístico, aquele que conheceu na casa de Elis Regina (“Meu professor era o Tim Maia; ele disse: ‘Porra, vai lá e empurra a porta do Menescal!’”. E foi o que eu fiz.”) e que o contratou na Philips para gravar seu primeiro LP, “Manera Fru Fru, Manera” (1973).

— Menescal botou o Paulo Tapajós para ser meu primeiro produtor, mas estava sempre por perto. A gente pode brigar à vontade, porque tem muita história junto. E tem que brigar outras

CANTOR LANÇA PELA PRIMEIRA VEZ UM ÁLBUM TODO DEDICADO À BOSSA NOVA, COM ARRANJOS DE ROBERTO MENESCAL, COM QUEM SE DESENTENDEU NO MEIO DO PROCESSO: ‘A GENTE PODE BRIGAR À VONTADE, PORQUE TEM MUITA HISTÓRIA JUNTO’



Inédito. Capa “à moda antiga”

vezes — promete o cantor, que saiu da Philips logo após o “Manera”. — Foi Menescal quem me chamou na sala dele e disse: “Se não quer ficar aqui, está aqui (a carta de demissão).” Assinei e fui embora. Temos muitos episódios. Depois (em 1993), nós fomos para o Japão e fizemos “Uma noite demais” (disco

ao vivo, de voz e violão, gravado em show para celebrar a despedida de Zico do futebol).

Roberto Menescal tem outras lembranças da época do primeiro LP de Fagner:

— Uma hora, eu falei: “Bom, Fagner, está na hora de a gente pensar no outro disco.” E ele: “Ah, legal, já pensei muito nele, quero fazer as bases em Los Angeles, as cordas em Londres.” E eu: “Opa, espera aí, você vendeu mil e poucos discos, não dá para pagar isso, ninguém aqui vai aprovar um projeto desses!”

No novo disco, o cearense gravou o fino da bossa: “Chega de saudade”, “Rio” (de Menescal e Ronaldo Bôscoli), “Wave”, “Samba de verão” (com Marcos Valle, um dos autores) e “Samba em prelúdio” (com Wanda Sá). Ao fim, o produtor Zé Milton falou: “Está faltando ‘Tereza da Praia.’” Uma pré-bossa, de Tom Jobim e Billy Blanco, para a qual Fagner chamou o amigo Zeca Baleiro a fim de completar o dueto (que Lúcio Alves fazia com Dick Farney).

E ainda pôs duas de um nome pouco lembrado da bossa, a cantora e compositora Dolores Duran (1930-1959): “Por causa de você” (parceria com Tom Jobim) e “O negócio é amar” (composição com Carlos Lyra, para a qual Fagner chegou a pensar em chamar Nana Caymmi para um dueto).

— Nana era uma pessoa muito amiga, ela gravou “Mucuri” e “Penas do Tiê”. A gente tinha uma aproximação, brincava muito, ela era sacana mesmo. Eu estava confiando que ela pudesse participar do disco, teria sido genial, mas in-

felizmente não deu, quando a gente olhou, ela já tinha ido (Nana morreu em maio do ano passado) —lamenta o cantor.

Ao gravar a bossa nova, Fagner o faz com a autoridade de quem teve uma relação íntima com o movimento — ou, ao menos, com as pessoas do movimento. Ao chegar ao Rio para tentar a sorte como artista, ele conviveu de perto não só com Roberto Menescal, mas com Nara Leão, Ronaldo Bôscoli, Luís Carlos Miele (com quem tem parceria) e até Vinicius de Moraes (“que foi um pai para mim”).

— Eu tenho música inédita com o Vinicius (“Um amor que é só meu”), a gente ficou nessa e terminou não gravando. Está guardadinha e pode ser um bônus para esse disco —adianta ele, dizendo que o disco de bossa nova é, de certa forma, “um agradecimento a esse pessoal que me acolheu”.

‘JOÃO DAVA TRABALHO’

Tom Jobim (1927-1994), um dos pais da bossa, Fagner costumava encontrar na Churrascaria Plataforma, no Leblon:

— Eu entrava com o Ronaldo (Bôscoli), e ele tirava o chapéu, aí falava: “Quem é rico mora na praia” (versos do seu hit do começo dos anos 1990, “Pedras que cantam”). Ele me pegou nessa fase.

E foram muitas noites ao telefone com o outro pai da bossa, João Gilberto (1931-2019).

— Nos conhecemos num show que fizemos juntos e aí ele pediu meu número. João era um sacana, metia o pau no pessoal, dizia para eu

perguntar se Chico (Buarque) tinha ouvido os discos dele... João dava muito trabalho. E terminou que a minha empregada virou cozinheira dele —conta. — Mas ele ficava chateado comigo e com o (João) Donato (1934-2023). Lá em casa tinha uma extensão, a gente prometia as coisas para ele e não ia, e aí ficava rindo. Um ouvindo na extensão a reclamação que ele fazia do outro. Ele ficava: “Vocês dois não prestam!” Porque o João sacava que os dois estavam ouvindo e sacaneando ele.

“Bossa Nova” foi um trabalho que Fagner produziu do próprio bolso (e depois licenciou para a Biscoito Fino).

— Esse disco, eu paguei para existir. A minha secretária deve ter uma conta enorme. Talvez seja o disco mais caro de bossa nova gravado no Brasil —acredita ele, que vai tentar lançar a versão em vinil por outra gravadora.

O show do disco, o cantor estreou há algumas semanas, antes de o disco sair, no reinaugurado Bar Vinicius, em Ipanema. Ele pensa agora em cantar algumas bossas nos shows de carreira que vem fazendo (dia 23 de maio, baixa no Vivo Rio). E a vida segue: este ano ainda, quer lançar um disco só com canções de autores do Nordeste, com participações de Zé Ramalho, Nando Cordel, Geraldo Azevedo e do estrelando novo João Gomes (com quem regravou “Reizado”, originalmente de “Eternas ondas”, seu LP de 1980).

MENESCAL, SEM TEMPO PARA SAUDADE, NA PÁG. 3

LUIZ FERNANDO VIANNA
Especial para O GLOBO

De 1960, quando nasceu, a 1980, quando saiu de casa, Chico Adnet dividiu o quarto com o irmão Mario Adnet, três anos mais velho. O tom divertido das nove faixas de “Falso antigo”, álbum que os dois estão lançando, remete de alguma forma aos tempos de infância e adolescência.

— Não planejamos o humor, mas foi uma alegria muito grande a união para fazer esse projeto. A gente dava muita risada. Foi como se a gente estivesse no nosso quarto, na Rua Voluntários da Pátria, nos anos 70 — diz Chico, que, além da casa de Botafogo, também morou com Mario e as quatro irmãs na Rua Francisco Sá, em Copacabana.

Em 2010, Mario e Chico fizeram uma viagem para Araras, na Região Serrana do Rio, para passar um fim de semana. Mario precisava de músicas para fechar o repertório de um disco e propôs que os dois compusessem algo.

— Naquele dia fizemos “Fred Astaire do samba” e nos divertimos muito. É homenagem ao sujeito feio e cheio de talento que sempre está com uma mulher bonita do lado. Foi a primeira vez que fizemos música juntos — conta o irmão mais velho.

Nelson Motta incluiu o samba num programa que tinha na internet e o classificou de “falso antigo”.

— Aí o conceito se definiu: fazer músicas como se estivéssemos no passado: 1930, 1940, 1950. Como se fôssemos Conjunto Farroutilha, Trio Surdina, Anjos do Inferno — explica Chico, que registrou a marca “falso antigo”.

Para o álbum, “Fred Astaire do samba” ganhou nova versão, mas com o mesmo convidado da outra vez: Pedro Miranda. Outra mais antiga, “Astronauta no asfalto”, também entrou no repertório. As restantes são mais recentes e ficaram prontas a tempo das gravações, em 2024.

COM MACALÉ

Quase todas as faixas têm convidados: Roberta Sá em “Falso baiano”; Pedro Miranda de novo em “Falso fake”; Marcelo Adnet, filho de Chico, e Jards Macalé, num de seus últimos registros, em “Do Aniceto ao acetato”; Mônica Salmaso em “Acende o lampião”; Mosquito em “Samba réquiem”; Pedro Paulo Malta em “Santinha”. Uma que não tem participação é “Vem papá”.



ÁLBUM DE FAMÍLIA

IRMÃOS MARIO E CHICO ADNET LANÇAM O PRIMEIRO TRABALHO JUNTOS, ‘FALSO ANTIGO’, MOSTRANDO COMO MÚSICA E HUMOR TÊM PRESENÇA FORTE EM TODA A LINHAGEM



Na capa. Álbum tem convidados

— É como se fosse um repertório antigo que tem intérpretes diferentes. A proposta do falso antigo é as canções parecerem sucessos do passado — justifica Chico.

Os irmãos são parte de uma família extremamente musical. A mãe, Maria Carmen, tocava piano. A tia paterna Carmen Adnet era pianista internacional, professora em

Viena. A tia-avó materna Helena Gonçalves dava aulas de piano em Cachoeiro do Itapemirim (ES), e um de seus alunos foi Roberto Carlos.

Mario começou a tocar violão aos 9 anos. Chico seguiu o mesmo caminho e, depois, passou para o piano.

— Quando meu filho Marcelo nasceu, eu tinha 21 anos, morava num apartamentinho no Humaitá, onde não tinha mobília na sala, só um piano — recorda ele.

Chico integrava o conjunto vocal Céu da Boca, mas isso não sustentava a família. Foi atrás de estúdios que criavam jingles e fez carreira no meio.

— Depois fui fazer trilhas em TV. Trabalhei para a Globo e todas as televisões. Criei uma coleção de discos que fornecia para as emissoras. Fui fazendo a vida com direitos autorais — conta.

Sem o mesmo tino, Mario gravou discos independentes, produziu discos de outros artistas e tentou vingar como arranjador.

— Nos anos 80 entraram os teclados, que substituíram as orquestras. Que nem a inteligência artificial agora, que vai substituir tudo. Ser arranjador ficou difícil. E eu tinha pretensão de compor. Foi um momento muito difícil da minha vida. Ou eu ia embora do país ou aprendia a mexer em leis de incentivo — diz.

Passou a desenvolver projetos com a mulher, Mari-za, e alguns fizeram história. “Ouro negro” (2001), concebido com Zé Nogueira, revitalizou a obra de Moacir Santos, e “Jobim sinfônico”, feito com Paulo Jobim, ganhou um Grammy Latino na área de música clássica.

Das quatro irmãs de Mario e Chico, duas vivem de música: Maúcha Adnet, que cantou dez anos com Tom Jobim e mora em Nova York, e Muiza Adnet, que está agora no coro de Roberto Carlos. As filhas de Mario, Joana e Antonia, já

participaram de discos, e a segunda deve lançar mais um neste ano.

Luiza, filha de Chico, é bailarina e coreógrafa. Marcelo é um comediante ótimo em paródias e que, nos últimos seis anos, vem participando de disputas de sambas-enredo. Ele é um dos autores do samba com que a Viradouro foi campeã no último carnaval.

— Tinha muita música lá em casa, com influências múltiplas — recorda Marcelo. — A minha tia cantava com Tom Jobim, e meu pai fazia jingles com forró, samba, rock, lambada. E meus pais ainda me levaram para ver escola de samba quando eu tinha 6 ou 7 anos. Isso me marcou muito.

Ele, que está escrevendo parcerias com o pai, acredita que a família continuará musical. Sua filha Alice, de 5 anos, já está dando sinais.

— Ela canta bem, é bem-humorada. Talvez seja por causa do entorno — diz.

JONATHAN ABRAMS
Do New York Times

Cerca de uma dúzia de carros de polícia invadiu o local.

— Foi quase bonito, só que não — lembrou o rapper Tauheed Epps, ou 2 Chainz, para a plateia no Teatro Tara, em Atlanta, contando como viu a polícia em uma boca de fumo que vigiava aos 12 anos.

Ele olhou para alguns rostos em particular, enquanto falava. Sua mãe, Chavon Spears, estava na primeira fila com outros parentes.

— Gostaria de pedir desculpas — disse. — Eu deveria ter avisado vocês.

O pedido soou como uma mistura de piada e verdade, com a ironia característica de sua música. O evento era uma promoção de “The voice in my head is God”, livro de memórias que estreou este mês como um best-sel-

COM RELATOS DE CRISES E HUMOR, MEMÓRIAS DE RAPPER SE TORNAM BEST-SELLER NOS EUA

LIVRO EM QUE 2 CHAINZ RELEMBRA INFÂNCIA E 30 ANOS DE CARREIRA ESTREOU JÁ NA LISTA DE MAIS VENDIDOS DO NEW YORK TIMES



ALEXANDER J. ROTONDO/THE NEW YORK TIMES

Desculpas à mãe.
2 Chainz foi preso aos 12 vigiando uma boca de fumo

ler do New York Times.

2 Chainz marcou a noite com momentos de revelação — crises temperadas com humor — que são marcas de seus quase 30 anos de carreira. Suas histórias de sucesso por uma mistura de trabalho árduo, habilidade e intuição se destacaram em um gênero repleto de malandros porque suas rimas eram mais impactantes.

Aos 48 anos, 2 Chainz, como muitos veteranos do hip-hop, traça um novo rumo. Graças a sua popularidade, ele abriu restau-

tes, uma casa noturna e um salão de manicure, além de garantir uma participação no time de basquete de Atlanta College Park Skyhawks, da G League, a liga de desenvolvimento da NBA. O livro de memórias pareceu uma forma de ampliar o seu público.

— Tenho muito mais a oferecer — disse 2 Chainz à plateia em Atlanta. — Era importante que eu tivesse um livro que atingisse um público além do hip-hop.

2 Chainz compartilhou suas histórias com o coautor, Derrick Harriell, e encontrando os temas comuns de trauma ou celebração.

— Não conseguiria escrever um livro assim aos 20,

nem mesmo aos 30 anos — admitiu. — Preciso ter vivido algumas coisas. Preciso cometer meus erros. Preciso vencer o suficiente para adquirir a sabedoria e depois preciso perder o suficiente para falar honestamente.

Ele contou que se sentiu tocado de uma forma diferente pelas reações ao livro, especialmente por aqueles que se emocionam ao explicar o impacto que ele teve sobre eles. Isso lançou uma nova luz sobre suas próprias lutas e o sucesso que alcançou.

— Quando você está passando por isso, claro que é difícil — disse ele. — É um peso enorme. Mas depois da tempestade, é lindo. É quando o arco-íris aparece.



_ SEG_Play_TER_Play_QUA_Play_SEX_Play_SÁB_Play_DOM_Patricia Kogut



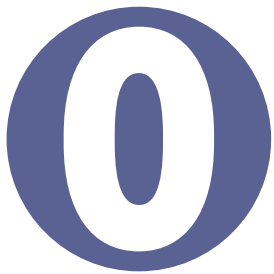
PLAY

Por Anna Luiza Santiago

Com Gabriel Menezes, Giulia Costa, Tábata Uchoa e Luísa Giraldo • oglobo.globo.com/play • anna.santiago@oglobo.com.br • @colunaplay



Para “Andar na pedra — A História do Raimundos”. Com pesquisa, roteiro e edição excelentes, o documentário do Globoplay sobre a banda de rock mantém a voltagem alta do início ao fim. Rodolfo, Digão e Fred, muito disponíveis, dão depoimentos fortes. Todas as entrevistas são boas. A série faz rir, chorar e refletir. Irresistível.



Para a escassez de novidades interessantes no GNT. O canal passa quase o dia inteiro exibindo reprises. Todo mundo assistiu incontáveis vezes a episódios de programas como “Que seja doce”, “Tempero de família” e “Cozinha prática”. Já os lançamentos são, em sua maioria, *realities* ou atrações de bate-papo na cozinha.



JULIA MATARUNA/NETFLIX

Fim do hiato

Longe das novelas desde “O tempo não para”, no ar de 2018 a 2019, Cleo Pires entrará em “Coração acelerado”. A atriz será uma empresária musical bem-sucedida que ajudará Agrado (Isadora Cruz) e Eduarda (Gabz).

Parceria reeditada

Bia Santana, que viveu Tati em “Volta por cima”, foi escalada para “Por você”, próxima produção das 19h. Ela surgirá no papel de uma periguet e trabalhará novamente com o diretor artístico André Câmara. A preparação está prevista para abril.

Dois em um

Filipe Bragança gravará o “Viver sertanejo”, de Daniel. O ator aparecerá como ele mesmo e também na pele de João Raul, seu personagem em “Coração acelerado”. O programa receberá ainda o cantor Panda e a dupla sertaneja Ícaro & Gilmar.

Trama feminina

Giovanna Antonelli protagonizará “Garota”, filme dirigido por Rosane Svartman sobre uma mulher que, após perder o emprego, os hormônios e a paciência, começa a se reinventar ao conhecer uma cachorra idosa rejeitada. Flávia Guimarães desenvolveu o roteiro partindo de um argumento dela e Adriana Calabro.

Babilônico

Milton Cunha rodará “Maravilha!”, longa dos Estúdios Globo estrelado por Marcus Majella.

No Paraná

O “Encontro com Patrícia Poeta” terá uma edição ao vivo diretamente de Foz do Iguaçu na segunda-feira que vem. Naiara Azevedo e Igor Rickli participarão.



FABIO BRAGA/PIVÔ AUDIOVISUAL

Atrás de pistas

A adaptação do livro “O gênio do crime”, dirigida por Lipe Binder, ganhou data para chegar aos cinemas: 14 de maio. Marcos Veras encarna Mister Mistério, o excêntrico detetive que se envolve na investigação de um sofisticado esquema de falsificação de figurinhas da Copa do Mundo. Por conta do caso, seu caminho vai se cruzar com o da Turma do Gordo, grupo de jovens que apura detalhes do ocorrido



DIVULGAÇÃO

Teatro

Miguel Venerabile, que fará Paulo Gustavo quando criança na peça “Meu filho é um musical”, posou com Déa Lúcia, mãe do humorista, durante o primeiro ensaio, anteontem. A estreia acontecerá no dia 28 de maio, na Barra da Tijuca

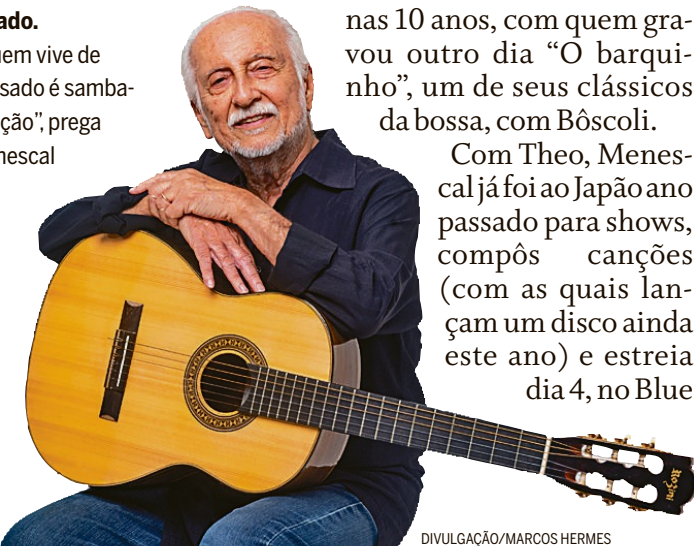
CONTINUAÇÃO DA CAPA

MENESCAL: À BEIRA DOS 90 E EM BUSCA DE NOVIDADES, TRABALHOS E VIAGENS

Aos 88 anos de idade, Roberto Menescal é daqueles que não resistem às novidades que recebe em vídeos, seja de crianças japonesas que tocam com a alma de velhos bluesmen ou de meninas geniais do contrabaixo elétrico. — Eu tenho sempre procurado gente nova. O Ronaldo Bôscoli é quem fala: “Quem vive de passado é samba-canção” — diz o bossa-novista, que não para de trabalhar e que recentemente veio colaborando com jovens como Luísa Sonza, Theo Bial, Analu Sampaio (cantora baiana que ele conheceu aos 13 anos e hoje está com 18) e Sofia Gilberto, neta do mito João, de ape-

PARCERIAS COM LUÍSA SONZA E THEO BIAL MOVIMENTAM A VIDA DO MÚSICO, QUE VAI GANHAR DOC E DISCO DE ANIVERSÁRIO E JÁ REPENSOU ATÉ A DECISÃO DE NÃO MAIS VOLTAR AO JAPÃO

Ditado. “Quem vive de passado é samba-canção”, prega Menescal



nas 10 anos, com quem gravou outro dia “O barquinho”, um de seus clássicos da bossa, com Bôscoli. Com Theo, Menescal já foi ao Japão ano passado para shows, compôs canções (com as quais lançam um disco ainda este ano) e estreia dia 4, no Blue

Note de São Paulo, o show “A nossa bossa nova”, acompanhados pelo Massatrio. E dia 9, eles inauguram, no Teatro Riachuelo, no Rio, o projeto Bossa Nova Hoje e Sempre, no qual se juntam a Wanda Sá, Alaíde Costa e à Orquestra Sinfônica Villa-Lobos (regida por Adriano Machado) para cantar clássicos da bossa. — Theo vem muito do samba, é capaz de sair uma coisa nova, diferente, dessa nossa mistura — diz. Em setembro, Menescal faz uma participação no show de Luísa Sonza no Rock in Rio, e os dois estão planejando turnê (um show inédito com as músicas do álbum que lançaram juntos

este ano, “Bossa sempre nova”, e demais canções da bossa), acompanhados por banda, que passará por capitais do Brasil. — Eu não sabia nada da Luísa Sonza. Ouvi umas músicas e pensei: “Será que vai dar para fazer uma coisa bossa nova juntos?” No primeiro encontro, ela já se mostrou muito esperta — diz ele, que acabou compondo com Luísa uma canção, “Um pouco de mim”. — Ela me mandou a música sem acompanhamento, e no começo fiquei sem entender o que ela queria. Passaram-se uns 20 dias, e aí de repente a luz brilhou. Fizemos, gravamos, e é a música de que eu mais gosto.

Com um disco a lançar com o pianista Gilson Peranzzetta, parcerias e muitos shows, Menescal vai chegando de mansinho aos 90 anos (que completa em 25 de outubro do ano que vem). Um álbum com convidados e um documentário para comemorar o aniversário estão preparados. Ano passado, com Theo Bial, ele disse que seria a sua última vez no Japão. Mas... — Fui 33 vezes a Japão, não aguento mais, são 30 horas de viagem! Mas a Luísa Sonza falou: “Roberto, uma vezinha mais!” E eu: “Dá um mês para pensar.” De repente, vou ao Japão mais uma vez. Vamos ver se ela aguenta (risos)! (Silvio Essinger)

DIVULGAÇÃO/MARCOS HERMES



Superprodução.

Cena do espetáculo, que apresenta grandes momentos, produções e talentos da emissora

MARIANA ROSÁRIO
mariana.rosario@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

O tempo é o grande desafio e o maior trunfo no musical “Espelho mágico”, que celebra os 60 anos da TV Globo. A montagem condensa em pouco mais de duas horas a história da emissora em suas mais diferentes áreas de atuação, como jornalismo, esporte, dramaturgia e entretenimento. Em cena, cerca de 30 atores se revezam para contar essa trajetória com dinamismo, sem preocupação com a cronologia dos acontecimentos. A minissérie “Anos rebeldes”, por exemplo, pode ter uma curiosa conexão com “A grande família”, assim como a vilã Carminha poderia, numa boa, andar lado a lado de uma topetuda Odete Roitman — na versão mais recente de “Vale tudo”, diga-se, vivida nas telas por Debora Bloch.

‘ESPELHO MÁGICO’, EM CARTAZ EM SP E COM NOMES COMO MARCOS VERAS E ELIANE GIARDINI, TRAZ TRAJETÓRIA DA EMISSORA, DO JORNALISMO AO ENTRETENIMENTO

No enredo, o protagonista, Alfredo (Marcos Veras), aparece como um autor tentando adaptar a história da Globo em um musical de teatro. Atormentado com o volume descomunal de cenas, fatos, personagens e trilhas sonoras, ele recebe uma ajuda de Nossa Senhora das Oito, a célebre novelista Janete Clair (vivida por Eliane Giardini), que o guia pelos desafios de um roteiro — no qual, segundo ela, não pode faltar tanto rigor quanto emoção. — Tive a ideia de falar do processo de criação de um autor de teatro. Em cena, chegamos até a brincar com os primórdios da TV, mostramos o que seria um primeiro estúdio. Depois disso, vamos aos personagens das primeiras novelas, da autora Glória Magadan (1920-2001) — afirma o diretor e

autor Gustavo Gasparani. A trilha sonora, diz Gasparani, é o fio condutor da história. Em cena, ganham vida faixas como “Brasil”, que marcou a abertura de “Vale tudo” nas versões de 1988 e 2025; “Me chama que eu vou”, de “Rainha da Sucata”; “Superfantástico”, da Turma do Balão Mágico; e “Pavão misterioso”, de “Saramandaia”. Um dos pontos altos acontece quando uma atriz trajada como Xuxa puxa sua versão de “Ilariê”. **PARA SE EMOCIONAR** Em muitos momentos, a peça repete o formato dos programas de auditório, levando os artistas do palco a se comunicarem com a plateia. O grande Chacrinha (1917-1988), por exemplo, sorri e acena para quem o assiste nas primeiras fileiras. Outra figura curiosa, uma apresentadora cria-

da pelo espetáculo, acumula diversos aspectos de figuras conhecidas da TV como Ana Maria Braga, Serginho Groisman e Faustão. De jeito escrachado, ela leva o público às risadas quando convida o autor (personagem de Veras) para dar uma breve, brevíssima, entrevista. Ou seja, na história, Alfredo acaba interagindo e se deixando transformar pelos personagens que ele mesmo conheceu vendo na TV. E assim a história do canal é contada por meio de atos. Marcos Veras diz que a interação com as figuras eternizadas é fonte de grande emoção para ele, que diz ter sido “criado” na frente da televisão. — Tudo que passa na “tela” do musical me emociona. “A grande família”, eu assisti muito. Ao ver a chamada da abertura do programa do

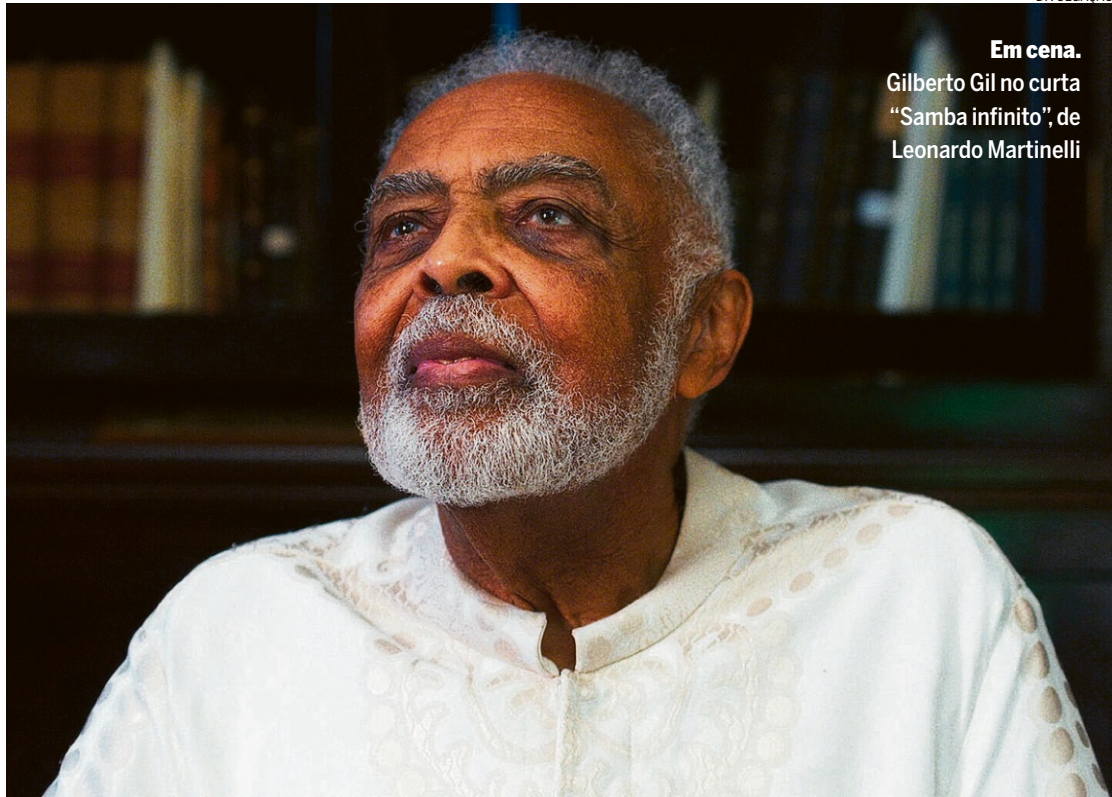
Chico Anysio, me lembrei muito do meu pai, assistíamos juntos em casa — diz. Em São Paulo, o musical está em cartaz no Teatro BTG Pactual Hall, em Santo Amaro, até 3 de maio. Após a temporada paulistana, a montagem chegará ao Rio, no Teatro Riachuelo, em 15 de maio. Quem for conferir a montagem ainda poderá ver, na recepção, itens cenográficos como figurinos originais de novelas como “Vale tudo” e “Tieta” e seriados como “Tapas e beijos”. Além disso, uma nave espacial emprestada pela própria Xuxa também está estacionada no local. — A história da TV Globo se confunde com a história de cada um de nós. É uma grande celebração aos últimos 60 anos da cultura brasileira — afirma Luiz Calainho, sócio da Aventura, à frente da produção da montagem.

CURTA CINEMA COMEÇA HOJE COM MAIS DE 130 FILMES E PROGRAMAÇÃO GRATUITA

LUCAS SALGADO
lucas.salgado@oglobo.com.br

Começa hoje a 35ª edição do Curta Cinema — Festival Internacional de Curtas do Rio de Janeiro, um dos principais eventos dedicados ao formato no país. Em 2026, a programação reúne mais de 130 curtas-metragens, produzidos em 33 países e 15 estados brasileiros, em sua maioria inéditos na cidade. Com entrada gratuita, o Curta Cinema será realizado até o dia 1º de abril no Estação Net Rio, em Botafogo, Zona Sul da cidade. Cinco curtas foram selecionados para marcar a sessão de abertura da programação: “Deflorada”, de Luísa Reis; “La mar”, de Jean Chapiro Uziel; “O Rio de Janeiro continua lindo”, de Felipe Casanova; “Um certo cinema brasileiro”, de Fábio Rogério; e “Vulto sagrado”, de Daniel Caetano. Uma das obras mais aguardadas da seleção de abertura, “O Rio de Janeiro continua lindo” chega à cidade após conquistar o Pardino d’Oro no Festival de Locarno. Filmada em Super

COM OBRAS QUE TRATAM DE TEMAS DOS MAIS DIVERSOS, FESTIVAL NO RIO EXIBE ATÉ 1º DE ABRIL TÍTULOS DE 33 PAÍSES E DE TODAS AS REGIÕES DO PAÍS



Em cena. Gilberto Gil no curta “Samba infinito”, de Leonardo Martinelli

8 e ambientada no carnaval carioca, a obra se constrói como a carta de uma mãe ambulante para o filho assassinado, refletindo sobre racismo estrutural e violência policial.

Outro destaque, “Vulto sagrado” conta com Jards Macalé (1943-2025) em um de seus últimos trabalhos no cinema. A trama imagina um suposto convite do cineasta Victor Lima Barreto ao

então presidente Jânio Quadros para interpretar Antônio Conselheiro em uma adaptação cinematográfica de “O sertanejo”. A programação se divide entre três mostras competi-

tivas — nacional, internacional e primeiros quadros —, além de mostras paralelas de filmes cariocas, latinos e temáticos. A competição nacional reúne 29 curtas de todas as regiões do país. “Samba infinito”, de Leonardo Martinelli, com a participação de Gilberto Gil e Camila Pitanga; “Os arcos dourados de Olinda”, de Douglas Henrique, sobre a falência de uma unidade do McDonald’s na cidade pernambucana; e “Habitar o tempo”, de Cristiana Grumbach, sobre o legado do cineasta Eduardo Coutinho, são alguns dos destaques presentes na seleção nacional. **HUMOR ÁCIDO** Já a disputa internacional traz produções como “Daria’s night flowers”, de Maryam Tafakory, coprodução entre Irã, França e Reino Unido exibida nos festivais de Toronto, Nova York e Londres. A obra conta a história de Daria, uma mulher que escreve um manuscrito sobre se apaixonar por uma garota misteriosa. Outros destaques

da programação estrangeira são o chileno “Merimundi”, de Niles Atallah, obra imaginativa experimental exibida em Veneza; e o jordaniano “Kentucky Gaza”, de Omar Rammal, curta que usa do humor ácido e de elementos pop para tratar das tensões geopolíticas no Oriente Médio, especialmente na Faixa de Gaza. Os vencedores do Grande Prêmio da competição nacional e do Grande Prêmio da competição internacional se tornam elegíveis nas categorias de curtas-metragens do Oscar, a partir de parceria do Curta Cinema com a Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood. O evento contou com curadoria de Adriana Borges, Ailton Franco Junior, Alexandre Bispo, Clara Ferrer, Clara Linhart, Cristian Caselli, Duda Leite, Gustavo Duarte, Julia Couto, Luana Pascoal, Marina Pessanha, Paulo Roberto Junior, Pedro Gonçalves Ribeiro, Sérgio Alpendre e Yasmine Evaristo, sob coordenação de Paulo Roberto Jr.

_ **SEG.** Joaquim Ferreira dos Santos _ **QUA.** Martha Batalha (quizenal) _ Pedro Pacifico (quizenal) _ **QUI.** Cora Rónai _ Gustavo Pinheiro (quizenal, página 2) _ Julio Maria (quizenal, página 2)_ **SEX.** Ruth de Aquino_Nelson Motta (página 2)_ **SÁB.** José Eduardo Agualusa_Michel Alcoforado (página 2)_ **DOM.** Ingrid Guimarães (quizenal)



MARTHA BATALHA
segundocaderno@oglobo.com.br

MACHOSFERA: É PARA RIR E CHORAR

Na minha turma de segundo grau, um grupo de meninos sentava no fundo da sala. Cinco ou seis, com um líder que chamarei de Dão. O Dão tinha o nível intelectual de um álbum de figurinhas, a empatia de um arame farpado e o poder de comunicação de um Carlos Lacerda. Falava alto, com uma certeza que transcendia as palavras e se depositava como verdade nos outros. De acordo com nossa maturidade (zero), o Dão era gente boa. Nós ríamos de suas piadas com homossexuais e louras burras e nos calávamos quando ele escolhia um alvo. Como es-

ta menina, que chamarei de Lícia. A Lícia sentava na primeira fila e não tinha amigas. Era muito branca, com o rosto cheio de espinhas, usava óculos e roía as unhas. Diziam que a mãe da Lícia exigia a nota máxima nas provas. Em dia de teste ela chegava na escola uma pilha. Gabaritava, ou então dava branco e tirava zero. (Dar branco = crise de ansiedade ou ataque de pânico, antes de os termos virarem moda).

O Dão gostava de chegar de fininho perto da Lícia para gritar no seu ouvido. Ela se encolhia na carteira como um animalzinho assus-

tado enquanto os meninos dobravam o corpo de tanto rir. Do meu canto eu observava. O barulho que o Dão gerava era muito mais alto que o meu incipiente senso de justiça.

Apesar da influência, o Dão era solitário. Tinha paixões sazonais pelas meninas mais bonitas da escola e rompantes de autocompaixão ao não ser correspondido. Era um sádico e também um menino inseguro em busca de amor.

Pois imaginem um conto de fadas distorcido: numa noite, Dão recebe a visita do fado padrinho: “Ó Dão, és o maior e o melhor. Aquele dia, em que você fez a professora de Geografia chorar? Épico. Tudo em você é fenomenal. Seus biceps, intelecto, gogó. Tens o maior de todos os paus. És tão lúcido que mereces este mágico megafone. Através dele a sua palavra atravessará as paredes da sala de aula para se fincar nos corações e mentes de milhões de meninos.”

O megafone mágico é a internet. E homens co-

INFLUENCIADORES APROVEITAM A IGNORÂNCIA DE JOVENS PARA VENDER PRODUTOS, ENQUANTO PREGAM MISOGINIA, HOMOFOBIA E TEORIAS DA CONSPIRAÇÃO

mo Dão fazem parte da machosfera, uma rede de influenciadores que se aproveita da ignorância e insegurança de milhões de jovens para enriquecer vendendo produtos, enquanto pregam misoginia, homofobia e teorias da conspiração. O diretor Louis Theroux acompanhou alguns para o documentário da Netflix “Por dentro da machosfera”. Se você tem filhos, netos, sobrinhos, vizinhos, se quer saber o que os adolescentes consomem no quarto, entender a ascensão da extrema direita, se quer explicação para os feminicídios e a possibilidade de um Jeffrey Epstein, assista. É uma hora e meia de choque, ironia e instrução.

Segundo os influenciadores da machosfera, as mulheres nascem com valor (seios, vagina), enquanto os homens nascem isentos de valor e precisam conquistá-lo (bíceps, dinheiro). Ou seja, se eu estou aqui escrevendo é porque sei usar meus valores e dígito com os peitos. O que eles pregam não faz sentido, mas é o que muitos jovens desejam ouvir. A explicação acessível, que coloca os homens como vítimas do feminismo. Assim como o Dão, os influenciadores da machosfera sabem o que estão fazendo. Não ser bem resolvido se tornou um grande negócio para quem está no topo, recebendo os cliques e patrocínios.

Nos anos 1980, o paulista no Gérson dos Santos Oliveira estava dividido entre duas áreas: economia ou comunicação social. Mas a carreira artística foi mais sedutora. Trabalhando como modelo, tendo realizado desfiles pelo país, ele chegou a tentar a sorte na Europa. Descendente de italianos, morou um tempo na Inglaterra, Holanda e Grécia. Na volta ao Brasil, apareceu em cerca de 50 comerciais de TV. Enveredar pelas artes cênicas pareceu então um caminho natural. Formado no tradicional Teatro Escola Macunaíma, de São Paulo, adotou o nome artístico de Gerson Brenner e começou a se tornar conhecido no circuito artístico paulistano.

— Fazer comerciais foi muito importante, sobretudo porque pude ajudar minha família. Do ponto de vista profissional, eles me tornaram conhecido e isso facilitou meu ingresso no mundo artístico — disse ao GLOBO certa vez o ator, nascido em 22 de dezembro de 1959.

FILHO DA DONA ARMÊNIA
Em 1988, Brenner foi convidado para protagonizar a peça “Querelle”, texto clássico do francês Jean Genet (1910-1986), com direção de Fábio Pillar e Francis Mayer. Ele contracenava com Rogéria, num elenco que também contava com Humberto Martins. O espetáculo permaneceu cerca de seis meses em cartaz, com casa lotada.

Em 1989, foi chamado para integrar o elenco da novela “Rainha da Sucata”, de Silvio de Abreu, que estrearia no ano seguinte. Brenner interpretou Gerson, um dos



Alegria. Gerson Brenner em 1990: modelo iniciou carreira no teatro paulistano no fim da década de 1980 e logo foi convidado a participar de novelas da Globo

OBITUÁRIO • GERSON BRENNER ATOR, 66 ANOS

TALENTO CÔMICO E CARISMA

APÓS INÍCIO DE CARREIRA COMO MODELO, PAULISTANO ABRAÇOU O TEATRO E GANHOU ESPAÇO EM NOVELAS DOS ANOS 1990, COMO ‘RAINHA DA SUCATA’, ATÉ EPISÓDIO TRÁGICO QUE O TIROU DAS TELINHAS



Fora dos palcos. O ator em 2012: defensor de causas sociais e reabilitação

OBITUÁRIO • GINO PAOLI CANTOR, 91 ANOS

DONO DE GRANDES SUCESSOS ITALIANOS

O italiano Gino Paoli começou a fazer sucesso em todo o mundo no início da década de 1960, tornando-se uma das principais vozes de uma geração de músicos italianos inspirados por Jacques Brel e Georges Brassens, que deram voz à canção europeia no período do pós-guerra.

Naquela época, apaixonados por pintura e jazz, Paoli e amigos criaram a chamada “Scuola Genovese”, movimento musical que modificou a cena artística da Itália. “Sapore di Sale”, sua canção mais famosa, teve arranjo do maestro Ennio Morricone e ganhou o mundo. A car-

reira de Paoli, a partir de então, foi marcada pela sua interpretação contida e as letras intimistas.

Paoli também compôs “Il Cielo in una Stanza”, originalmente interpretada por Mina, que se tornaria a musiciasta italiana de maior sucesso. A canção foi depois incluída na trilha sonora de “Os bons companheiros” (1990), de Martin Scorsese.

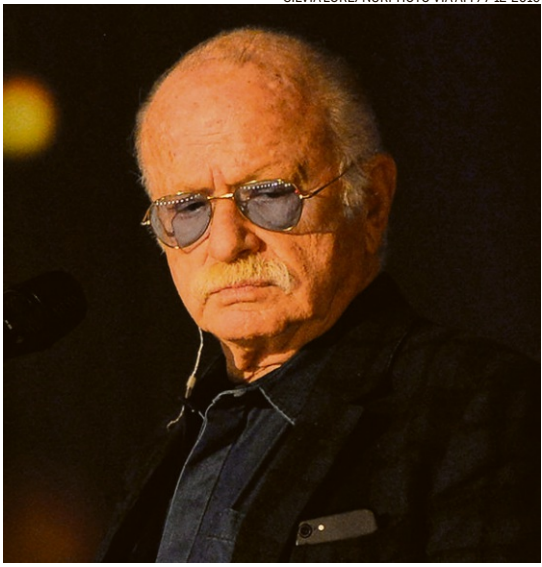
O italiano explicou que a inspiração para a música surgiu em um bordel com teto roxo em Gênova, histórica

cidade portuária italiana.

Nascido em Monfalcone, em 23 de setembro de 1934, Paoli teve uma vida pessoal atribulada. Durante seu primeiro casamento, teve um caso com a então adolescente atriz Stefania Sandrelli. Do relacionamento gerou uma filha, Amanda, que nasceu em 1964, quando Sandrelli tinha 18 anos. A atriz afirmou que “Sapore di Sale” teria sido inspirado nela.

O compositor também teve um relacionamento intenso com a cantora Ornella Va-

Altos e baixos.
Gino Paoli em 2016: carreira bem-sucedida, vida pessoal atribulada e luta contra alcoolismo e dependência química



filhos da carismática Dona Armênia, personagem eternizada por Aracy Balabanian, ao lado dos irmãos vividos por Marcello Novaes e Claudia Raia. O sucesso do papel garantiu o retorno de Brenner a “Deus nos acuda”, de 1992, no mesmo personagem da novela anterior.

A partir daí, o ator teve lugar garantido em tramas como “Corpo dourado” (1998). Foi durante as gravações desta novela que, durante uma viagem de carro de São Paulo para o Rio de Janeiro, Brenner foi baleado em um assalto que mudou sua vida. O ator passou meses em coma e sofreu diversas sequelas, tais como distúrbios na fala, na motricidade e na capacidade cognitiva. Com isso, teve que abandonar a carreira. Ele se envolveu em causas sociais, especialmente aquelas relacionadas à reabilitação de pessoas com deficiência e iniciativas que buscam melhorar a qualidade de vida.

CARINHO DOS AMIGOS
Brenner, que tinha duas filhas, faleceu na segunda-feira, aos 66 anos, em decorrência de falência de múltiplos órgãos. Ele estava internado no Hospital São Luiz, em São Paulo. A sua morte foi confirmada pela esposa, Marta Brenner.

Nas redes sociais, amigos como Marisa Orth, Danielle Winits e Ana Maria Braga registraram a tristeza pelo falecimento do ator, cujo corpo será cremado hoje, na capital paulista. “Acordei lembrando que fomos felizes para sempre” escreveu a atriz Danielle Winits, que formava um par romântico com Gerson em “Corpo dourado”.

noni, que faleceu em novembro passado, e com quem manteve amizade e colaboração ao longo de sua carreira.

Paoli lutou contra o alcoolismo e a dependência química desde a década de 1960, mas conseguiu retornar aos palcos nos anos 1980. Em 1987, foi eleito para o Parlamento como membro do Partido Comunista Italiano. Deixou o partido em 1992 para se dedicar mais intensamente à carreira musical.

Paoli morreu segunda-feira, aos 91 anos, segundo comunicado da família. A causa da morte não foi revelada.



RIO COMPRIDADO

2 Quartos

R.COMPRIDADO R\$5319
Sampaio Viana. Amento 66m2, ótimo claro, arejado, sala, tos, cozinha c/ar Condôminio Barato! w.sergio.gama.com.br Tel.2292-0080/ 98985 Scvp2132

4 ou mais Quartos

R.COMPRIDADO Av.Pat.Ronchini 569. 040q, 03Saões c/400m² e 0 na garagem. Venda! Imóvel em torno de P. Flísico Tratar:(21)9727.Francisco

R.COMPRIDADO Troco estado de novo c/04Q, 03Saões c/400m² e 0 de Frontal 569 por uns imediações de Pet Tratar:(21)997224-193.cisco

Tijuca

1 Quarto

TIJUCA R\$459.000 dencial Reier Penha, mo Praça Saens Tenda do novo, pronto p/ Apartamento 35m2 q/ quarto, cozinha, lva w.sergio.gama.com.br Tel.2292-0080/98985 Scvp900

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL

A EMPRESA QUE RESOLVE

2272-4499
98985-7777

TIJUCA R\$400.000 racaná junto Shopping ca. Apartamento amto, sala vista livre, tos, cozinha, Dep.ca tas, lvaega escritura w.sergio.gama.com.br Tel.2292-0080/98985 Scvp2134

3 Quartos

TIJUCA R\$590.000 Apartamento 100mq grande, 3quartos, co2Banheiros, Dep.ca nha, Desvassável Dupla ria24h, sala festaok Ok. www.sergio.gama.com.br cj250 Tel:(21)3040 SCJP2414

Coberturas

TIJUCA R\$625.000 Muro. Apartamento sala, 3quartos, 1suíte nha, Desvassável Dupla critura. www.sergio.gama.com.br cj250 Tel:(21)998520-7726 SCJV2761

Vila Isabel

2 Quartos

TIJUCA R\$850.000 - nobre. Cobertura (colar) desvassável. Dupla m2, salão com 03 quartos/pa/cozinha, área de se e 02 banj. Preço sem lva. w.sergio.gama.com.br Tel.: 99628-3401

AVALIAÇÃO? Fale com quem sabe!

A EMPRESA QUE RESOLVE

2292-0080
98985-1414

Demaib bairros Tijuca e adjacên

Casas e Terres

ZONA NORTE 1

ALTO R\$1.800.000 P. do Indios, Varandão, 5Quartos (1Suíte) P. Churrascaria, Arvore feras, Vagas Cobertas Floresta. www.sergio.gama.com.br Cj250 Tel:99601.3205-9422 scvj6057

ZONA NORTE 2

Fale Conosco

☎️ 📞 **Classifone: 2534-4333**

20 palavras (corpo claro)

R\$ 79⁰⁰

Dia Útil* por publicação

20 palavras (corpo negro)

R\$ 98⁰⁰

Dia Útil* por publicação

*Preços para pagamento em cartão de crédito ou à vista

Horários de Atendimento:

Classifone

De segunda a sexta:
das 8h às 20h.

Classifone e Loja

Casa & Você	até 13h
Empregos e Negócios	até 13h
Veículos	até 14:30h
Imóveis	até 15h

Para anúncios nas edições de domingo e segunda, o prazo é sexta-feira, até as 20h.

Orientação aos leitores

- Procure documentar a transação comercial, através de contrato com firma reconhecida.
- No contrato devem constar a taxa de juros e a forma de pagamento.
- Procure fazer qualquer tipo de transação comercial apenas pessoalmente.
- Forneça seus dados pessoais, por fax e/ou telefone, apenas para empresas reconhecidamente idôneas.
- Evite receber documentos via fax.
- Não adiante nenhum valor (Ex. depósito em conta corrente, vales-postais etc.)

O GLOBO

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE **EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR** E SAIBA MAIS.

